Pontos nos ïi

Jornal Escolar do Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro

Diretora do Agrupamento: Filipa Carvalho | junho 2020 | 2019/2020



Projetos, exposições, eventos, reflexões:

as *Pontes* que nos aproximam na distância

Abertura da Semana da Leitura 2020

realizou-se no nosso Agrupamento
09.03.20



Infográfico

promove articulação curricular
sobre património mafrense



EDITORIAL

Estamos todos mais próximos, apesar da distância.



O que foi trabalhar neste período tão estranho?

Quando o governo suspendeu as atividades letivas presenciais, ninguém antecipava o que nos esperava e todos tínhamos a íntima esperança de regressar um mês depois para um 3.º período normal. Bem sabemos que tal não aconteceu. Com a ajuda de alguns docentes do agrupamento, foram criados instrumentos de trabalho para comunicar com as turmas e, do dia para a noite, os docentes habituaram-se a uma prática contranatura, i.e., não estar em sala de aula com os seus alunos e, na mesma, ter de lecionar conteúdos e desenvolver competências. O conselho pedagógico, e de acordo com as orientações da CNPD, optou por realizar o trabalho com os alunos através da plataforma Moodle com o envio de recursos e tarefas. Foram muitos os professores que se reinventaram e utilizaram diversas plataformas de editoras de manuais escolares, de organizações e houve momentos em que alguns se transformaram em verdadeiros youtubers… Enfim, várias e diversificadas foram as formas de manter contacto, apesar da distância física.

Durante este período, a escola sede foi espaço de acolhimento para alunos do nosso agrupamento cujos pais estiveram, e ainda estão, na primeira linha de combate à COVID-19. Será um período que garantidamente as crianças que acolhemos não irão esquecer jamais.

Em articulação com a Câmara Municipal de Mafra, foram entregues refeições aos nossos alunos mais carenciados de pré-escolar e 1.º ciclo. Aos alunos de 2.º e 3.º ciclos carenciados e interessados em receber a sua refeição diária, implementou - se um sistema de *take away* na escola sede.

Para que todos tivessem acesso a tecnologias para acompanhar o processo de E@D, a autarquia e o agrupamento concretizaram o empréstimo de equipamento tecnológico (computadores e tabletes) sendo que foi verificado que uma muito pequena percentagem continuou, por solicitação própria ou entendimento das equipas pedagógicas, a receber as suas tarefas semanais por correio. Chegámos a todos? Infelizmente temos a noção de que alguns alunos, apesar de todos os nossos esforços, não conseguiram dar resposta pretendida e adequada, sendo que algumas das lacunas verificadas foram colmatadas com a vinda diária para a escola.

No processo de reinvenção que tivemos de viver, foram realizadas pelos alunos, com o apoio das suas famílias, algumas atividades que nunca pensámos serem possíveis de ser realizadas à distância, mas verificámos, e como podem constatar nesta edição, que tudo foi possível.

Como será o futuro? Continuamos a trabalhar para regressarmos todos a uma "normalidade" fora do comum, sem descurar a segurança e as competências a desenvolver nos nossos alunos.

Desejamos a toda a nossa comunidade escolar, sobretudo aos nossos alunos e famílias, absolutamente imprescindíveis em todo este processo, aos nossos docentes que, literalmente do dia para a noite, tiveram de alterar profundamente a sua prática letiva, e ao nosso pessoal não docente, SPO, AT e AO, que bem de perto esteve sempre disponível, um bom período de descanso e um recarregar de baterias, mantendo as medidas de distanciamento social, de etiqueta respiratória e de lavagem de mãos, necessárias para todos combatermos e vencermos o vírus.

Filipa Maria Anjos Carvalho

[Diretora do Agrupamento de Escolas Venda do Pinheiro]

FICHA TÉCNICA:
Pontos nos ii : Publicação bianual do Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro
Edição: Junho 2020 (edição exclusivamente digital) **Ano letivo**: 2019/2020 **Diretora do Agrupamento**: Filipa Carvalho
Coordenação Geral da Publicação: Sílvia Morais
Colaboradores: Alunos e professores participantes identificados nesta edição
Ilustração da capa: João Maria Miranda e Francisco Maria Miranda (alunos da Sala Encarnada, EB Prof. João Dias Agudo)
Colaboração especial: Prof.ª Jacqueline Duarte; Educadora Mª Leonor Albuquerque; Prof.ª Rosário Anselmo e Prof. Vítor Miranda
Propriedade: Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro, Mafra - Sede: E.B.2.3 da Venda Pinheiro—Quinta do Mucharro; 2665-569 Venda do Pinheiro - E-mail: aevp@aevp.net - Telefone: 219663060 - Fax: 219663065

Escola Básica de Santo Estêvão das Galés

Aula de surf memorável

A **Câmara Municipal de Mafra** oferece anualmente **uma aula de surf** às turmas do **quarto ano** de escolaridade.

Nesse sentido, **a turma do 4.º AS, da E.B. de Sto. Estêvão das Galés,** deslocou-se à Praia do Sul, na Ericeira, para uma manhã bem passada. O frio não afastou os jovens candidatos a surfistas, e era muito, estávamos no dia 16 de janeiro!

A primeira coisa a fazer foi vestir **o fato de surfista**, que serviu para proteger o corpo todo, mantendo a temperatura, e levar as pranchas para o areal. Depois, os alunos assistiram com muita atenção à aula. Esta dividiu–se em duas partes, **uma aula prática de surf**, dada pelos instrutores, e **uma aula de "biologia marinha",** dada por uma professora de biologia. A turma foi organizada em dois grupos, que rodaram.





Na aula de surf, os alunos aprenderam os movimentos básicos, equilíbrio, correntes e marés, ... enfim, "surfar"...Na aula de biologia, estudaram os habitats da praia, a sua formação, a fauna e flora, a poluição marinha, o papel de cada um num todo que é o mar. E aproveitaram para fazer **uma limpeza ao areal,** nada como pôr em prática o espírito eco-escolas!



A atividade correu muito bem, os alunos adoraram vestir os fatos, surfar e ver a praia com outros olhos. Foi uma bela manhã para recordar!



Turma do 4.º AS -
Professora Teresa Santos

Faz tu mesmo!

Aborrece-te estares sempre a arrumar os jogos sem os terminares? Tens pouco espaço? Gostas de mudar de local de brincadeiras?

Então temos uma proposta: **faz a tua mesa portátil de jogos!**

Precisas de algo para a base, para o tabuleiro, restos de papel autocolante ou de tintas, cola adequada aos materiais, imaginação e... mãos à obra!

Na nossa escola, usámos rolos de cartão grosso que fomos buscar à zona industrial, cartão canelado grosso, que veio de um armazém de embalamento, restos de papel autocolante e cola branca. Durante os tempos de intervalo, grupos de alunos forraram os rolos e ocartão com os restos de papel autocolante. Quando ficaram prontos, aplicámos a cola branca no rebordo do rolo e afixámos ao cartão. Ficou a secar de um dia para o outro, com um peso em cima. Depois, foi só colar o jogo que escolhemos e as instruções e ficou pronto!





Quando está mau tempo, jogamos no interior da escola; quando o sol sorri, é só levar para a rua e escolher um lugar simpático.

Simples, não é? **Então mexe-te, olha à volta, procura os materiais, convida os amigos e diverte-te!**



Eco-Ventoinhas - E.B. de Santo Estêvão

Jardim de Infância Beatriz Costa

Um mar cheio de cor!

No âmbito do **Programa Eco-Escolas**, foi realizado um projeto sob o tema "**Mar**" representado num **painel coletivo**, no qual estão criações de cada uma das crianças e curiosidades acerca de variadas **espécies de animais marinhos.**



Uma árvore, um amigo que podemos abraçar!

Há já muito tempo que gostaríamos de ter feito esta atividade, mas só agora foi possível: **foram plantadas três árvores autóctones no nosso recreio** (um sobreiro, uma oliveira e um carvalho). Queríamos mesmo ter "companhia" nas nossas brincadeiras, ter sombra quando o Sol está muito quente, observar as quatro estações, prensar folhas e conhecer algumas características importantes da flora portuguesa (muito distintas das plantas invasoras). Estas árvores foram oferecidas pela **Associação de Pais** deste jardim de infância em parceria com a Agrivenda.

https://1.bp.blogspot.com/-no-OKlmXmyU/WicpvOlhA7I/gI10rnheNW4Q5-SAIR7/8Rw2q1ez9InMF1ACLcB/s1600/IMG_2344.JPG





ESCOLA AMIGA DA CRIANÇA

A nossa horta biológica

As nossas **tarefas na horta** foram variadas e provocaram experiências interessantes (identificação de sementes, germinação, organização de recipientes para guardar a água da chuva).







A natureza tem muito para nos ensinar! Ela renova-se continuamente, apesar de todas as tempestades. Mas, acima de tudo, é preciso cuidar e … **ter Esperança!**

Educadora Regina Garcia

Escola Básica nº1 da Venda do Pinheiro

12 de fevereiro - Dia Mundial da Mão Vermelha





https://www.pragmatismopolitico.com.br/wp-content/uploads/2014/08/israel-ga

O **Dia Mundial da Mão Vermelha** ou "Worldwide Red Hand Day" pretende ser **uma chamada de atenção mundial contra o uso de soldados-crianças ou crianças-bomba, nas guerras e conflitos armados por adultos**, através da assinatura da "Convenção sobre os Direitos da Criança" da ONU (Organização das Nações Unidas). Este acordo foi assinado por cerca de cem países.

Desde o dia 12 de fevereiro de 2002, está proibido o abuso de menores como soldados conforme decreta a **Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU.** Infelizmente, apesar da existência de convenções internacionais contra o uso de crianças na guerra, estima-se que o número de crianças-soldados ou crianças-bomba espalhadas pelo mundo ande entre 300 e 500 mil (entre elas um terço são raparigas), continuando a ser cruelmente exploradas em guerras de adultos.

As turmas do 2º/3º C e 4ºC da EB1 da Venda do Pinheiro aderiram a esta iniciativa e pretenderam fazer um pedido mundial a todos os líderes políticos e militares para deixarem de recrutar crianças para a guerra, tendo feito chegar esta **mensagem ao Ex.º Srº Presidente da República** para ser entregue posteriormente na ONU.

A Mão Vermelha é o símbolo de protesto de antigos soldados-crianças (em homenagem a todas as crianças-bomba) contra a participação de menores nas guerras.

Maria Leonor Rosa, Miguel Calado e Sara Santos

(alunos 4.ºC EB1 da Venda do Pinheiro)

Professora Anabela Tibério



Escola Básica nº1 da Venda do Pinheiro

EB nº1 da Venda do Pinheiro vencedora do concurso nacional, *Correntes D' Escritas XII*

(edição do Prémio Conto Infantil Ilustrado *Correntes D' Escritas*)

É verdade, **a turma 4.ºC, da prof. Anabela Tibério, conquistou o júri do concurso *Correntes d'Escritas*,** promovido pela Porto Editora em parceria com o município da Póvoa de Varzim, no âmbito do festival literário com o mesmo nome. Por unanimidade, **o conto ilustrado "*Tempestade no rio*" foi reconhecido como o melhor dos mais de cem a concurso**, escritos por mais de dois mil alunos.

Este prémio tem por objetivo estimular a criação literária, especialmente, o desenvolvimento da comunicação escrita e premeia trabalhos coletivos – conto e ilustração, inéditos, em língua portuguesa, realizados por todos os alunos de 4º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico, supervisionados por docentes.

Na nossa escola, participaram ainda as turmas 4.º/3.ºB e 4.ºA, das docentes Isabel Almeida e Rosa Martins, também com dois belíssimos textos e respetivas ilustrações. O projeto foi desenvolvido junto das turmas com o apoio da biblioteca escolar (BE), ao longo de algumas sessões entre finais do 1.º e início do 2º períodos.

A sessão de atribuição dos prémios e menções honrosas teve lugar no sábado passado e os alunos, com as professoras Anabela e Ana Valente (BE), deslocaram-se à Póvoa de Varzim. Bem, na verdade, foi uma surpresa gigante para os alunos, pois não sabiam da fantástica novidade. O segredo foi bem guardado e eles, claro, não couberam em si de contentes.





Além de ter sido contemplado com mil euros em livros e materiais que ficarão no acervo da nossa biblioteca, **o conto será futuramente publicado pela Porto Editora.** O original, aliás, encontra-se exposto na BE.

Parabéns a todos os concorrentes da EB1 da Venda do Pinheiro, e aos vencedores absolutos, que levaram bem longe o nome da nossa escola, do nosso agrupamento e do nosso concelho!

Foi adiado o lançamento desta obra, com sessão de autógrafos, contudo encontram-se desde já todos convidados para o lançamento da mesma. Assim que soubermos da data, daremos a notícia!

Professora Anabela Tibério



Jardim de Infância da Venda do Pinheiro

Dia Eco-Escolas

Como forma de comemorarmos o **Dia Eco-Escolas,** no JIVP, estava planeado a **inauguração do Painel "O Nosso Mar"** elaborado pelas crianças das 4 salas, **uma exposição de Gotas de Água** decoradas pelas famílias e **a pintura "o Mar Começa Aqui"** feita no período da CAF.



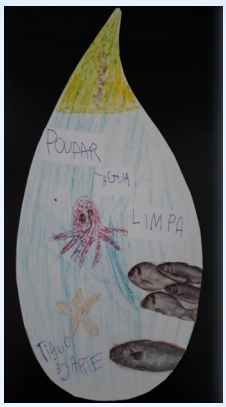


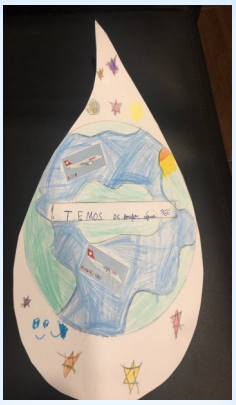


Decidimos que nesse dia também iríamos festejar a chegada da Primavera, o Dia da Água e o Dia da Árvore. Organizámos um dia diferente com uma saída na comunidade para distribuirmos "Gotas" ilustradas pelas crianças com mensagens alusivas a este bem tão precioso e faríamos um piquenique no Parque Intermodal de Venda do Pinheiro. Esta atividade, agendada para dia 23 de março, tinha como principais objetivos a promoção e o envolvimento das famílias e comunidade educativa na consciencialização de hábitos em prol do ambiente. A preparação para este dia começou muito tempo antes com a dinamização de histórias alusivas aos temas, utilizando diferentes suportes, exploração de conceitos associados e a realização de várias atividades de expressão plástica. O tema "Mar" foi iniciado com a construção de um livro baseado na história "O Dia em que o Mar Desapareceu" de José Fanha e aprendemos o ciclo da água com um teatro de sombras chinesas construído pelas educadoras.











Devido ao Estado de Emergência, as escolas encerraram e não foi possível comemorar este dia como estava previsto. O painel ficou inacabado, mas, tal como aconteceu ao longo do ano, realçamos a **colaboração das famílias** nas propostas que lhes são feitas, tendo recebido "**Gotas"** elaboradas pelas famílias, mesmo depois do confinamento. O nosso bem-haja!

A Equipa JIVP

Jardim de Infância da Venda do Pinheiro

Sala Verde



No nosso Jardim de Infância, tínhamos **uma horta** que iniciámos com a **colaboração dos pais** que nos ofereceram sementes e hortícolas para plantar. Foi com muita satisfação que, em contacto com a terra, começámos a explorar e a aprender cada vez mais sobre as plantas e a alimentação.

Antes de colocarmos as hortícolas na terra, pudemos observar as partes que constituem uma planta e até fizemos **desenhos "à vista"** que ficaram muito bons!

Com o encerramento das escolas devido ao Covid 19, não nos foi possível continuar a cuidar da horta, tarefa que nos agradava imenso. Por isso, para não esquecermos o que aprendemos e aprendermos coisas novas, em casa, estamos a fazer **experiências da germinação em algodão**, que é uma forma simples e prática de observar as fases de crescimento de uma planta.

Educadora Susana Rocha



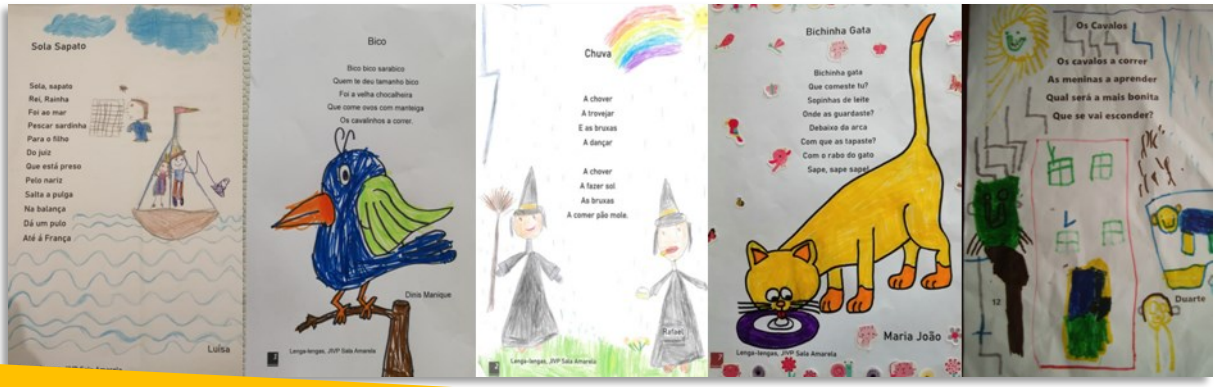
Sala Amarela

Este ano letivo tornou-se atípico! Devido ao Estado de Emergência provocado pelo Covid 10, fomos todos para casa!

Foi, e continua a ser muito estranho, estarmos afastados, não nos tocarmos e não percebermos os sentimentos dos outros através dos olhares. Mesmo assim, existiu um grande esforço e muito trabalho durante estas semanas. Trabalho esse feito de longe, mas que teve resultados muito bons.

Antes do confinamento, a sala amarela estava a desenvolver um trabalho em parceria com as famílias, e na área das expressões, **um livro de lengalengas.** Esta tarefa foi terminada após o dia 13 de março, já com todos em casa.

Educadora – Fátima Costa



Jardim de Infância da Venda do Pinheiro

Sala Encarnada

Ao longo do segundo período, foram várias as temáticas abordadas na Sala Encarnada, a última das quais, acerca do **mar,** do **ambiente** e onde foi realizado um "brainstorming" acerca do que poderíamos fazer para proteger o ambiente, em geral. Tínhamos pensado em várias **atividades para o Dia Eco-Escolas** e elaborámos diversos animais, com material desperdício, para colocar no **Painel "O Nosso Mar",** bem como **uma onda gigante**, feita com material desperdício, alertando assim, para a poluição no planeta, mais concretamente o mar/oceano.







Devido à Pandemia e, consequente fecho das escolas e confinamento/isolamento social, a Escola e toda a Comunidade teve de se adaptar. Foram sugeridas diversas atividades para os Pais/Encarregados de Educação realizarem com as crianças, como, por exemplo, abordar a **alimentação saudável** e colocar as crianças e famílias a refletirem acerca da mesma e da importância de um bom pequeno-almoço: **"Registo do audiolivro: "A Magia do Pequeno Almoço".**



Abordámos também a temática da natureza e sugeri como atividade a **plantação de diversas sementes ou tubérculos.**

Em casa, as crianças aproveitaram e também fizeram **arte com os pais**, usando material desperdício, reutilizando-o e aprendendo também, no processo da elaboração, a passar tempo de qualidade com a família.

Educadora Diana Leite

Sala Azul







Um dia, os meninos da Sala Azul estavam a desenhar, recortar, tecer, pintar **círculos e peixes** para decorar a entrada do nosso Jardim para criar o MAR, **gotas de papel** entregues aos pais, para serem exibidas no dia Eco-Escolas do JIVP...







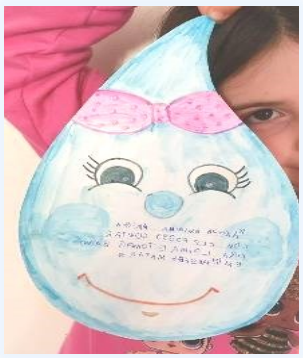
Jardim de Infância da Venda do Pinheiro

Sala Azul

...Mas depois, **dia 13 de março, ficámos todos em casa**, tínhamos de nos cuidar… As gotas foram feitas em casa com a ajuda dos pais; fizemos bolos; celebrámos a Páscoa; foi o Dia do Pai; festejámos a Primavera com borboletas, o Dia Internacional da Família, o Dia da Espiga… **"Trabalhámos" muito!**

Educadora Mª Alexandra Ramos







VAMOS TODOS FICAR BEM!



Escola Básica Professor João Dias Agudo

Somos gratos, hoje e todos os dias …

A Educação Emocional é uma área muito importante e deve ser "trabalhada" em todos os ciclos de ensino e, claro, é muito trabalhada na educação pré-escolar.

Quando tivemos conhecimento que existia uma atividade promovida pelo Agrupamento, na semana de 10 a 14 de fevereiro, no âmbito da comemoração do **Dia dos Abraços**, tendo sido lançado aos docentes titulares de turma do 1º ciclo o desafio de realizarem algumas dinâmicas em sala de aula, no sentido de trabalhar a **expressão emocional positiva**, quisemos também aderir a essa iniciativa, até porque, ao ler a informação, algumas das propostas já eram prática diária na nossa sala, nomeadamente **"o exercício da gratidão "**, todas as manhãs, e o "discurso", há já algum tempo, no momento da pausa, após o almoço e a escovagem dos dentes.

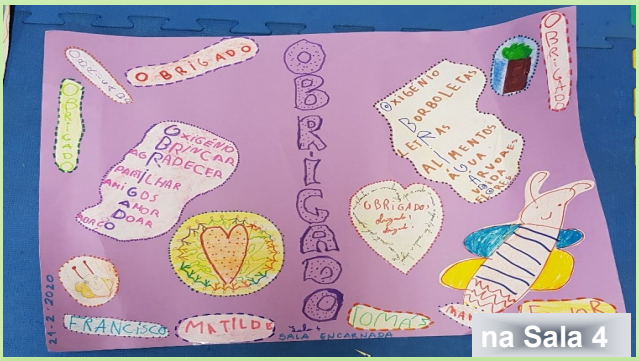
Juntámo-nos à sala 4, da professora Carla Vilar, em 2 momentos: num primeiro momento, na nossa sala, visualizámos o filme sugerido e refletimos sobre temas, tais como a **"Gratidão/Ser grato", "Abraço", o dizer "palavras simpáticas", etc.**







Neste primeiro momento, decidimos continuar o trabalho para **um registo de expressão plástica.** Depois, num segundo momento, trocámos 5 crianças de cada sala e trabalhámos em cada uma o tema dos "**Abraços", da "Gratidão" e do "Obrigada**". E aqui estão **os resultados finais:**







… O resultado foi muito gratificante para todos e, certamente, iremos voltar a reunir-nos para trabalhos futuros.

Educadora
Mª Leonor Albuquerque

"À espera que o tempo passe…"
(ampulheta do tempo)

Uma história engraçada: um aluno, muito criativo e que gosta de fazer diferente, um dia, decidiu pintar **uma ampulheta**… talvez porque a usamos para medir os 3 minutos, quando escovamos os dentes na sala.

Educadora
Mª Leonor Albuquerque



Escola Básica Professor João Dias Agudo

Queridos leitores do Jornal Pontos nos ii



A turma do ***1º AP*** , com os seus **24 alunos**, iniciou este ano letivo, uma das mais lindas viagens, a saber **à descoberta do "Pais da leitura e da escrita".**

Para acompanhar essa viagem, a cada **nova letra** estudada, correspondeu uma profissão e assim nasceu o nosso ***Alfabeto das profissões***, *integrado no projeto da sala:* ***"Todos temos valor!***



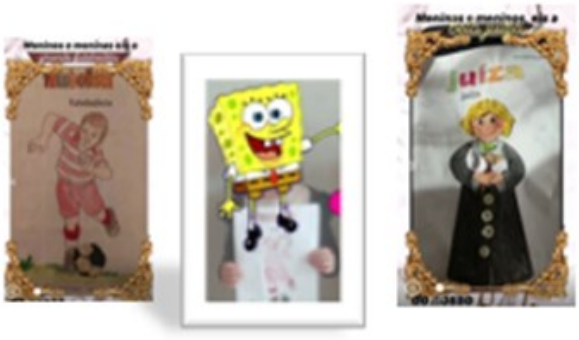


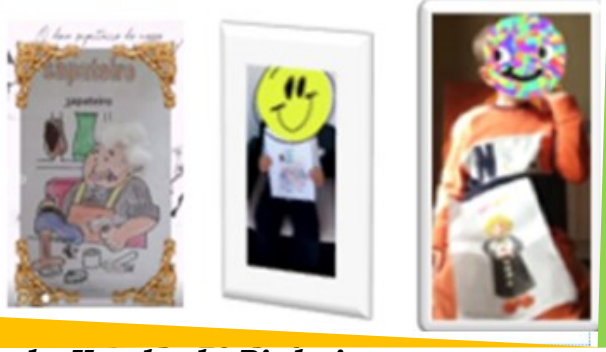
Este envolveu as várias ***famílias da sala****, as quais, afincadamente, letra a letra, investigaram sobre a profissão correspondente, cabendo a cada* ***"investigador"*** *(aluno/a), fazer a exposição do trabalho à turma e a entrega de um* ***"tesouro"*** *para a nossa arca (por exemplo: uma cartola para o mágico, uma escova de dentes para o dentista, um frasquinho de mel para o apicultor, o saco dos correios para o carteiro ou uma pequena embalagem de soro para a enfermeira).*

Tivemos até o privilégio de ter presente na nossa sala de aula , quatro elementos da corporação de ***bombeiros da Malveira****, aquando da letra "b/B", já que a família a quem esta letrinha calhou, tinha no seu seio um destes profissionais, que se fizeram acompanhar pelo seu carro, explicando tudo ao pormenor.*



Com o ***final da escola presencial****, recusámos dar por terminado este projeto, e este continuou a existir, agora com recurso a* ***outras tecnologias****, mas mantendo o mesmo* ***espírito de investigação*** *e de* ***partilha de novos saberes****, pois tal como dantes e mais do que nunca ,* ***o valor de cada um está dentro de si e é único,*** *não havendo pandemia que possa esta verdade calar!*





Prof.ª Cristina Gonçalves

Escola Básica Professor João Dias Agudo

Homenagem a Sophia

Ao longo do 2.º período, os **alunos do 3.ºAP**, da E.B.1 Professor João Dias Agudo, leram **o livro** "**A fada Oriana" de Sophia de Mello Breyner Andresen.**

Foi pedido pela professora Titular de Turma que, após a leitura do livro, escolhessem um capítulo e escrevessem o seu resumo e a biografia da autora.

O aluno Gustavo Soares e a sua família, durante as primeiras semanas do encerramento das escolas, aproveitaram o tempo livre e, a partir desse resumo, realizaram **uma encenação** do mesmo, com fantoches elaborados pela avó materna e gravaram um vídeo para partilhar com a professora e os colegas.

A professora Carla Vilar adorou **o vídeo** e a forma como esta família aproveitou o tempo de confinamento. Pediu autorização à família e ao Gustavo se podia partilhar o trabalho com a Ana França (a educadora responsável pela biblioteca da escola), para assinalar a **comemoração do "Dia Mundial do livro".** A Ana publicou então o vídeo no Facebook e no Youtube do "Folhas".



Dia Mundial Livro: Excerto de A fada Oriana, Sophia de Mello Breyner Andresen,

Aqui fica o link do Youtube onde agora todos, se assim o desejarem, podem visualizar o trabalho.

… Termino a minha partilha com uma citação de Winston Churchill que o meu filho me ensinou,

"Nunca desperdice uma boa crise!".

Professora Carla Vilar



Sophia de Mello Breyner Andresen, nasceu há **100** anos no Porto, foi uma das mais importantes poetisas portuguesas do século XX. Faleceu a 2 de julho de 2004, com 84 anos em Lisboa.

Foi a **primeira mulher portuguesa** a receber o mais importante galardão literário da língua portuguesa, o **Prémio Camões**, em 1999. O seu corpo está no Panteão Nacional desde 2014 e tem uma biblioteca com o seu nome em Loulé.



Deixou uma vasta obra e escreveu um livro que, no ano passado, lemos em conjunto na nossa sala e convidamos todos a ler também, ***A menina do mar***.

O contacto com **a Natureza** marcou profundamente a obra de Sophia. O mar serviu-lhe de inspiração e está presente em muitos dos seus livros e poemas.

O livro ***A menina do mar*** também nos serviu de inspiração para todo o trabalho que, no ano passado, realizámos sobre os mares e os oceanos e ajudou-nos a tomar consciência de que todos temos a obrigação de os proteger e conservar!

Obrigado, Sophia!

EB1 Professor João Dias Agudo, 3º AP Sala 4

Escola Básica Professor João Dias Agudo

Abertura da Semana da Leitura 2020

No dia 9 de março, deu-se início à **Semana da Leitura no nosso Agrupamento**, uma iniciativa do **Plano Nacional de Leitura**, sob o mote **"Ler sempre! Ler em qualquer lugar"**, que visa celebrar a leitura, o livro e o leitor.

Este ano, a cerimónia de abertura realizou-se na nossa escola, a Escola E.B. Professor João Dias Agudo, na Póvoa da Galega.

Estiveram presentes o Secretário de Estado Adjunto e da Educação, **João Costa**, a Subcomissária do Plano Nacional de Leitura 2027, **Elsa Conde**, o Presidente da Câmara Municipal de Mafra, **Hélder Sousa** Silva, a Diretora do Agrupamento de Escolas de Venda do Pinheiro, **Filipa Carvalho** e a Diretora de Marketing do Pingo Doce, **Maria João Coelho**.

Foram apresentadas duas iniciativas de promoção de leitura, o **programa "Já sei Ler",** destinado aos alunos do 1.º ano e **"Leitura em Vai e Vem",** para as crianças do pré-escolar. Foram entregues às crianças do pré-escolar e 1.º ano de escolaridade as respetivas **mochilas de leitura** desses programas, assim como um conjunto de livros.







Para assinalar esta semana e para incentivar ainda mais o gosto pela leitura, o Presidente da Câmara, decidiu presentear todos os alunos do estabelecimento com um exemplar da publicação municipal **"Os Carrilhões de Mafra".**

Para finalizar esta cerimónia, seguiram-se as **atuações** do pré-escolar com Canções de Roda e dos alunos do 1º ciclo com o CLEVA, Coro de Leitura em Voz Alta.













Artigo elaborado pela turma 4.º AP (alunos do 4.º ano)
Professora Cristina Quitério

Escola Básica Professor João Dias Agudo

Vamos todos ficar bem!

Logo no início, quando deixámos de ir à escola, **nós já sabíamos que tinha de ser assim,** para nos protegermos e protegermos os outros. Falámos muito acerca disso na sala e, por isso, não ficámos muito surpresos por ficarmos em casa com os pais. Era como nas férias: ficávamos sempre com os pais, mas sem sairmos de casa e lavando sempre muito bem as mãos, enquanto cantávamos os parabéns, o tempo para elas ficarem bem lavadas! E íamos fazer jogos, desenhos, pinturas, acordar mais tarde, cozinhar e ajudar nas tarefas de casa e muitas outras coisas.

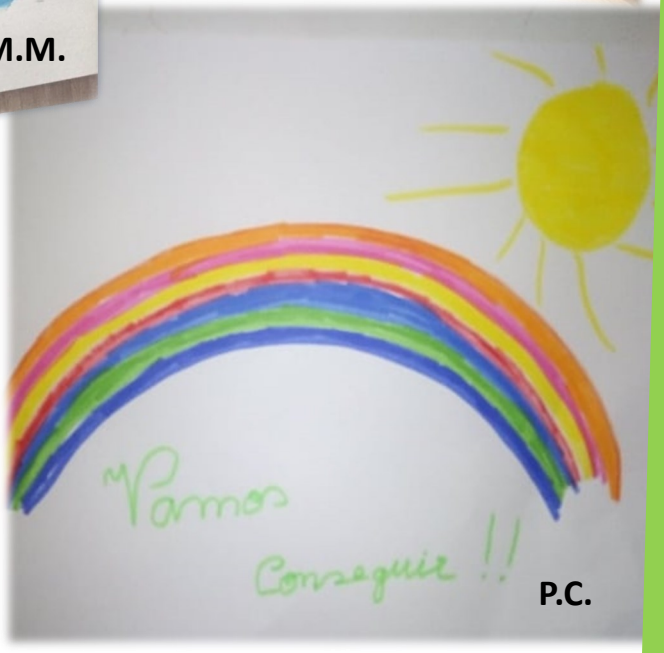
E enquanto o tempo passava, nós sabíamos que íamos … TODOS FICAR BEM!



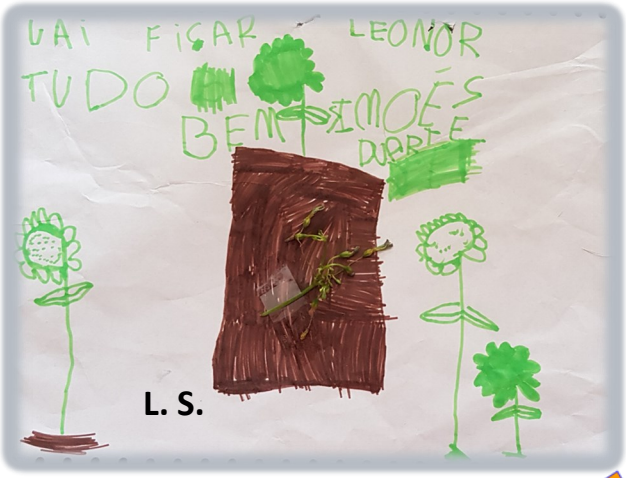




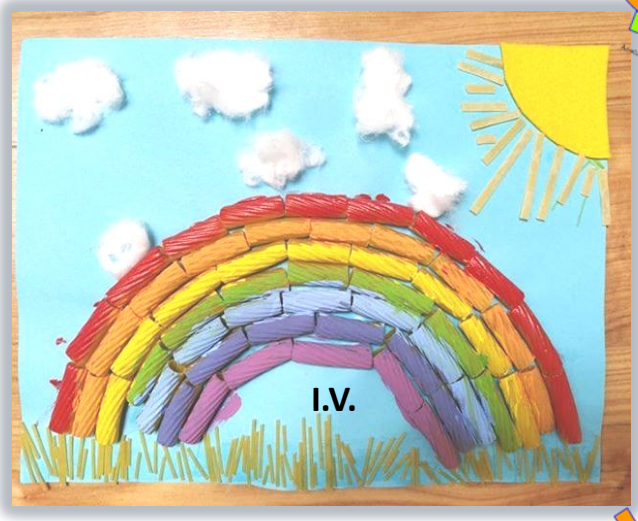




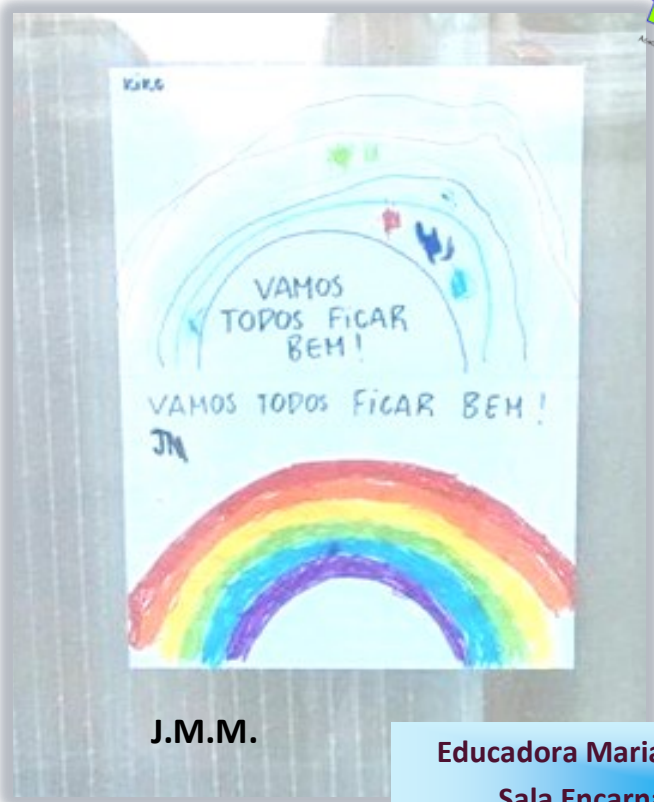
Vamos todos ficar bem!













Educadora Maria Leonor Albuquerque
Sala Encarnada, EBPJD Agudo

Jardim de Infância do Milharado

Tempo de quarentena divertido











Tempo de quarentena...

Começámos a cantar nas varandas!

Descobrimos histórias e muitos jogos em família!

Percebemos o valor da solidariedade!

As macieiras e as cerejeiras floriram!

As flores deram lugar aos frutos e os pássaros fizeram os seus ninhos!

E nós sempre a aprender com tantas atividades divertidas!

Sim, continuámos a crescer

... e a mostrar o incrível poder da vida!!

Sala Encarnada - Educadora: Licínia Lopes
















https://i.pinimg.com/originals/be/80/2a/be802a94b79d63f3a9ed49afb25b459a.png

Jardim de Infância do Milharado

A tradição do Dia da Espiga - 21- 05- 20

As tradições são para ser mantidas e, por isso, alguns meninos e meninos da Sala Azul da EB São Miguel do Milharado cumpriram a da **ida à espiga do milho.**

















Educadora Albertina Tomé

Jardim de Infância do Milharado

Dia da Família

Dia 15 de maio é **Dia da Família**. Nada melhor do que um **desenho** para expressar o seu amor pela família.



Testemunho do João sobre a família:
"Para mim a família é o amor e o coração."



Família da Inês



Família do Martim



Família da Lara

15 de maio de 2020

Dia da Família

Esta é a minha...

A minha família é... a Mãe, os tios e o pai(resposta da Lara), mas a família é o nosso porto de abrigo, onde sentimos paz e ficamos bem

Nós gostamos de ...pintar e fazer parvoices e passear

Somos ...bonitas ahaha

Escrito pela Lara



http://monaguillosdelaasuncion.files.wordpress.com/

Educadora Albertina Tomé

A PRINCESA E O DINOSSAURO XONÉ

Uma história para os mais pequeninos



História criada pelos alunos da Sala Verde do Jardim de Infância de Santo Estevão das Galés durante o período de quarentena do Coronavírus.

Venham embarcar nesta história, deixem-se levar pelas ideias dos mais pequenos e divirtam-se tanto quanto nós!

(Santiago)

Era uma vez um dinossauro chamado Xoné que se fez de amigo de uma pessoa muito má de seu nome Pitosga. O Pitosga era o guarda de um castelo que mantinha presa uma linda princesa há já muitos meses e o objetivo do Xoné era ir salvá-la.

Certo dia, o Xoné conseguiu entrar no Castelo, deu com o rabo no Pitosga e tirou-lhe as chaves para poder ir salvar a princesa.

Assim que o Xoné conseguiu entrar no Castelo e chegar até à princesa, ela reconheceu-o e viu que era o seu dinossauro preferido do Jardim zoológico e que já o tinha ido visitar muitas vezes.

O Pitosga, que tinha ido a correr atrás do Xoné para o trancar junto à princesa, levou uma rasteira e acabou ele por ficar preso no quarto.

Depois disso, a princesa e o Xoné fugiram os dois para a floresta.



(Rafael)

A princesa e o dinossauro Xoné fugiram para a floresta, começaram a gritar, pois tiveram de fugir de um monstro muito grande, e atrás desse monstro, vinham muitos mais.

A dada altura, a princesa e o seu amigo dinossauro Xoné ficaram presos num beco sem saída. Cheia de medo e sem saber como fugir, a princesa disse ao amigo dinossauro:

- Então, tu não és grande e forte? Não cospes fogo pela boca ?

O dinossauro respondeu:

- Com a pressa de fugir, nem me lembrei que os podia afugentar.



Então, o dinossauro encheu-se de coragem e foi em direção aos monstros e berrou, tão alto, mas tão alto e cuspiu tanto, mas tanto fogo que os monstros fugiram e esconderam-se novamente na floresta.

Fora de perigo e com o cair da noite, a princesa e o amigo dinossauro foram para o Castelo e dormiram que nem uns patinhos.

(Miriam)

De manhã, quando acordaram nas suas enormes camas, sentiram-se logo cheios de energia e muito animados para enfrentar o seu dia, que ia ser longo e cansativo na sua missão de acabar com os monstros que povoavam as montanhas.

Levantaram-se, tomaram um bom pequeno-almoço e sentiram-se logo bem fortes para partir em direção às montanhas para encontrar os monstros grandes que cospem fogo.

Assim, saíram de casa, a princesa montada no dorso do dinossauro Xoné e ambos ansiosos com as aventuras que o dia lhes reservava.



(Joana)

O dia estava muito bonito, cheio de sol e logo pela manhã, os dois grandes amigos, com muita alegria, lá foram. O dinossauro Xoné, já cansado de tanto voar, parou no alto da montanha. A princesa desceu do seu dorso e, debaixo de uma grande árvore, descansaram e comeram o belo lanche que a mãe da princesa tinha preparado.

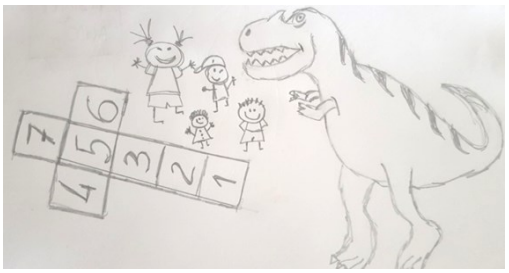
Depois, brincaram às escondidas e à apanhada entre as árvores. Por ali perto, encontravam-se os amigos da sala verde a brincar, que ficaram curiosos com os barulhos vindos da montanha. Intrigados, pediram à Professora Maria João para procurar o que fazia tanto barulho. Aos pares e em fila, puseram-se a caminho. Após algum tempo, qual não foi o seu espanto quando avistavam um dinossauro e uma princesa. Ficaram muito entusiasmados para conhecê-los. Aproximando-se com algum receio, pé ante pé, chegaram até à princesa e ao dinossauro.

O dinossauro Xoné, ao ver tantos meninos, aproximou-se e começou a conversar com eles. As crianças também começaram a conversar e logo em seguida, começaram a brincar à apanhada e à macaca. Este foi o jogo que os amigos da sala verde ensinaram aos seus novos amigos.



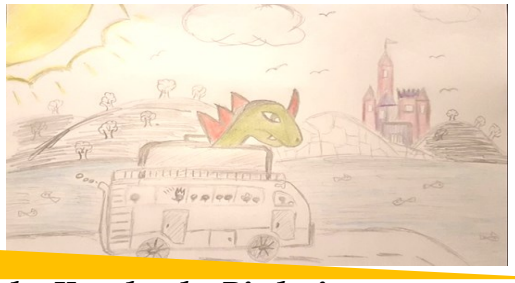
Já tarde, os amigos da sala verde apanharam um autocarro que os ia levar até à escola e o dinossauro e a sua amiga voltaram para casa da princesa.

Assim que chegaram a casa, a mãe da princesa encontrava-se à sua espera para lhe dizer que dentro de dias, iriam viajar para umas terras bem distantes e que ela teria que se despedir do seu amigo dinossauro.



O dinossauro Xoné ficou muito triste por ter de deixar a sua grande amiga. A princesa disse-lhe que seria uma viagem muito rápida e que depois voltariam a brincar muito.

O dinossauro foi embora triste para sua casa e a princesa teve uma grande ideia: iria arranjar uma mala gigante sem que ninguém soubesse, para o poder colocar lá dentro e assim poderem fazer a viagem juntos, uma viagem em família.



(Gustavo)

Com esta grande ideia, a princesa começou a preparação dos pormenores e arranjou comida para ela e para o dinossauro. Fez uma mala com roupas e foi a correr chamar o Xoné.

- Xoné, Xoné!! - gritava a princesa desesperada pela relva fora.

Foi encontrar o dinossauro sentado ao pé do lago muito triste a olhar para o céu azul e ensolarado. A princesa, toda empolgada ,disse:

- Xoné, tive uma ideia!

Com a grande mala, à sua frente, a princesa explicou ao dinossauro que, para fazer a viagem, ele teria de ir dentro dela por ser uma viagem de autocarro.

(Salvador)

O dinossauro não ficou muito contente com a ideia de ir dentro da mala, porque queria ir dentro do autocarro ao lado da princesa. Então, decidiu contar o seu segredo à princesa. Na realidade, o dinossauro Xoné era um príncipe que estava enfeitiçado e precisava de um beijo de amor verdadeiro para quebrar o feitiço e voltar a ser um príncipe outra vez.

A princesa nem queria acreditar, mas ficou muito contente por saber o segredo do dinossauro, quer dizer do príncipe, e decidiu beijá-lo.

De repente, o dinossauro Xoné transformou-se no príncipe André…

Agora que já era humano, o Príncipe André já podia ir de autocarro com a princesa fazer uma grande viagem… só eles os dois!

(Sofia)

E lá foram eles viajar!

Pelo caminho, por meio de florestas maravilhosas, viram uma fada pela janela do autocarro; pediram ao motorista para parar e carregaram no botão para saírem e poderem ir dizer "Olá" à fada!

A fada era linda!!! Era roxa e azul, com umas lindas asas azuis e bolinhas cheias de tatuagens e diamantes! Era também muito simpática e começou a conversar com a princesa e o príncipe! Disse-lhes que se chamava Elsa e tinha consigo o seu animal de estimação, um perú chamado Miau. A fada desejou-lhes uma boa viagem e eles continuaram a sua viagem de aventuras!



Chegaram a uma linda praia, estava um dia belo de calor. Estiveram a brincar e até o motorista do autocarro esteve na praia! Como ficaram cheios de areia, o motorista disse que eles tinham de ir dar um mergulho para se lavarem e não sujar o autocarro e eles adoraram a ideia porque assim podiam ficar ainda mais fresquinhos!

Depois de tomarem banho na praia, foram à piscina e o motorista acompanhou-os. A princesa tinha um lindo fato de banho vermelho, da cor do coração, e o príncipe levou uma boia e calções azuis!

Divertiram-se imenso!!!



(Camila)

Depois de um dia tão animado, com alegria e muitos corações , o príncipe e a princesa levantaram-se, no dia seguinte, cheios de preguiça! Mas tinham de se pôr ao caminho e andar , andar, andar... para ir ter de novo com a fada que voava, voava, voava! E lá se encontraram com ela!

Foram os três caminhar e, de repente, avistaram um belo palácio que a fada de imediato reconheceu! … Era a casa de alguém que conhecia: a Unicórnia-Flor.

Muito brincaram numa praia logo ao pé do palácio e quando já estavam cansados, deitaram-se a contar as nuvens que corriam no céu!



(Matilde)

Aos poucos, o sol pôs-se e ficou um final de dia fabuloso! Os amigos foram para casa e dormiram felizes.

No dia seguinte, foram de novo passear e encontraram a bruxa da floresta. A sua casa era de madeira muito feia e sem janelas e com o caldeirão muito grande à entrada. Pelo caminho, tinham encontrado uma borboleta que os avisara que a bruxa estava a fazer uma poção mágica que fazia as pessoas darem puns mal cheirosos! Os amigos riram-se porque não era uma poção muito má.

Ao entrarem na casa da bruxa, esta tentou atacá-los para eles beberem a poção, mas a borboleta apareceu de repente e fez a bruxa beber a sua poção. A bruxa bebeu e tornou-se muito gentil!

Então, a princesa pensou que podiam levar a poção para tornarem todos os maus, gentis.

Puseram-se a caminho com a poção...

(Inês)

Puseram-se a caminho com a poção para uma grande viagem, a maior de todas as aventuras de suas vidas, uma viagem pelo mundo! Tinham de verificar o que se passava, qual o motivo para as pessoas se estarem a tornar más e queriam utilizar aquela poção mágica e colorida como um medicamento eficaz para que todos ficassem gentis e felizes.

Descobriram, então, que havia um bichinho muito pequenino, tão pequeno que só se via no microscópio, chamava-se Coroninha, que tinha o grande sonho de viajar pelo mundo, mas como não se conseguia deslocar-se sozinho, teve a ideia de se agarrar às mãos de um menino para o ajudar a viajar e lá foi ele de mão em mão, de pessoa em pessoa e de casa em casa.

E assim o seu sonho estava a concretizar-se: o Coroninha foi à China ver os dragões; à Itália comer pizzas; a França divertir-se na Disney; a Espanha comer um gelado; a Portugal dar uns grandes mergulhos nas maravilhosas praias e chegou ao continente africano para ver os meninos cor de chocolate e até foi ao Brasil.

O que o Coroninha não sabia era que todas as pessoas a quem ele pedia boleia ficavam muiiitoo doentes e más e começaram todas a ir ao médico!

Os médicos explicaram que a maneira de não ficarem doentes era lavarem muito as mãos e ficarem em casa com as famílias.

Por vezes, a princesa e o príncipe ficavam baralhados com tudo isto que estava a acontecer, sentiam umas coisas dentro deles que não sabiam explicar... muitos fios todos emaranhados...eram as emoções!

Tomaram a poção mágica e colorida que os ajudou a separar os fios enrolados, cada um de uma cor diferente e que representava uma emoção.



Roxo - o medo de estar doente;
Azul - a tristeza de não haver escola;
Verde - a esperança para voltarem a ficar todos saudáveis e gentis;
Amarelo – a alegria de perceberem que aquela poção ir curar toda a gente;
Laranja – a amizade para novos momentos de brincadeira;
Vermelho – o amor dos corações;

Agora, era a princesa e o seu dinossauro Xoné, transformado em belo príncipe, que viajavam de país em país, davam um copo da poção mágica a todos as pessoas e deixavam
a promessa de que todos ficariam bem.

Estava a ser uma grande aventura conseguir salvar vidas!

Perdeu-se o medo e a tristeza, ganhou-se a esperança, a alegria e
voltaram os reencontros de amizade e amor!

Rapidamente, todas as pessoas ficaram saudáveis e gentis e os pais voltaram ao trabalho, os filhos voltaram à escola e brincaram muito com os amigos e a princesa e o seu príncipe voltaram ao palácio contentes por a poção mágica ter funcionado.

A princesa e o príncipe fizeram uma grande festa com a família e os amigos e fizeram também uma grande pintura, na maior parede do palácio, **o arco irís da felicidade com as cores das emoções.**

FICÁMOS TODOS BEM !!!

Os alunos da Sala Verde (JI) - EB de Santo Estevão das Galés



Durante o Estado de Emergência, alguns alunos da Sala Verde (JI) da EB de Santo Estevão das Galés, juntamente com as suas famílias, construíram esta história em conjunto. Foi escrita em jeito de rotatividade, sem se ter conhecimento do que tinha sido escrito pelo anterior; cada parte da história seguia para o colega, com 3 palavras-chave e uma frase para fazer a continuação. Apenas uma família teve acesso a todas as partes escritas e fez a composição do texto. Foi bastante divertido e muito gratificante e serviu sobretudo como elo de união entre os encarregados de educação da turma que, na maioria nem se conhecia.

Educadora Anabela Camilo

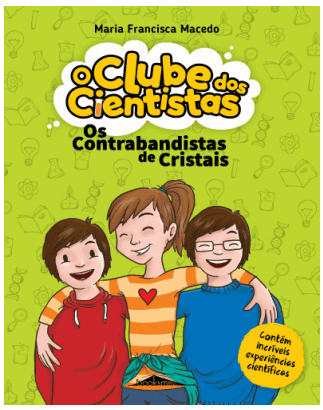
Bibliotecas escolares

De visita à nossa escola



Neste segundo período, a autora **Maria Francisca Macedo** veio visitar as escolas de Santo Estêvão das Galés e do Milharado. Esta autora apresentou-nos a coleção "***O Clube dos Cientistas***" que alia aventuras e ciência. Foi um tempo muito bem passado. Os alunos adoraram ouvir histórias e ver e participar nas experiências científicas que a autora fez.

Esta é sem dúvida uma coleção cuja leitura recomendamos .





Foi uma grande honra recebermos nas escolas do Milharado e de Santo Estêvão das Galés a fantástica autora e comunicadora **Isabel Stilwell**. Esta escritora veio mostrar aos nossos alunos um dos seus livros infantis, "**O Mata-pesadelos".** Esta foi uma excelente maneira de colocar os nossos alunos a partilhar as suas preocupações que se manifestam durante o sono e as suas estratégias para as ultrapassar. A autora trouxe consigo um grande caldeirão onde os alunos colocaram os desenhos dos seus maiores pesadelos e, como por magia, através da ação do Mata-pesadelos desapareceram rapidamente.

Querem que vos contemos como é que isso foi possível? Não podemos, é segredo!





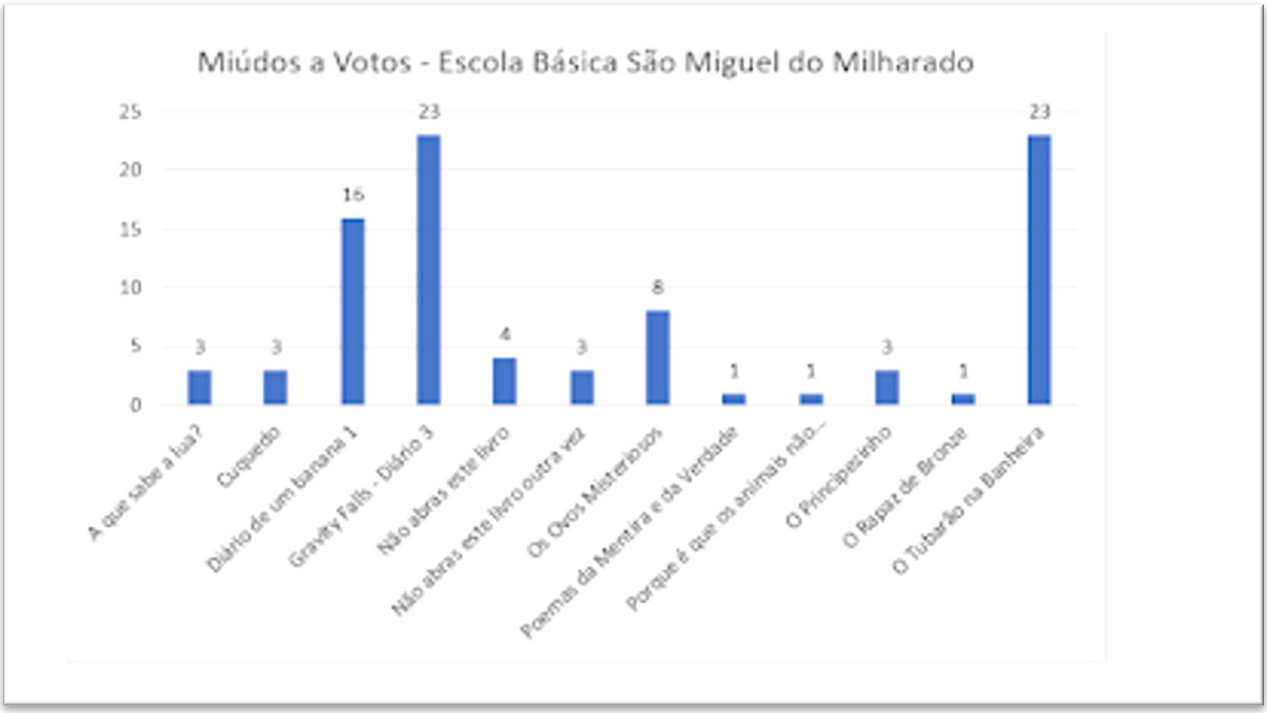
Bibliotecas escolares

Concurso "Miúdos a votos"



No mês de março, os alunos do Milharado aderiram ao **concurso "Miúdos a votos",** iniciativa lançada em parceria pela Rede das Bibliotecas Escolares, pelo Plano Nacional de Leitura e pela Revista Visão Júnior, entre outras entidades. Depois de serem conhecidos os vinte livros mais votados a nível nacional, os alunos, individualmente ou em grupo, escolheram os que preferiram e demonstraram vontade em fazer campanha eleitoral, fazendo com que os colegas votassem nos seus preferidos. Foi um exemplo de cidadania e de consciência cívica e uma excelente maneira de os alunos perceberem como decorre o processo eleitoral dos adultos.

Após a contabilização de todos os votantes, meninos do terceiro e quarto ano de escolaridade, houve um empate nos vencedores da nossa escola. Os nossos alunos ficaram divididos entre o ***Tubarão na banheira*** e o livro ***Gravity Falls - Diário 3***.



Pedro Moura
Professor de Inglês e Professor Bibliotecário
no Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro

Biblioteca "Esconderijo das Letras" - http://opapa-letras.blogspot.pt/
Biblioteca "O Ventoinhas" - http://oventoinhas.blogspot.pt/
Biblioteca "Mil Maravilhas" - http://bemilmaravilhas.blogspot.pt/

Bibliotecas escolares

A magia de ler



Agora que os tempos são de recolhimento, unimo-nos, também, pela leitura. No último dia de aulas presenciais, a biblioteca Mil Maravilhas (EB1 da Venda do Pinheiro) reforçou os **empréstimos domiciliários**, com as turmas de 3.º e 4.º anos a poderem requisitar mais que um livro para casa.

A importância de ler foi ainda assinalada ao longo dessa **Semana da Leitura** (iniciativa do Plano Nacional de Leitura, em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares) através de diversas atividades, tendo outras sido adiadas para data a anunciar.

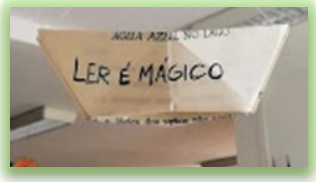


Na terça-feira, dia 10 de março, recebemos o **escritor Nuno Caravela**, em duas sessões muito entusiasmantes e divertidas. Turmas de 2.º, 3.º e 4.º anos não quiseram perder aquele que para muitos dos alunos (confessaram eles à D. Historinha, a mascote da nossa biblioteca) é o "melhor escritor" que conhecem. **A coleção *O Bando das Cavernas*** dispensa apresentações, e muitos sabiam tudo sobre as personagens, as histórias, sinal de que andam mesmo a ler, muito e bem!



Ainda assim, Nuno Caravela apresentou-as e falou um pouco sobre como surgiu a ideia desta viagem no tempo, piscando o olho às áreas do conhecimento e das artes que vão aparecendo aqui e ali nos seus livros. Mostrou como escreve, ilustra, concebe e pagina cada livro, projetando todo o processo e convidando os alunos à experimentação. E até mostrou como se desenha o Sabre, tigre que todos já conhecem.

Dia 11, **a Maratona de Leitura**, organizada pela biblioteca da escola sede, recebeu turmas que puseram à prova os seus dotes de leitores em voz alta e trouxeram textos muito variados para partilhar. O Jardim de Infância da Venda também esteve presente, a ler. Sim, a ler, pois como a educadora Susana Rocha, também coordenadora do JI, disse, os meninos sabem "ler com a imaginação". A sua sala Verde e a Amarela, com a educadora Isabel Costa, mostraram que é de bem pequenino que se estimula e cria a competência leitora, bem como a sensibilidade artística, pois que os meninos trouxeram "livros" e um quadro feitos por eles. Na nossa biblioteca, durante a semana promovemos igualmente as **leituras autónomas** nos intervalos e horas de almoço, e alunos de 4.º ano escreveram as **biografias** das nossas personalidades em destaque: os escritores Nuno Caravela, David Machado e o contador de histórias tradicionais António Fontinha. Criámos também um conjunto de **móbeis** (barquinhos com poemas), que nos levam a navegar pelas páginas e a imaginar viagens fantásticas.



Meninos e familiares, embarquemos também na leitura, reforçando laços e companhia. Até já!

Rosário Anselmo

Professora de Português e professora bibliotecária na EB1 VP

http://bemilmaravilhas.blogspot.com/

Bibliotecas escolares



Dia dos Abraços

Dia 14 de fevereiro, a culminar uma semana dedicada à importância dos afetos e da gratidão, quer na biblioteca quer fora dela, a **D. Historinha** não teve braços a medir com tantas demonstrações de carinho. Neste **Dia dos Abraços**, os corações encheram-se de calor sob o sol quentinho e com os laços de amizade celebrados. E o sorriso de todos dizia: "Venha de lá esse abraço!"

Rosário Anselmo, profª bibliotecária

Mais informações sobre as atividades da biblioteca da EB1 e do Jardim de Infância da Venda em:

http://bemilmaravilhas.blogspot.com/
https://www.facebook.com/historinha.milmaravilhas







Dia da Mãe - Com três letrinhas apenas...



... se encheram os corações das crianças da EB1 da Venda do Pinheiro, que ao aceitarem um dos desafios lançados pela equipa das bibliotecas escolares enviaram belíssimas **mensagens para o Dia da Mãe.**

Os postais escritos, cujos autores são alunos do 1.º ao 4.º anos, podem ser apreciados nesta colagem repleta de amor e que deixa qualquer mãe de coração cheio. O amor, de facto, não se confina.

https://padlet.com/rosarioanselmo/Bookmarks

Rosário Anselmo, profª bibliotecária

trabalhos de alunos EB1 VP

Bibliotecas escolares

BE@: a biblioteca está *on!*

Neste 3.º período escolar, com aulas e atividades a decorrerem não presencialmente, a **biblioteca escolar (BE)** mudou de residência, mas manteve-se bem pertinho e sempre ativa deste lado do ecrã.

A equipa das bibliotecas do agrupamento de escolas da Venda do Pinheiro disponibilizou, **através de uma disciplina de acesso aberto na plataforma moodle** 👉BE@, , **um conjunto de serviços de apoio e trabalho de articulação com docentes, alunos e famílias.**

Com Desafios semanais, Leituras, Recursos e Sítios a explorar para todos os ciclos/anos de ensino ou tão-só para saborear em família, continuámos a levar a todos os bens essenciais com que trabalhamos, na lógica de trabalho colaborativo característico das nossas práticas e missão.

Abrimos assim as portas @distância, certos de que "quando se entra numa biblioteca, nunca se sai igual. Lá dentro está o mundo todo. Quando se vê o mundo todo, fica-se diferente". (col. de postais da Rede de Bibliotecas Escolares).

A Equipa das BE

Um encontro à distância

Foi à distância que a Equipa BE organizou **um encontro virtual com o escritor e poeta José Fanha** para celebrar o Dia da Criança.

Que belo momento de partilha!

Que bela oportunidade tiveram os nossos alunos de aprender mais sobre a arte da escrita, da poesia, da Vida!

A Equipa das BE



Bibliotecas escolares

Tertúlia "virtual" de poesia

Na **primeira semana de isolamento** que vivemos, encerrada a escola, assinalou-se o **Dia da Poesia**. Dias estranhos em que, repentinamente, nos vimos num cenário de ficção científica.

Ocorreu-nos o poema de Lawrence Ferlinghetti: "Poesia, a distância mais curta entre duas pessoas" e **lançámos o desafio a professores e assistentes operacionais.** Ouvirmo-nos era importante e uma forma de nos mantermos por perto da comunidade. Partilharam leituras de poemas 16 professores e 2 assistentes operacionais. No dia 19 de março, iniciámos a publicação na página de Facebook do Centro de Recursos Poeta José Fanha. Assim, mesmo à distância, viveu-se (a) poesia…



Jacqueline Duarte
(Professora de Português e professora bibliotecária | Centro de Recursos Poeta José Fanha | Escola Básica da Venda do Pinheiro)
https://aevp.net/moodle/my/
http://www.centroderecursos-vp.blogspot.com
https://www.facebook.com/pages/Centro-de-Recursos-Poeta-José-Fanha

E de repente,
o tempo parou...



Ilustração de Bianca Capela - 7.ºI

Bibliotecas escolares

"7 dias com os MEDIA sem sair de casa: Notícias falsas"

No âmbito da operação **"7 dias com os MEDIA sem sair de casa"**(3 a 9 de maio) promovida anualmente pelo GILM (Grupo Informal sobre Literacia Mediática), lançámos o **desafio aos alunos de 2.º ciclo** que refletissem acerca do tema central deste ano: **desinformação e notícias falsas** (na verdade, um contrassenso, pois uma notícia nunca deveria ser falsa…). Por estes dias, a utilização intensa dos média exige uma maior atenção em relação à leitura do que lemos. Numa proposta para a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, os alunos resolveram um formulário e, no final, convidamo-los a criarem **slogans** sobre o tema. Aqui ficam alguns que partilharam connosco:

"Se a notícia não é verdadeira,
não entres na brincadeira!"

Simão Carneiro, 6.º E

"Alerta! Se uma notícia falsa encontrares,
o melhor é não divulgares!"

Filipa Silva, 5.º F

"Circula na Internet com toda a prudência, pois a verdade tem, por vezes, a sua ausência."

Carolina Melro, 5.º C

"Não acredites em tudo o que lês."

Joana Silva, 5.º G

Mais do que nunca, sejam leitores críticos!

Jacqueline Duarte

(Professora bibliotecária / Centro de Recursos Poeta José Fanha)

http://www.7diascomosmedia.pt/



Equipa das Bibliotecas Escolares





https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/styles/slider_homepage_701x287/public/oper_7dias_media_2017.png?itok=vobFlUEU

E.B.2,3 da Venda do Pinheiro

Não há acasos ou coincidências e a articulação surge quando menos se espera.

Uma visita histórica a Vila Viçosa e Évora

No dia 27 de fevereiro de 2020, às sete da manhã, ainda o sol não tinha nascido, **as turmas 4.ºC e 6.ºA acompanhadas pelos professores: Anabela Tibério, Vítor Miranda, Ana Valente e Paulo Martinho, assim como por duas assistentes operacionais, partiram numa nova aventura.**

Encontrámo-nos no Parque Ecológico da Venda do Pinheiro. Viajámos de autocarro. Éramos muitos… Uma vez que tínhamos de nos deslocar até ao Alentejo, partimos equipados com lanche, telemóveis e máquinas fotográficas. Sabíamos que íamos regressar ao fim do dia, provavelmente cansados e, por isso quem quis levou uma manta para se aconchegar no autocarro.

Sem atrasos, demos início à nossa viagem. **Queríamos visitar a vila de Vila Viçosa e a cidade de Évora e vários monumentos com o objetivo de aprender nos próprios locais parte da História de Portugal que já tínhamos estudado dentro da sala de aula com os nossos professores.** Mas não é a mesma coisa, pois não?!

A viagem correu muito bem e rapidamente começámos a conviver entre todos. Após duas horas e meia de viagem, era como se já nos conhecêssemos há muito tempo, trocávamos opiniões sobre o que íamos vendo. Rapidamente, sem darmos quase conta, chegámos ao nosso primeiro destino: **Vila Viçosa**. Lanchámos, no **terreiro do Paço Ducal**, junto da **estátua equestre de D. João IV** e, de seguida, pelas 10:00, iniciámos a **visita ao palácio dos Duques de Bragança**. Ao entrarmos, fomos guiados pela D. Dulce que, com simpatia, nos explicou que tudo no palácio é original, desde as obras de arte ao mobiliário. Foi-nos explicada a história deste monumento, que foi durante séculos a casa de Bragança (uma importante família nobre do país), tornando-se a casa oficial do rei, quando, a 1 de dezembro de 1640, D. João IV foi aclamado rei de Portugal.



A sua construção teve início em 1501 e a sua fachada mede cerce de 110m. Subimos por uma escadaria linda, que dá acesso ao interior do palácio. Aí, visitámos várias salas onde vimos algumas obras artísticas pintadas pelo rei D. Carlos (assim como de outros pintores), retratos de vários reis e rainhas de Portugal da 4.ª dinastia, bem como uma fantástica pintura de Hércules, feita no teto de uma das salas. Descobrimos que alguns reis, como D. Carlos, eram grandes pintores. Sabiam que o rei participava em concursos de pintura com as suas obras e não as assinava para não saberem que eram dele? Nós também não! Fabuloso. Depois, passámos por uma sala onde se reuniam os convidados e os duques. Que luxo!





Para além de tudo o que já enumerámos, tivemos a honra de visitar os quartos do rei e da rainha, D. João e de D. Maria, e os berços de Afonso e Miguel. Neste palácio, existe uma cozinha com pelo menos 200 toneladas de utensílios, quase todos de cobre e alguns de prata. É mesmo impressionante a quantidade de panelas que lá existe. Também visitámos a capela do palácio, onde hoje, uma vez por mês, ainda se celebram missas e concertos e noutra divisão, pudemos admirar uma exposição com louça e porcelanas maravilhosas, todas organizadas por temas. Já no exterior, visitámos o **Museu Nacional do Coches**, onde vimos o coche onde D. Carlos e o príncipe herdeiro D. Luís Filipe foram assassinados. Ficámos impressionados com a riquíssima coleção de coches.

No final da visita, almoçámos, no interior das muralhas do Castelo de Vila Viçosa, na escadaria de uma igreja. Quando acabámos, seguimos para o interior da cerca do Castelo, onde está instalado o **Museu da Caça.** O guia explicou um pouco sobre a atividade e o que iríamos ver, a história do



local e, lá dentro, observámos a pele de urso, o leão e o crocodilo embalsamados. Na verdade, a visita ao Museu da Caça impressionou-nos pela negativa, pois não gostámos de ver animais mortos e embalsamados - animais, que hoje, sabemos em vias de extinção. Mas os professores explicaram-nos que tudo tem o seu contexto histórico e noutros tempos, era prestigiante e sinal de poder. Ainda nesse espaço, subimos à parte mais alta do castelo, um miradouro, onde pudemos observar a vila, o casario e a linda planície alentejana.

Por fim, rumámos até à **cidade de Évora**. Através das suas ruas, fizemos uma autêntica viagem



no tempo, as ruas estreitinhas com arcos, becos, escadinhas, ladeiras, os inúmeros monumentos.

Junto ao **templo romano** (que foi o preferido de muitos de nós), o professor de História, Vítor Miranda, explicou-nos que o templo não foi construído em homenagem à deusa Diana, como durante muitos anos se pensou e nome pelo qual ainda é conhecido, mas sim ao imperador romano da altura. Explicou-nos que a História é uma ciência viva e mesmo quando pensamos que já se sabe tudo sobre um acontecimento se podem encontrar novos documentos, factos, objetos que mudam a forma de pensar sobre como as coisas aconteceram.



Ainda em Évora, demos um passeio pela parte histórica da cidade onde vimos as **muralhas fernandinas,** uma casa construída em estilo manuelino, uma outra com motivos de arte mourisca; passámos pela **Sé de Évora**, onde nos demorámos a apreciar o seu estilo românico/gótico e pela magnífica **Praça do Giraldo,** com a sua fonte barroca e as arcadas ao seu redor.



Em conclusão, adorámos ter participado nesta visita, pois foi uma visita muito interessante, decorrida num ambiente calmo e divertido, onde aprendemos novos factos e compreendemos melhor assuntos já trabalhados em aula.

Em futuras visitas, não mudaríamos nada, pois pareceu-nos que a visita esteve muito bem organizada e não tínhamos tempo para mais nada. Talvez, pudéssemos não visitar o Museu de Caça ou usufruir de mais tempo para visitar a magnífica cidade de Évora.

Nesta visita de estudo, também gostámos de criar laços. Ao longo do dia, acabámos por fazer esta brincadeira: cada aluno de 6.º ano ficou como padrinho de um aluno de 4.º ano. Foi giro. E partilhámos imensas informações e interesses durante todo o dia.

Fizemos uma excelente viagem e achamos que foi muito divertida e que todas as visitas de estudo deveriam ser assim, pois reforçou-se a socialização entre os alunos e os professores que nos acompanharam. Na nossa opinião, esta visita foi muito educativa, informativa, interessante, divertida e… demorada, é certo. Contudo decorreu num ambiente muito calmo. Tivemos tempo para aprender muito, para almoçar, jantar e ainda brincar! Esperamos, no futuro, fazer novas visitas destas. Adoramo-la!

Texto realizado pelos alunos do 4.º C e 6.º A
sob a supervisão dos professores
Anabela Tibério e Vítor Miranda

O Francês em destaque

A nossa escola foi destacada no último boletim trimestral da Associação Portuguesa de Professores de Francês em Portugal, ***Lettres d'infos*** **da APPF**, pelas atividades que decorreram durante o ano letivo 2019-2020 e que proporcionaram uma projeção da cultura francesa no seio da comunidade escolar.

En direct de l' APPF

Bulletin Trimestriel nº 46 — Janvier à mars/avril 2020

ET VIVE LES TRADITIONS FRANÇAISES À VENDA DO PINHEIRO ! [SUITE]

Selon la tradition, la « Catherinette » est une jeune femme de 25 ans ou plus, encore célibataire. Ainsi, le 25 novembre, les jeunes célibataires confectionnent un chapeau jaune (symbole de la sagesse) et vert (espérance) concernant leur personnalité, leurs passetemps, etc...et défilent dans le village.



De nos jours, cette coutume est encore célébrée dans certaines régions et aussi dans le secteur de la mode, principalement dans l'industrie du luxe pour lancer leur nouvelle collection de chapeaux.

Les chapeaux les plus votés ont reçu un prix que les deux professeurs responsables ont offert aux élèves.

LA GALETTE DES ROIS



Le 6 janvier, à l'occasion de l'Épiphanie, fête chrétienne qui célèbre la visite des rois mages à l'enfant Jésus, les professeurs de français de *Escola Básica Venda do Pinheiro*, Paula Ponte et Sílvia Morais, ont offert aux enseignants de l'école une dégustation de galettes des Rois.

L'activité, pour la deuxième année consécutive, a été un succès vu que beaucoup d'enseignants ne connaissaient pas cette galette typiquement française.

LA CHANDELEUR « DÉGUISÉE »



Le 19 février, à *Escola Básica de Venda do Pinheiro*, pendant la commémoration de la Semaine des Langues, les élèves de français, habillés comme il se doit, ont fêté le jour de la chandeleur et confectionné des crêpes, qui ont fait le vrai régal de tous.

Et vive le Français !

Paula Ponte, Sílvia Morais

Escola Básica de Venda do Pinheiro

APPF ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS PROFESSORES DE FRANCÊS

(páginas 24 e 25)

https://appf.pt/downloads/paginas/30/anexos/46.pdf

For Fun...

Spot the Difference



TIMESAVER SPEAKING ACTIVITIES © MARY GLASGOW MAGAZINES, AN IMPRINT OF SCHOLASTIC INC.

School jokes





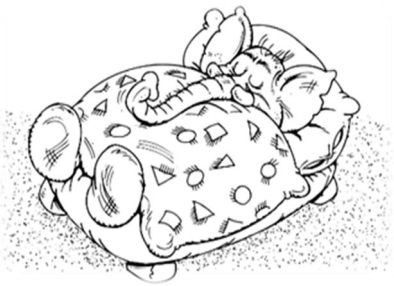
Teacher: Really! I know children who are three years old who can solve this problem.
Pupil: Well, that's the trouble – I'm thirteen.

Father: Look at this report! Your teacher says he can't teach you anything!
Pupil: I told you he is a terrible teacher.

MIND TWISTERS, PUZZLES AND GAMES © MARY GLASGOW MAGAZINES, AN IMPRINT OF SCHOLASTIC INC.

Enigmas

1. What would you do if you saw an elephant sleeping in your bed?
2. If you had five cakes and the boy next to you took three, what would you have?
3. Hugo, if you had ten euros and you gave five to your sister, what would you have?
4. If you had 100 dollars in one pocket and 50 dollars in the other pocket, what would you have?
5. If you saw something with two mouths, three noses and four eyes, what would you call it?



Answers: 1. Sleep somewhere else. 2. A big fight. 3. Ten euros. I don't have a sister. 4. I would have the wrong clothes on. 5. Very very ugly

Riddles

1. What is yours but others use more than you?
2. What has 50 heads but can't think?
3. What turns everything round but never moves?

Answers: 1. your name 2. A box of matches 3. A mirror



Tongue Twisters



If two witches
were watching
two watches,
which witch
would watch
which watch?

Funny Jokes

A genie and an idiot.

Three guys stranded on a desert island find a magic lantern containing a genie, who grants them each one wish.

The first guy wishes he was off the island and back home. The second guy wishes the same. The third guy says: ***'I'm lonely. I wish my friends were back here.'***

https://metro.co.uk/2015/11/26/the-ten-funniest-jokes-ever-according-to-science

Word search – SPORT

c	o	m	p	e	t	i	t	o	r	m	e	d	a	l
q	o	c	l	y	l	q	n	t	w	o	z	r	x	a
y	d	n	m	t	x	y	a	o	r	d	o	m	b	c
s	v	f	t	j	d	e	t	u	e	r	r	q	t	l
p	s	b	o	e	f	o	n	r	f	w	r	s	o	s
a	p	e	d	e	s	o	u	n	e	o	c	z	u	t
p	w	b	d	t	s	t	s	a	r	m	o	m	a	a
e	k	y	i	a	y	k	t	m	e	z	a	t	s	d
s	p	y	e	w	m	e	e	e	e	i	c	z	f	i
i	k	s	g	a	t	u	m	n	u	v	h	f	g	u
l	x	i	e	e	g	n	c	t	k	a	d	n	r	m
m	b	t	l	a	c	a	p	t	a	i	n	z	z	y
b	t	h	e	l	q	u	j	w	p	x	z	a	w	i
x	t	l	p	r	o	f	e	s	s	i	o	n	a	l
a	m	e	c	x	h	c	x	e	j	b	b	u	n	b

https://www.cambridgeenglish.org/images/sport-vocabulary-activities-document.pdf

Can you find these words in the puzzle?

stadium	defeat	medal
team	league	professional
athlete	season	referee
coach	captain	spectator
competitor	skill	victory
contest	tournament	amateur

da professora de Inglês,
Sandra Tomaz

1.º Dia Internacional da Matemática

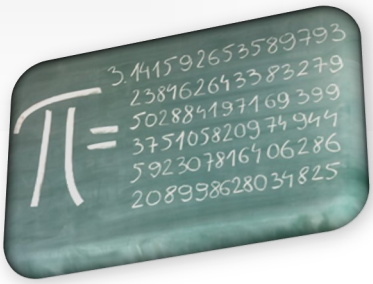
O dia 14 de março é conhecido mundialmente como o Dia do PI, mas, a partir de 2020, o dia **14 de março** passou a ser oficialmente o **Dia Internacional da Matemática**. A UNESCO aprovou, na sua 40.ª Assembleia Geral, uma moção que proclama o dia 14 de março como o Dia Internacional da Matemática. **O objetivo deste dia é ser um dia especial para celebrar a Matemática em todas as suas formas e em todo o mundo.**

A nossa Escola já comemorava o dia do Pi e para este ano obviamente preparava-se para comemorar o 1.º Dia Internacional da Matemática. Neste sentido, **os alunos foram desafiados para a criação de um poema alusivo ao evento.**

No 2.º ciclo, o tema era a Matemática e no 3.º ciclo, o Pi.

Na impossibilidade, face à situação que vivemos, de expor os diversos poemas no átrio da nossa escola, **vimos aqui partilhar alguns dos textos dos nossos alunos.**

Aproveitamos, também, para agradecer não só a todos os participantes, como aos seus respetivos professores.



As Professoras de Matemática,
Joana Morais e Susana Duarte



2.º Ciclo

(Sem título)

Matemática ajuda contas a fazer
E o cérebro a desenvolver

Adição e subtração
Multiplicação e divisão
Estes nomes tão especiais
São as quatro operações fundamentais

Também muito famoso

É o π engenhoso
Perímetro e diâmetro da circunferência
É o seu objetivo de preferência

Matemática é aquela ciência
Que leva o nosso raciocínio à excelência

Camélia Coptu

Poema sobre a MATEMÁTICA

Na Matemática adições, subtrações,
multiplicações e divisões
São contas que temos de saber,
Para tomar várias decisões
É isto que temos de perceber

Não se esqueçam das expressões numéricas
Fáceis e divertidas de resolver,
Com frações e potências pelo meio,
Tens muito que fazer.

Mediatrizes, eixos e reflexões
São isometrias do plano,
Estas vão ser as tuas paixões
Durante todo o ano.

É isto e muito mais
Que é a Matemática,
São coisas atuais
Que se resolvem com prática.

Sofia Amaral

3º Ciclo

Poema de MATEMÁTICA

Meio a brincar
e todos a cantar
vamos aprendendo
devagar a calcular

Com dedicação
assimilamos a multiplicação
iniciamos o algoritmo
a um bom ritmo

Existem também tabelas
que precisam de algumas cautelas
não faltam equações
que geram algumas confusões

A Matemática é universal
e bastante racional
Vamos lá estar atentos
para sermos uns talentos

Verónica Marques

Poema do Pi

Pi, um número maravilhoso
Tem muita coisa para contar
Em 24 séculos tornou-se glorioso
Com muito para contar!

Arquimedes criou o Pi
Um número para usar
Entre o 3 e o 4
Tem o seu lugar

É um número irracional,
3,14 é o seu valor geral,
O perímetro pelo diâmetro dividir
Para a circunferência

Carolina Soares, Margarida Marques
Maria do Carmo Marques

O "π"

Descoberto em 1706,
Apareceu o símbolo π,
Quando ainda existiam muitos reis.

Foi William Jones que descobriu este encanto,
Tornando a Matemática um espanto.

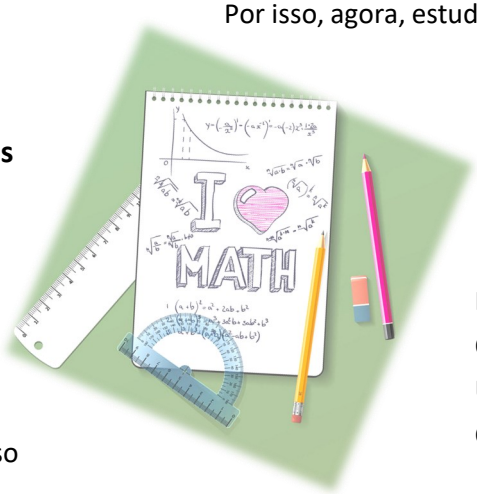
Uns dizem que ele é um número infinito e irracional,
Outros dizem que é o maior YouTuber de Portugal.

Apesar de o π uma letra grega ser,
Por todo o mundo vai cumprir o seu dever.

É nos cálculos que ele mostra o seu valor,
Descobrindo as áreas dos círculos com rigor.

3,14… é o π,
Por isso, agora, estuda e ri!

Tiago Aguiar



Poème de Pi

Pi est un numéro
Qui est irrationnel,
Utilisé par des herós,
C'est super sensationnel

Nous calculons le diamètre
D'une circonférence
Bien comme son perimètre
Du Lundi au Dimanche

Pi est impossible
D'apprendre par coeur
Et Arquimedes
Est son créateur.

Gonçalo Moura

Concurso de Matemática

Já são conhecidos
os finalistas do Concurso de Matemática PANGEA 2020
e o Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro tem **8 finalistas**!

Os apurados para a fase final são:

Joana Silva 5.º G
Lúcia Carreira 7.ºG
Lucas Carreira 7.ºH
Miguel Mesquita 8.ºA
João Acúrcio 8.ºB
Eduardo Tabosa 8.ºE
Madalena Oliveira 8.ºF
Maria Margarida Miranda 9.ºE

Parabéns a todos os participantes!

As professoras de Matemática

Projeto de intercâmbio

Realizou-se, a 27 de fevereiro, a **segunda edição do intercâmbio entre as turmas C, do nono ano,** do Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro e do Agrupamento de Escolas Professor Agostinho da Silva.

O dia foi ocupado com **atividades de exploração da natureza** que decorreram no parque municipal de Cabeço de Montachique.

A professora de Educação Física, Maria Antónia Lemos









Projeto + Contigo

O projeto + Contigo nasce em 2009, tendo como entidades promotoras a ARS Centro, através do seu Departamento de Saúde Pública, e a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e como entidade parceira a estrutura regional do Ministério da Educação.

Passados mais de dez anos, **o + Contigo tem vindo a ganhar dimensão**, a aumentar os parceiros … a construir mais relações na promoção da saúde mental.

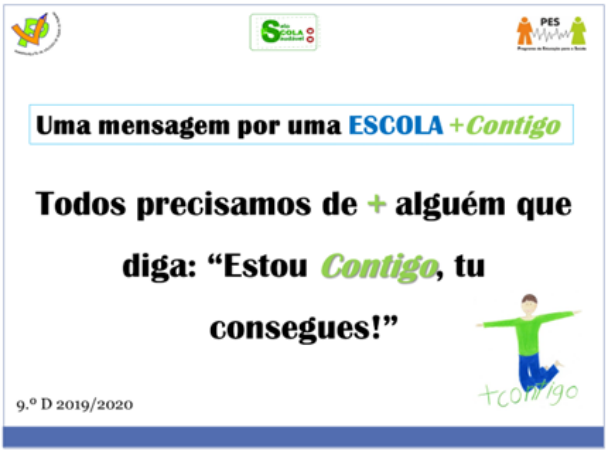
No ano letivo 2015/2016, a nossa escola adere ao projeto, visando o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, a promoção da autoestima e da autonomia, a criação de um clima de escola amigável, a diminuição do abandono e exclusão escolar, a melhoria da saúde mental e o bem-estar dos nossos alunos.

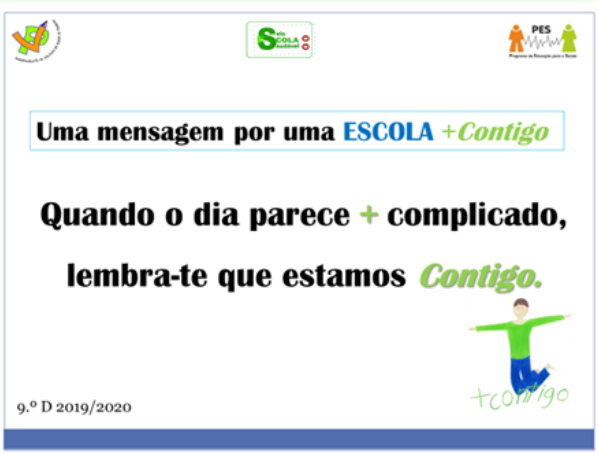
As atividades do projeto desenvolvem-se segundo três eixos:

- Trabalho em sala de aula com as turmas envolvidas (pelo menos seis momentos ao longo do ano letivo) dinamizado por profissionais de saúde;
- Formação para encarregados de educação, professores e assistentes operacionais;
- Comemoração, a nível nacional, a 12 de março, do "Dia +Contigo" envolvendo toda a comunidade escolar.

Este ano letivo, estiveram envolvidas quatro turmas do 7.º ano de escolaridade. **O "Dia +Contigo"** foi assinalado com **a atividade "Uma mensagem por uma Escola +Contigo".**

Em todas as salas de aula, foi afixada uma mensagem relacionada com a promoção do bem-estar e da autoestima elaborada pela turma D do 9.º ano. Alguns exemplos:





A Coordenadora do PES, Prof.ª Célia Mota

Dia da Europa: "viagem" virtual

"O nosso destino nunca é um lugar, mas uma nova maneira de olhar as coisas." Henry Miller

No dia 9 de maio, festejou-se o **Dia da Europa**. Para assinalar a data foi construído **um padlet/ exposição virtual com postais alusivos aos 27 países que constituem a União Europeia.** Estes trabalhos foram realizados pelos alunos das turmas B, C, D, E, F, G, H e I do 7.º ano de escolaridade, no âmbito da disciplina de Geografia.

Assim, em parceria com a professora bibliotecária Jacqueline Duarte, foi preparada **uma pequena amostra desses postais** (infelizmente não era possível expor todos) para podermos "viajar" por outras geografias e paisagens neste tempo de confinamento.

Esperamos que tenham gostado!

Podem visitar **a exposição** neste endereço:

https://padlet.com/becrpjf/u7gcmzn0j7o7esbo

Ana Marcos (professora de Geografia)



Os projetos da Oficina de Azulejo

Este ano letivo, a nossa escola esteve representada no projeto nacional SOS Azulejo através do Clube Oficina de Azulejo.

Este projeto ficou limitado devido aos constrangimentos que vivemos, mas não deixámos de ter representação, pois enviámos um dos projetos em que estávamos a trabalhar. Este ano, a nossa escola estaria, e irá estar, representada noutro projeto, **construção de um módulo para um painel de comemoração dos 46 anos do vinte e cinco de abril, organizado pelo SPGL.** Estava tudo pronto para ir para o forno quando tivemos todos de ir para casa. Este painel, idealizado com o apoio de alunas que participam no clube, para o ano, será aplicado num mural em Peniche com mais 45 painéis elaborados durante este ano letivo. Este trabalho não seria possível sem o apoio das nossas alunas que participam desde o início no desenvolvimento do mesmo.

Os nossos parabéns às alunas das turmas (6.ºI: FC, IP e VM, do 6.ºC: C e do 8.ºF:AJ) que se envolveram no projeto.

Para o ano, esperamos poder estar todas juntas e mostrar o trabalho final à comunidade.

As Professoras da Oficina do Azulejo







Os alunos gostam de desafios

Desafio 1

Nas aulas de Português, em 19 de março, os alunos do 5.ºI, de acordo com as orientações da professora, realizaram, num curto período de tempo, dada a singularidade da situação da pandemia, **uma atividade de enriquecimento curricular: fazer quadros com lã virgem de ovelha merino ou pintar com lã mágica com a técnica de Needlefelting (feltragem artesanal seca),** no âmbito de tarefas experimentais com tema livre em sala de aula.

Esta atividade idealiza um método de aprendizagem mais criativo. O objetivo é prestar atenção às cores das lãs, estimulando a criatividade e o aumento da concentração, conseguindo baixar os níveis de stress das crianças.

Professora Susana Alves





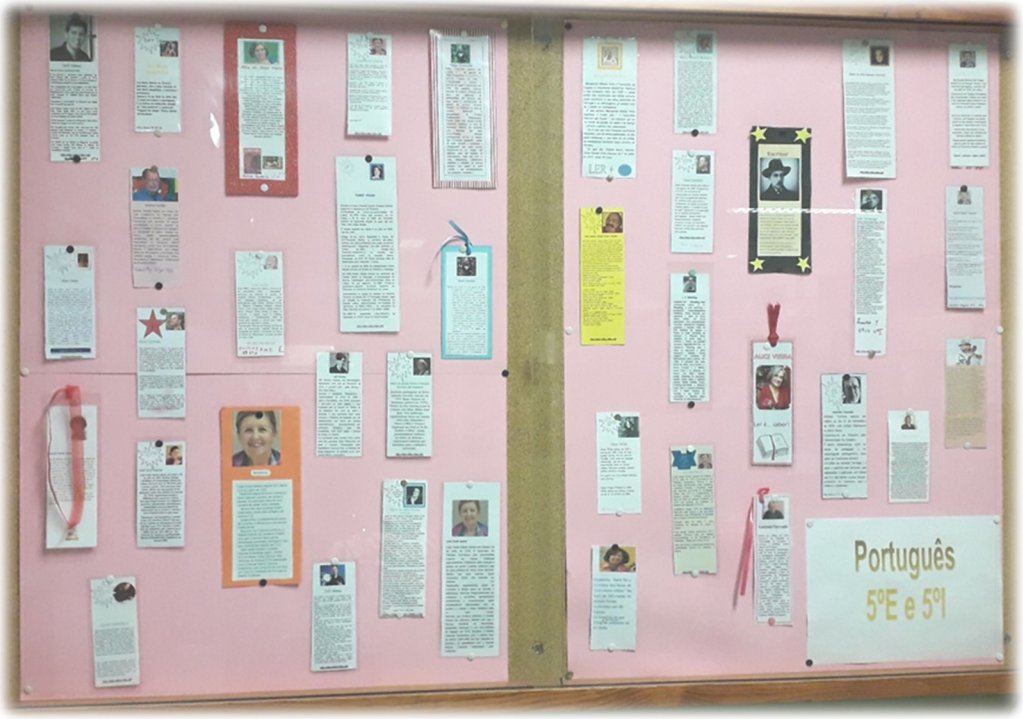








Desafio 2 - Nas aulas de Português, os alunos do 5.º E e 5.º I criaram **um marcador de livros no âmbito do Projeto Ler +** com as mesmas cores da capa do livro escolhido Cada um escolheu o seu autor de preferência, de forma a promover os escritores e os seus trabalhos literários.



Desafio 3- Durante o período de confinamento social, foi muito importante trabalharmos **as emoções e os sentimentos** com os nossos alunos. Era crucial que eles percebessem que o que sentiam era importante para nós.

Numa folha branca A4, os alunos desenharam, imaginando, como seriam as suas **birras "personificadas"**. Também deram a sua opinião sobre a história explorada. É curioso constatar que todas as birras imaginadas transpareciam simpatia, alegria e solidariedade. O meu objetivo foi pô-los a pensar positivamente, habituá-los a focarem-se no que é bom e no que lhes traz bem-estar.

Com esta pequena história, refleti e decidi levar as crianças a pensarem nas coisas boas que vivem e têm à sua volta - apesar do ambiente excecional vivido por todos nós devido à pandemia - e que não valeria a pena fazerem ou pensarem em coisas más.



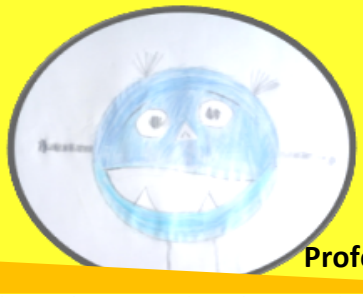
TEXTO OPINIÃO



Depois de ter ouvido a história "A Grande Birra", de Tom Jamieson, pensei que se tratasse apenas de uma simples história infantil. As ilustrações do livro eram muito engraçadas, divertidas e a história tinha uma linguagem muito clara. E percebi depois que no final da mesma se tratava de uma grande lição tanto para o Jorge, como para nós, mais crescidos. Pois, se andarmos sempre de mau humor e com birras, ninguém vai querer estar ao pé de nós. É claro que há dias que nos correm menos bem, mas temos de ultrapassar isso.

Concluindo, gostei da história, porque acabou por me surpreender pela positiva! E como, apesar de malandra, adorei a Dona Birra!

Áurea Galrão, 5ºI



TURMAS: 5E e 5ºI

Professora Susana Alves

Uma tela mágica

A aluna Carolina Almeida, do 5.ºC, elaborou uma tela a propósito do livro de Susana Tamaro, intitulado "Um lugar mágico", no âmbito da disciplina de Português e da atividade do Contrato de Leitura do 2.º período.

A aluna escolheu a imagem do lobo porque é a personagem principal da história. A parte da tela em redor do lobo e a parte do céu foram feitas com a técnica de pintura de pastel. Quanto ao lobo, a aluna pesquisou na Internet várias imagens do lobo; depois desenhou o lobo na tela e escreveu várias palavras do livro para construir e dar a forma ao lobo. Esta técnica é da atividade TAGXEDO.



Carolina Almeida, do 5.ºC

"5 minutos a ler + com a família"

No âmbito da disciplina de Português, para assinalar o Dia da Língua Materna, que teve lugar no passado dia 21 de fevereiro, foi proposta uma atividade chamada "5 minutos a ler com a família". Nesta atividade, os pais foram desafiados a participar nesta celebração, fazendo uma leitura em voz alta numa aula de Português do seu educando.

Infelizmente, não foram muitos os pais que puderam participar, mas eu tive a sorte de ter a minha mãe presente, numa folga do seu trabalho.

O livro escolhido pela minha mãe foi *Digo-te, porque gosto de ti!* de José F. Zurita, da TERRAMAR. Foi muito divertido ouvir um excerto do livro- que aproveito para recomendar a todos -na voz de quem me é tanto. Fiquei feliz por ter a minha mãe ali.

Todos os pais que participaram nesta atividade escolheram livros interessantes, que nos deixaram com vontade de ler mais.

Caetana Mendes, 5ºC



https://i.pinimg.com/originals/b9/22/81/b922281c69c1b47cb86278b8623395026j.jpg

sob orientação da professora Elisabete Frazão

Tiago e os perigos da Internet

Certo dia, o Tiago estava a procurar brinquedos na Internet e encontrou um *site* em que podia comprar doze brinquedos por 15 €. Para a compra acontecer, tinha de dar os seus dados pessoais e o número do cartão de crédito da sua mãe. Como o Tiago queria muito aqueles brinquedos, foi chamar a sua mãe e perguntou-lhe:

- Mãe, posso usar o teu cartão de crédito para comprar estes brinquedos?



E a mãe, muito surpreendida, respondeu:

- Tiago! Não sabes que existem *sites* piratas que enganam as pessoas para ficarem com os cartões de crédito?

O Tiago, preocupado, disse:

- E então, o que posso fazer?

- Uma coisa que podes fazer é denunciar este *site*, vamos mandar um email à polícia para eles encontrarem esse pirata – disse-lhe a mãe.

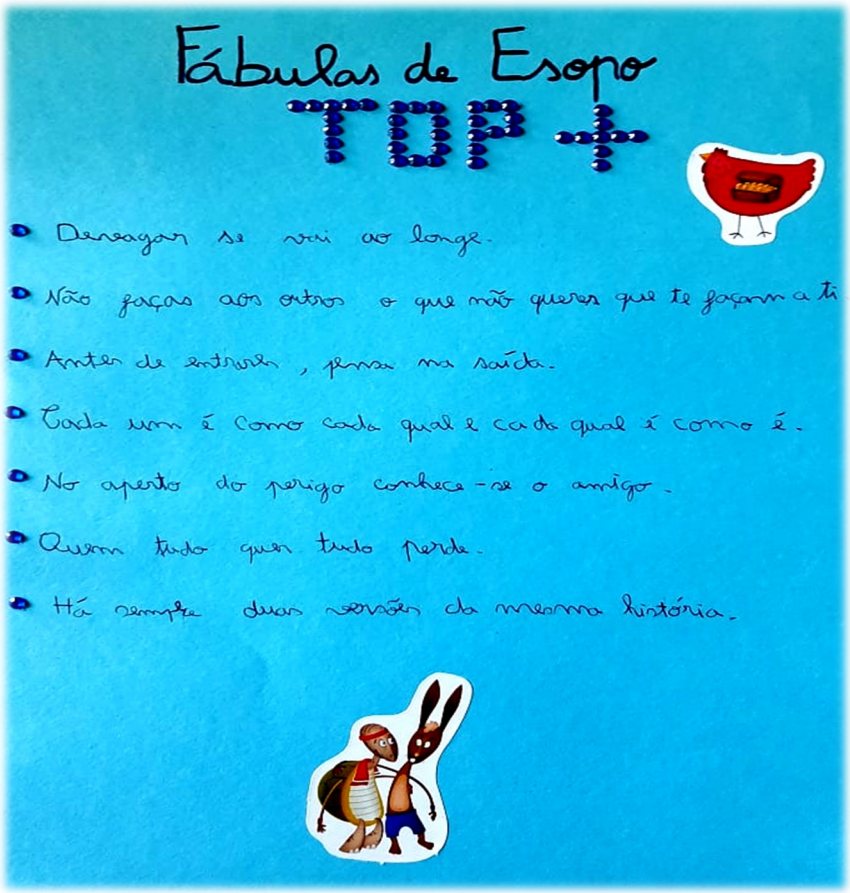
Depois de denunciarem o *site* pirata, a mãe perguntou-lhe:

- Então, Tiago, o que aprendeste hoje?

- Hoje, aprendi que não devemos colocar os nossos dados pessoais em *sites* desconhecidos! E que devemos desconfiar de produtos muito baratos na Internet! - respondeu o Tiago.

- Muito bem, filho!

Diogo Gonçalves, 5.ºC



No âmbito do **Contrato de Leitura,** li o livro **"As fábulas de Esopo"** e indiquei a **moralidade de cada uma das fábulas.**

Cada uma destas histórias transmite-nos um ensinamento que continua muito atual…

Há que aprender com os antigos...

Diogo Esteves, 5.ºG



sob orientação da prof.ª Elisabete Frazão

Entrevista ao jornalista Carlos Narciso

Entrevista ao jornalista Carlos Narciso para o trabalho de grupo de Cidadania "Os Media":

Pergunta: O que fazem os Media?

Carlos Narciso - Os Media são um conjunto de atividades profissionais que transmitem os acontecimentos ocorridos. Os Media explicam e "traduzem" o que aconteceu em determinado local em determinada circunstância. O jornalista faz a síntese do acontecimento, através de um critério jornalístico, explicando às pessoas em resumo o que aconteceu e quais foram as coisas mais importantes que fizeram parte desse momento.

Pergunta - O que faz enquanto jornalista?

Carlos Narciso: Faço reportagens, também já fiz programas de televisão, também já trabalhei em rádios e em jornais. Há muitas coisas diferentes que se podem fazer nesta profissão.



https://i.pinimg.com/originals/f8/e8/8e/f8e88e567a3

Pergunta - Qual foi a reportagem que gostou mais de fazer?

Carlos Narciso: É uma pergunta de resposta difícil, porque fiz muitas reportagens que gostei de fazer. Mas se tenho de escolher uma, vou escolher uma série de reportagens que fiz na Guiné-Bissau, durante um ano, entre 1998 e 1999, durante um conflito militar. Foi um acontecimento que cobri para a SIC e que gostei muito de fazer.

Pergunta - Qual foi a reportagem que gostou menos de fazer?

Carlos Narciso: Acho que foi uma reportagem sobre a reprodução e a plantação de eucaliptos em Portugal. Primeiro, porque eu acho que os eucaliptos deviam ser arrancados e exterminados e não reproduzidos e plantados. Este país transformou-se num imenso eucaliptal e isso é prejudicial, não é bom para o meio ambiente nem para a diversidade biológica. O eucalipto é uma árvore que seca tudo à volta. Quando temos muitos eucaliptos, estamos a criar um deserto, a prazo.

Pergunta - Quais são as desvantagens de ser jornalista?

Carlos Narciso: São muitas, são tantas. É uma profissão, hoje, pouco dignificada, a grande maioria dos jornalistas ganha mal. Com as novas tecnologias e o surgimento das redes sociais, o jornalismo dilui-se nessas novas realidades, as pessoas vão ao Youtube e ao Facebook e acham que o que lá está são notícias e muitas vezes não são.

Pergunta - E quais são as vantagens de ser jornalista?

Carlos Narciso: É uma profissão muito interessante. É uma profissão onde é fácil quebrar rotinas. Não estamos sempre a fazer a mesma coisa, podemos estar sempre a escrever notícias, mas são sempre notícias diferentes. São sempre histórias diferentes que contam coisas diferentes sobre pessoas diferentes. Essa é a parte interessante do jornalismo, ser pouco rotineiro. E também é interessante porque o próprio jornalista aprende sobre o Mundo, sobre a vida, sobre os povos, sobre o próprio país e a sua comunidade.

Entrevista realizada pelos alunos
Pedro Narciso e Maria Santos, do 5.ºC,
no âmbito da disciplina de
Cidadania e Desenvolvimento em articulação
curricular com a disciplina de Português -
sob orientação da prof.ª Elisabete Frazão

O 25 de abril de 1974

Conversa com Maria Augusta Cândido (avó materna)

(Desafio #EstudoEmCasa, aula HGP de 29/4/2020)

A minha avó Augusta foi uma das pessoas que assistiu à manhã do 25 de Abril de 1974 e hoje vou contar essa história.

A minha avó acordou às 6 da manhã naquele dia. Ela ia para a Faculdade de Farmácia e tinha de acordar cedo, porque tinha uma aula às oito da manhã. Apanhou o comboio para o Cais do Sodré e depois tinha de apanhar o metro no Rossio, porque a faculdade ficava em Entrecampos. Dirigiu-se à Rua do Arsenal e junto à Câmara de Lisboa, encontrava-se um grupo de militares a aconselhar as pessoas a voltarem para trás, porque não podiam passar, mas ninguém dizia qual era a razão. A minha avó perguntou como é que podia ir para o metro e eles responderam para voltar para trás e subir a Rua do Alecrim e apanhar aí o metro. Ela seguiu as instruções dos militares.

Quando chegou à porta da faculdade, encontrou uma colega que lhe disse que não havia aulas, porque estava a haver uma revolução e que estavam a comunicar na rádio para as pessoas irem para casa. A minha avó voltou para o comboio e já dentro do mesmo, começou a ver tanques de guerra na Avenida 24 de Julho a dirigirem-se para a capital. Achou uma paisagem estranha, pois não percebia o que se estava a passar. Ela não podia telefonar a ninguém, porque ainda não havia telemóveis.

Quando chegou a casa, a minha bisavó estava muito aflita, porque estava a ouvir na rádio que havia uma revolução em Lisboa e julgava que a sua filha estivesse em apuros. A partir daí, ficaram a ouvir as notícias na rádio e perceberam finalmente o que se estava a passar. A Ditadura tinha caído ao fim de quarenta anos e íamos viver uma nova Democracia.

Diogo Gonçalves, 5.ºC

sob orientação da prof.ª

Elisabete Frazão



https://i2.wp.com/photos1.blogger.com/blogger/5100/1825/400/25Abril74.0.jpg

Fotografia de Sérgio Guimarães: uma criança a colocar um cravo no cano de uma espingarda.

A Formiga Maia – Uma articulação a partir de casa

Mesmo nos momentos de confinamento e distanciamento físico da Escola, de Alunos, Professores, da Comunidade Educativa, nós nunca parámos.

A Escola reinventou-se. E que Escola!

Os professores recriaram-se. E que Professores!

Os Encarregados de Educação, mais do que nunca, estiveram presentes minuto a minuto. E que Encarregados de Educação!

Os alunos acompanharam e moldaram-se facilmente (não fossem eles o futuro da sociedade) às novas demandas e ao novo contexto de um ensino dito "à distância". E que alunos!

Não foi, não é, não será fácil, mas…

Sem falar nos inúmeros constrangimentos, que os há e ninguém jamais ousará negá-los, a verdade é que esta situação permitiu criar verdadeiros momentos de autonomia, partilha e aquisição de competências que, de outra forma, seriam dificilmente implementadas ou exploradas. Cada um a seu ritmo, cada qual à sua escala, cada individuo, um projeto.

Posto isto, apresentamos uma **pequena mostra do trabalho de alunos do 6.º H:** partindo do texto "A Formiga Maia", explorado a pedido do professor de Português, Vítor Miranda, mesmo em casa, foi criado **um momento de articulação.**

A "Formiga Maia" é uma fábula de Francisco Cantanhede, que teve a amabilidade de a disponibilizar livremente, que nos fala de **liberdade, ditadura, escravos, pensamento, a censura**, numa alegoria aos acontecimentos relacionados com a História de Portugal e o período do Estado Novo e do 25 de abril. Assim, entre as personagens, temos uma Rainha Ditadura, uma Rainha Liberdade, a Formiga Maia, a Formiga Junqueira, um melro preto, um canário amarelo e uma pomba branca.

Despertando os sentidos aos alunos, foi-lhes pedido que interpretassem o texto, de acordo com as **regras do Português,** articulando os **conhecimentos adquiridos em HGP e Cidadania** e aplicando **técnicas de EV / ET** elaborando, no final, um desenho que resumisse o seu sentir, as suas aprendizagens e as principais ligações entre a fábula e a realidade.

Professor Vítor Miranda



"A Formiga Maia"

"Há muito tempo que o melro Preto, a pomba Branca e o canário Amarelo se encontravam diariamente. Os três não podiam passar um único dia sem se abraçar, conversar e ajudar os outros animais da floresta a serem felizes. Só falavam a verdade, praticavam o bem, espalhavam amor.

Nos últimos tempos, os três amigos andavam muito preocupados com o formigueiro que vivia no extremo sudoeste da floresta, mesmo junto ao oceano Atlântico.

***Canário Amarelo**: Aquelas formigas andam sempre tão tristes! Porque será?*

***Melro Preto**: É verdade! Trabalham como escravas! Correm, correm, transportam enormes cargas, sempre em silêncio. Temos de descobrir o que se passa! (…)*

(…)

***Formiga muito assustada**: Venham até aqui… não posso ser vista a falar convosco. Estou morrendo de medo e de tristeza. A rainha do meu formigueiro mandou matar cinco das minhas irmãs! (…)*

(…)

***Formiga**: Não sabem!? Há, pois! Querem saber mais!? Algumas delas andam vestidas à paisana e escondem-se entre as ervas, as pedras e as árvores. Escutam as conversas das operárias, que são as formigas que tomam conta dos ovos e das larvas e que procuram e transportam alimentos. (…)*

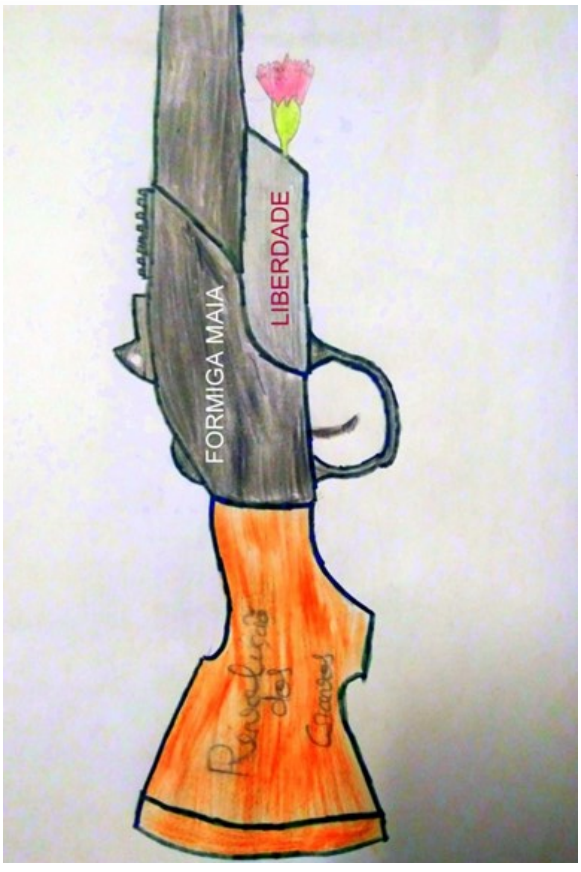
(….) Naquele dia do mês de abril, a pomba Branca, sempre a arrulhar, foi pousar ao lado da formiga Maia e, olhando para o cravo vermelho preso no cano da espingarda, exclamou:

***Pomba Branca sorrindo**: Que felicidade, que alegria! A paz a vencer a guerra, a liberdade a triunfar sobre a servidão, a solidariedade a derrotar o egoísmo! O amor a vencer o ódio! É o fim da ditadura no formigueiro do extremo sudoeste da floresta! Viva a democracia! (…)"*

Texto com supressões *"A Formiga Maia"*, Francisco Cantanhede







trabalhos de alunos do 6.º H - Professor Vítor Miranda

Uma viagem virtual, em tempo de COVID19, ao Forte de Peniche e Dino Parque

Quando programámos objetivos e atividades a longo prazo, estamos, na verdade, a viver a História como os nossos antepassados. A acreditar que tudo se vai passar tal como projetámos, planificámos e decidimos que iria ser, mas… tal como na História passada, o momento da História presente veio-nos mostrar que o que ontem dávamos como adquirido, hoje não o é.

Assim, tal como os Dinossauros se extinguiram, tal como o Estado Novo acabou, também a visita de estudo do 6.º A e do 6.º E acabou por não se realizar… pelo menos fisicamente. Cientes de que o projeto não podia ficar só no papel, os professores, Ana Figueira (EV/ET), Cláudia Ribeiro (Port.), Edgar Freitas (Ed. Musical), Isabel Maio (Mat. E Ciências) e Vítor Miranda (HGP), no seu projeto de articulação, organizaram uma visita virtual permitindo aos seus alunos uma "viagem" até aos locais, à vivência da História, às paisagens e à imaginação dessa visita.

A primeira fase passou pela leitura e audição do **Fado do Abandono,** mais conhecido pelo **Fado de Peniche,** interpretado por **Amália Rodrigues.**



Aproveitando a comemoração do centenário do nascimento da fadista, do facto de esta ter sido uma intérprete de renome mundial e de ter vivido grande parte do seu auge durante o período do Estado Novo onde o Fado era a Canção Nacional.

A segunda parte centrou-se no **Forte de Peniche.** Este foi, durante muitos anos, a prisão de alta segurança do fascismo, onde eram encarcerados, depois de «julgados» e condenados pelos tribunais especiais, portugueses que se empenhavam na luta contra o regime opressor.

O Forte de Peniche contém, para lá das suas espessas muralhas e nos edifícios gradeados onde os presos viviam, não só marcas profundas de sofrimento mas também elevados exemplos de coragem que, por isso, o converteram em local de uma memória coletiva a preservar, mantendo e respeitando as marcas desse passado, o legado de resistência e luta do povo português.

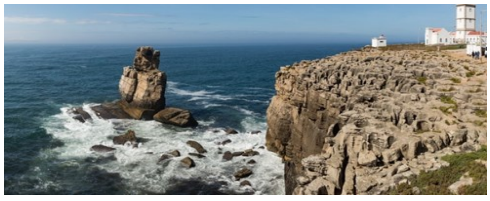
Sabe-se, conhece-se, ninguém pode ignorar que o Forte de Peniche é talvez o mais simbólico dos locais da resistência ao fascismo. Ali milhares de cidadãos, das mais diversas profissões e originários um pouco de todo o País, sofreram o pior dos isolamentos, castigos, maus-tratos, privações de todo o tipo.



Não pode ser esquecido que, dentro daquelas fortes muralhas, em celas de tamanho diminuto, milhares de portugueses passaram parte das suas vidas encarcerados para que possamos, hoje, viver todos em liberdade.

Ainda em Peniche e depois da visita ao Forte teríamos tempo para um percurso pela história geológica da península. Deixamo-vos uma pequena descrição para a visita virtual.

A paisagem litoral observada ao longo da costa de Peniche é constituída por estruturas geológicas bem delimitadas geograficamente que, pela sua favorável localização, conteúdo, peculiaridade ou mesmo raridade, apresentam elevado valor científico, educativo, cultural, paisagístico e geoturístico. A **Brecha Vulcânica da Papôa**, situado na península de Peniche, não é mais do que um agregado de material vulcânico (piroclástico) resultante da deposição sub-aérea de material expelido por um vucão.



No afloramento, é possível observar inúmeros fragmentos pertencentes às paredes da antiga chaminé vulcânica, fragmentos esses de natureza bastante diversificada, como calcários, arenitos e ainda granitos róseos e gneisses similares aos aflorantes na Berlenga e nos Farilhões.



A envolver este material de maior dimensão, podemos observar outro tipo de material, de granularidade mais fina, bastante alterado, correspondente a um tufo vulcânico, composto por uma mistura de cinzas, bagacina e bombas vulcânicas. Nas últimas é possível observar alguns exemplares que apresentam as extremidades torcidas devido ao movimento rotacional da lava aquando do seu percurso aéreo.

Assim, pode-se concluir que o afloramento da Brecha Vulcânica da Papôa representa um antigo cone vulcânico, preservado graças ao colapso de uma parte do mesmo, ao longo de duas falhas paralelas. É também possível concluir que a intensidade das explosões, durante algumas erupções, tenha sido bastante forte devido à presença de blocos de dimensões consideráveis

A última parte da visita estava destinada ao **Parque Jurássico dos Dinossauros - Dino Parque** na Lourinhã. Aí, podemos visitar o museu dos dinossauros que é o espaço de exposição de fósseis, ovos de dinossauros originais e réplicas do Museu da Lourinhã. Neste espaço museológico, podem observar-se fósseis de ossos de alguns dos mais fantásticos animais que já viveram em Portugal, tal como o maior carnívoro da Europa, o *Torvossauros,* ou alguns do mais raros fósseis de dinossauros, entre os quais o importante ninho de ovos de dinossauros e ossinhos de embriões de *Lourinhanossaurus.*

Na visita ao parque e aos laboratórios, podemos descobrir estes e mais segredos do Dino Parque, não apenas do Jurássico, mas de outros períodos da história dos dinossauros e outros fantásticos animais.



Estávamos todos tão ansiosos para visitar e ver ao vivo as réplicas dos gigantes do passado, ver o Forte de Peniche, o Cabo Carvoeiro, a Ponta do Trovão, a Papôa ou os fósseis de amonites e *pentacrinites penichenis…*

Esperamos que este pequeno artigo vos abra o apetite e que, durante as vossas férias, aproveitem para, em família, dar um pulo a estes locais e fazer a visita pensando em todos nós.

A equipa de professores do 6.º A e 6.ºE



Poemas

HAVERÁ SEMPRE EM MIM UMA GOTA DE TRISTEZA

- I -

Que feliz sou por estar tristemente fechado em casa

Haverá sempre em mim uma gota de tristeza,
Haverá sempre em mim uma gota de esperança,
Porque eu tenho uma certeza,
Quem espera sempre alcança.

Em casa sou feliz, mas estou triste porque não posso sair.
Quando não vejo as pessoas lá fora,
É como se o mundo fosse cair.
Ao mesmo tempo é como se o mundo estivesse a renascer,
Porque não há ninguém para o destruir.

Vamos todos ficar bem,
Nesta minha casa, que é tua também.

Diogo Fernandes, 7.º G

- II -

Carpe Diem

Haverá sempre em mim uma gota de tristeza,
Apesar do mar de felicidade que me rodeia,
Um infinito de solidão, o meu caminho bloqueia
Como um peso no coração que me subtrai a leveza.

Mas porquê tanta angústia, insegurança e preocupação?
Se na verdade na nossa vida nem sempre há solução?
Há coisas que não podemos controlar nem prever,
Devemos apenas deixar acontecer…
Logo, o peso no coração vai diminuir
E toda a exaustão poderá, finalmente, partir.

Haverá sempre uma esperança para acreditar,
Haverá sempre uma nova chance para começar.

Leonor Dias, 8.º F

Sob orientação do professor Yannis Moreira



Poesia - Polissemia

Estava a andar pela rua
e chamaram-me gato,
mas eu não mio!
Será que é do meu fato?

João Acúrcio – 8.ºB

Há bocado passou uma nuvem
- Olha, desvaneceu-se a luz
que iluminava o meu dia...
Estás sempre com a cabeça nas nuvens
Logo, não reparaste no que eu dizia.

Mariana Faneco – 8.º B

Éramos muito felizes
Tínhamos uma grande paixão
Mas a chamada caiu
E acabou-se a ligação.

Maria Julião – 8.ºB

Se a vida fosse uma peça
Tu serias a estrela atuação
Quando olho para as estrelas
Desejo o teu coração.

Maria Julião – 8.ºB

Ouvi o meu pai dizer
que estava de pé atrás.
Será que fez uma entorse
lá para as bandas de São Brás?

João Acúrcio – 8.ºB



Sob orientação da professora
Mª Fátima Pratas

"Os olhos são o espelho da nossa alma."

Esta é uma expressão muito utilizada popularmente – um importante **aforismo** da sabedoria popular.

Simão Reis – 8.ºB

Este aforismo dá-nos a entender que **os nossos olhos dizem aos outros aquilo que sentimos,** ou seja, tudo o que nos vai na alma.

Na verdade, isto é algo em que realmente acredito. Nos nossos olhos estão espelhados os sentimentos, as emoções, as mentiras, as verdades. É como se o olhar fosse beber tudo o que vemos e sentimos e isto constituísse o alimento da nossa alma.

Como podemos nós esconder o que sentimos, se o nosso olhar, mesmo sem querer, revela aos outros o que nos vai na alma?

Por exemplo, quando choramos, quando rimos ou mesmo quando gostamos de alguém, conseguimos esconder as nossas emoções, mas o nosso olhar nunca mente, pois aquilo em que pensamos está refletido nos nossos olhos. Na verdade, não devemos esquecer aquilo que sentimos, uma simples metáfora diz tudo o que parece ser difícil de "deitar cá para fora".

Em suma, no meu entender, **vemos com a alma e não com os olhos.**

Catarina de Sousa – 8.º E

O olhar consegue muitas vezes revelar mais de nós próprios do que qualquer palavra ou gesto. Efetivamente, por vezes, quando falamos com alguém de quem gostamos e não dizemos por palavras o que realmente sentimos, o nosso olhar exprime-o claramente. Ou, ainda, quando queremos conhecer o perfil de uma pessoa, os seus olhos também podem falar, ou seja, também exprimem o que realmente é e isso é importante para considerarmos se ela nos agrada ou não.

Em conclusão, todos nós demonstramos os nossos sentimentos e as nossas emoções de uma forma ou de outra e, **se as palavras, muitas vezes, não conseguem exprimir o nosso estado de alma, os nossos olhos acabam por nos "trair",** já que acabam por dar a entender o que realmente estamos a sentir naquele momento.

Afonso Carmo – 8.ºB

Olhar alguém é, o mesmo tempo, **enviar uma mensagem** do que realmente somos e recebemos a mensagem sobre quem está a comunicar connosco, **sem ter de verbalizar seja o que for**.

Mariana Faneco - 8.ºB

Quando estamos muito contentes os nossos olhos conseguem transmitir aos outros esse **estado de espírito**, ou seja, os nossos olhos brilham de **felicidade.** E tal como na felicidade, também na **tristeza** os nossos olhos transmitem a **melancolia** e o **desalento** que nos vai na alma. Assim , as nossas atitudes e sentimentos são exteriorizados e reforçados pelo nosso olhar, nomeadamente na compreensão que os outros têm de nós.

Melinda Fernandes - 8.ºD

Podemos **julgar um indivíduo pelos seus olhos,** ou seja, podemos achar que se trata de uma pessoa falsa ou verdeira, humilde ou arrogante ou, ainda, se é ou não **alguém de confiança**.

Os nossos olhos demonstram, de forma muito clara, os nossos sentimentos e emoções e inspiram os sentimentos dos outros em relação a nós, pelo que se pode, de facto, afirmar que os olhos são espelho da alma.

João Acúrcio - 8.ºB

Como gosto de encontrar o equilíbrio entre a emoção e a razão, vou comprovar científica e emocionalmente que os *olhos são* mesmo o *espelho da alma*.

Em primeiro lugar, os cientistas já comprovaram que as expressões dos olhos são muito mais indicadoras das nossas emoções do que as nossas reações face ao que nos rodeia. Com efeito, os nossos olhos estão ligados ao nosso cérebro e, por isso, é de esperar que estes órgãos expressem aquilo que pensamos e sentimos. Por exemplo, estudos já realizados mostram que quando estamos apaixonados, as nossas pupilas sofrem um processo de dilatação e quando estamos tristes, as nossas sobrancelhas baixam e até somos capazes de chorar, e podemos até chorar de felicidade!

Por outo lado, foquemo-nos mais nas nossas experiências emocionais e nas relações que temos com os outros. Quando éramos bebés, bastava olharmos nos olhos dos nossos pais para ficarmos tranquilos, mostrando assim a forte ligação que nos unia e nos une até hoje. E, na verdade, constatamos que muitas vezes, o nosso olhar é capaz de denunciar aquilo que queremos esconder ou manter só para nós.

Em conclusão, a meu ver, estas nossas *janelinhas* não nos mostram apenas o maravilhoso mundo que nos rodeia, mas são reveladoras do nosso fantástico *mundo interior*.

Maria Julião - 8.ºB

Sob orientação da professora Mª Fátima Pratas

Retratos



A minha avó, mãe do meu pai, é uma pessoa incrível, muito atenciosa e especial para mim.

O seu nome é Maria, o nome da Nossa Senhora. Para mim, é um anjo da guarda, doce como o mel!

A minha avó é baixinha e redondinha como uma bola de neve. Tem um aspeto robusto sendo assim forte e ágil. Tem o cabelo curto, branco, fofinho e ondulado, parecendo algodão- em-rama. No seu rosto suave e bem composto, destacam-se os seus olhos azuis cor do mar refletindo a cor cristalina do céu. Ao olhar para ela, imagino uma piscina tranquila e límpida para a qual as pessoas se lançam deliciadas, por isso os seus olhos são de pura felicidade.

Habitualmente, veste roupas escuras à volta dos tons cinzentos e azuis. Essa parte entristece-me um pouco porque eu gosto muito de cores vivas. Queria que a avó fosse a primavera; mas para mim, ela já é uma flor que renasce todos os dias com muita sabedoria.

A minha avozinha é risonha e o seu sorriso parece um arco-íris invertido, a sua gargalhada é uma festa! A minha avó tem um sorriso muito aberto, recheado de generosidade, pronta a ajudar todos. Faz sempre tudo o que pode para me ver feliz. Com ela aprendo bastante: é uma mulher que conta muitas histórias, tendo uma experiência de vida diferente, pois passou muitos anos na Venezuela, país onde nasceu o meu pai. Às vezes, até diz palavras em espanhol como por exemplo "baina" (coisa). Ela é bastante generosa sendo assim uma alma pura. Às vezes, ela ensina-me orações, outras vezes rezamos o terço. A avó tem vários livros religiosos, até ouvimos na rádio dela a missa! Ficamos ambas a cantar alegremente sendo um momento inesquecível como se fosse uma fotografia gravada no meu coração para sempre!

A minha avó é tão importante para mim que tenho pena de não passar mais tempo com ela, pois tem bastante tempo livre, mas como vive longe, isso não é possível. A mãe do meu pai também passa muito tempo sozinha, uma vez que já é viúva e tem apenas um filho.

Apesar de ter sido uma mulher com muita resistência, que trabalhou duramente nas marinhas do arroz, agora tem dificuldade em movimentar-se, mas como é persistente e guerreira, continua a fazer as tarefas domésticas. É uma autêntica "chef" de cozinha porque a sua comida é um manjar dos deuses!! Ela dá um toque pessoal à comida tornando-a diferente e apetitosa!

Carolina Soares - 7.ºF (texto e ilustração)

A minha avó Isabel

A minha avó, mãe do meu pai, chama-se Isabel e tem setenta e oito anos. Eu estou muitas vezes com a minha avó, pois ela vive perto de nós.

Eu acho que a minha avó não é baixa nem alta, é elegante. Tem cabelo castanho claro e normalmente, veste-se de cores alegres ,exceto quando vai para um parque lá perto da sua casa fazer exercício físico.



Psicologicamente, é engraçada e despassarada, pois muitas vezes não vê o que faz nem onde mete os pés! Também gosta de partilhar algumas das suas histórias que lhe aconteceram na vida. Todos os dias, a minha avó vai ao supermercado, trata do seu gato, lê livros e joga sudoku.

Recordo com alegria este momento especial na minha e na sua vida: quando a minha avó fez setenta e cinco anos, ela fez um bolo e pôs setenta e cinco velas. Foi um momento muito engraçado que ainda hoje me lembro.

A minha relação com a minha avó é de carinho e muito respeito. Aprendi com ela que devemos sersempre bem-educados e que não devemos dar demasiada importância a pequenas coisas.

Vasco Barata - 7.ºF

Retratos



Na aldeia de Montachique, há 79 anos vive a **minha querida avó**, que é mãe da minha mãe, chama-se Maria do Rosário e felizmente vejo-a com frequência, pois vivemos perto.

Tive a sorte de ser criada por ela até aos três anos, antes de ir para o jardim de infância, encheu-me de mimos!

A minha avó é baixa, tem o cabelo branco, sempre usou saias, mas recentemente descobriu as calças. É uma pessoa simples, que dedicou a maior parte da sua vida à costura de fardas militares. A sensibilidade é uma característica sua, visto que se emociona muito, principalmente, com lembranças do meu avô, que já partiu há alguns anos.

Lembro-me da primeira vez que dormi na casa dela, estava entusiasmada, mas na hora de dormir, os barulhos da aldeia começaram-me a incomodar-me: os cães a ladrar; o relógio de parede da minha avó "tic-tac,tic-tac"; o galo a cantar… Acordei a minha avó, contou-me uma das suas histórias e lá acabei por adormecer. Este momento ainda hoje me emociona porque me lembra as histórias que ela me lia à hora da "merenda".

A minha avó é muito importante para mim não só porque é a minha única avó viva como também é a minha fonte de inspiração para superar os problemas, por mais difíceis que sejam.

É uma mulher muito forte que já passou por muito, que sempre teve coragem para partilhar isso comigo e é por estas e muitas outras razões que a admiro tanto.

Margarida Marques - 7.ºF
(texto e ilustração)

O meu avô paterno chama-se Carlos Moura. Ele tem 73 anos e vive em Odivelas. Eu vejo-o uma ou duas vezes por mês, porque ele gosta muito de passear com a minha avó. Então, eles nunca estão por perto para eu os ir visitar. Isto faz com que quando nos vemos, seja ainda mais divertido e especial.

O meu avô não é muito alto, mas também não é muito baixo, tem uma estatura média. Tem pouco cabelo, mas o que tem é branco. Normalmente, fora de casa, ele veste um polo e umas calças de sarja com cores escuras, mas em casa, está sempre de roupão. Ele é divertido e muito culto. Como tal, sempre que eu brincava com ele, acrescentava sempre uma informação ou uma explicação sobre algo relacionado com o que fazíamos no momento. O meu avô está reformado. Ele adorava o seu trabalho como profissional de seguros. Mas eu aprecio muito nele o seu espírito juvenil, porque ele nunca se deixa levar pela idade e está sempre de bom humor a tentar transmitir essa alegria para mim. Recordo-me perfeitamente de um dia eu estar a jogar às damas com ele. Ele jogava muito bem, portanto ganhava muitas vezes. Nesse dia, ele já tinha vencido muitas vezes seguidas e eu já tinha começado a desanimar, mas ele deixou-me ganhar no jogo a seguir. Não me apercebi no momento, de tão contente que estava. Fiquei o dia todo de bom humor a pensar porque é que ele jogara assim e não melhor. Só quando fui contar ao meu pai que tinha vencido o jogo, é que me apercebi que ele me tinha deixado ganhar. Nunca mais esquecerei esse momento tão agradável que ele me proporcionou, tal como todos os outros momentos, histórias e peripécias que passei com ele.



Aprendi com o meu avô que, com esforço, tudo é possível! Concentração e foco são sempre essenciais na nossa vida. Adoro o meu avô e agradeço-lhe tudo o que ele já fez por mim.

Gonçalo Moura - 7.ºF

Retratos

A minha avó materna chama-se Maria dos Anjos, tem 63 anos, possui média estatura, não é muito gorda nem muito magra, tem cabelos curtos e já com muitos brancos, a sua cara já tem algumas rugas, mas eu acho-a bastante bonita. Somos muito próximos, pois passo muito tempo com ela, tenho sido criado junto dela por causa do trabalho dos meus pais. É uma pessoa divertida, simpática, mas bastante exigente.

É muito conhecida na localidade de Lousa, localidade onde nasceu e reside. Uma das coisas que mais me lembro vividas com ela são as noites em que dormia na sua casa e ela me lia livros muito divertidos (alguns eram da minha mãe quando pequena) e dos passeios que fazíamos a pé pela localidade e ela aproveitava para me ensinar coisas da natureza que tinha aprendido com o seu pai, o meu bisavô Duarte.



Para mim, ela é muito importante, ajuda-me muito, quer a fazer -me a comida, como com algumas coisas da escola. Tem-me ensinado muitos valores, tais como: responsabilidade, humildade e ser amigo dos meus amigos.

Gosto muito da minha avó e espero que tenha saúde para me ver crescer.

Mateus Daniel - 7.ºF

Eu vou falar **da minha avó materna** que se chama Glória, que vive na ilha da Madeira, mais concretamente em Machico. Eu só estou com a minha avó nas férias do verão, no Natal e quando ela vem a Lisboa nos visitar.

A minha avó tem 82 anos é baixa, e um pouco gorda. Tem os cabelos grisalhos os olhos castanhos e usa óculos. Normalmente, usa saia e anda de sapatos rasteiros. A avó é uma mulher divertida, faladora e esquecida das coisas, e dá-se bem com toda a gente. Há cerca de 6 anos, a avó ficou viúva, no entanto, manteve o gosto por passear e frequentar a igreja e ocupa muito tempo a fazer jardinagem. Quando trabalhava, era enfermeira no atual aeroporto Cristiano Ronaldo, agora é reformada. A minha avó é muito gulosa; quando cá vem, costumamos ir lanchar a uma pastelaria e depois, damos um passeio.

Como nenhuma das avós vive perto de mim, é muito importante o pouco tempo que estou com ela ou com a outra avó que vive em Londres. Por outro lado, há coisas que só faço quando estou na casa da minha avó, como regar o jardim, apanhar uvas, varrer as folhas na entrada da garagem. São coisas que vou recordar para sempre associadas a ela.



Ah! E há uma coisa que me liga muito à avó Glória: fazemos anos no mesmo dia.

João Silva - 7.ºF

A minha avó paterna chama-se Vladimira Cordeiro. Ela tem setenta e seis anos de idade, mas, mentalmente, é uma criança, como eu!

Nós somos grandes amigas e sei que posso contar com ela para me ajudar e apoiar sempre que eu precisar. A minha avó é muito alegre e engraçada. Quando estamos juntas, rimo-nos imenso. Ela não tem uma perna, desde os seus quatro anos e usa uma prótese. Apesar disso, ela continua sempre feliz, o que me faz querer ser como ela. A avó Vladimira é baixa, muito cheiinha e tem o cabelo e os olhos castanhos. A minha mãe costuma levá-la ao cabeleireiro para arranjar o cabelo e as unhas e voltar a sentir-se jovem. Ela é viúva do meu avô Henrique, que morreu há alguns anos. Ele tinha uma empresa familiar que fazia estatuária, onde ela trabalhou durante muitos anos. Agora, a minha avó está reformada.

Os avós são os nossos segundos pais. Às vezes, os nossos pais estão muito ocupados, cheios de trabalho ou cansados. Mas os avós estão sempre dispostos a cuidar de nós, a mimar-nos e a dar-nos tudo o que precisamos.

Maria Cordeiro - 7.ºF

Entrevista a Luísa Ducla Soares

Hoje, estamos na escola EB23 da Venda do Pinheiro para entrevistar Luísa Ducla Soares, porque é uma escritora muito conhecida pelas suas obras literárias.

O objetivo desta entrevista é saber um pouco mais sobre esta escritora e sobre a sua paixão pela escrita.

Luana Silva – Olá! Bom dia, Luísa Ducla Soares, seja bem-vinda à nossa escola. Antes de mais, obrigada por ter aceitado o nosso convite.

Luísa Ducla Soares - Eu é que agradeço o vosso convite.

LS - Começo por perguntar-lhe quando é que começou a ter este gosto pela escrita?

LDS - Comecei a sentir que gostava de escrever ainda muito nova. Tinha apenas 13 anos, quando escrevi as primeiras histórias para crianças. Comecei por algumas histórias para entreter o meu irmão mais novo, que se aborrecia com as que lia nos livros. Ele gostava de coisas meio loucas, diabólicas, cheias de humor, aventuras e maluquice. Então, comecei a criar historias adaptadas à personalidade dele!

LS - Podemos então afirmar que o seu género literário favorito, até aos dias de hoje, é a literatura infantil?

LDS - Sim, a literatura infantil, mas também o romance.

LS - Luísa Ducla Soares, como sabemos, a sua vida profissional não passou apenas pela escrita. **Licenciada em filologia germânica, que outras ocupações já tive?**

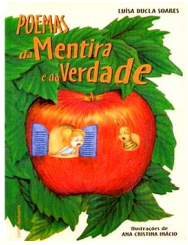
LDS - Iniciei a minha atividade profissional como tradutora, consultora literária e jornalista, tendo sido também diretora da revista de divulgação cultural *Vida* entre 1970-1972.Também fui colaboradora de diversos jornais e revistas e fui adjunta do gabinete do Ministro da Educação, entre 1976-1978.



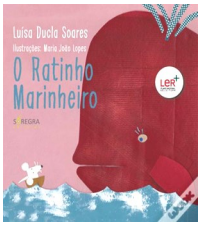
LS - Dos mais de 100 livros que já publicou, pode referir-nos algumas das obras que tiveram mais sucesso?

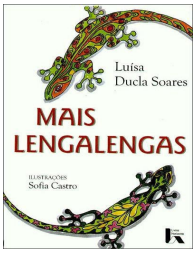
LDS - São muitas as obras que poderia mencionar, mas vou sugerir *O ratinho marinheiro*, *Poemas da mentira e da verdade* e *Lengalengas*.

LS - Que conselho pode dar às centenas de crianças que estão a ler esta entrevista?



LDS - Gostaria de dizer que ler e escrever é muito importante para todas as crianças. As que gostam de escrever, nunca desistam e lutem sempre pela vossa paixão! A escrita é uma forma muito importante para expressar os nossos sentimentos, aquilo que nos vai na alma e dar asas à nossa imaginação. Leiam muito!





LS – Mais uma vez, obrigada pela sua disponibilidade em dar-nos esta entrevista.

LDS – Foi um prazer!

LS - Assim terminamos a nossa entrevista a Luísa Ducla Soares. Ficámos a saber que a sua paixão pela escrita começou desde muito nova. Os seus géneros literários favoritos são a literatura infantil e o romance e que, apesar de todas as funções que desempenhou na sua carreira profissional, a sua grande paixão foi e sempre será a escrita.

Fontes: www.wikipedia.pt www.portoeditora.pt

Luana Silva - 7.º B

(entrevista criada a partir de um trabalho de pesquisa, sob orientação da **prof.ª Sílvia Rebocho)**

Conto coletivo

A varinha e o lobisomem

No tempo em que a magia ainda existia, numa aldeia distante, um jovem passeava no meio da floresta, quando se apercebeu que estava perdido. Começou a andar freneticamente de um lado para o outro. De repente, pisou, um galho e quando se baixou para o apanhar, em vez de um simples ramo, viu uma varinha!



Ele ficou bastante tempo a observá-la até que sentiu uma mão a pousar-lhe no ombro. O rapaz virou-se para trás e viu um mago que lhe disse:

- Larga isso! Não te pertence!!

Ripostou o rapaz:

- Achado não é roubado!!

Ao que respondeu o mago:

- Já que a queres tanto, podes ficar com ela, mas por um pequeno preço: ires ao castelo do rei e conseguires trazer de volta a minha filha

Depois de todo o espanto, o rapaz recompôs-se e disse:

- Mas como é suposto eu vencer um rei?



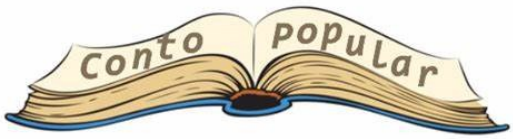
O mago olhou para ele com cara de quem já estava à espera dessa pergunta e disse-lhe:

-Eu ensinar-te-ei um feitiço!!

E o treino começou. Sete dias depois, o rapaz já sabia manejar a varinha com destreza, até que chegou a altura de partir e enfrentar o rei.

Enquanto isto, o rei andava a observa-lo através da sua bola mágica.

Quando o rapaz chegou ao castelo, foi cercado por guardas que o levaram à presença do rei .



O rei olhou para o rapaz e disse:

- O que desejais do meu castelo?

O rapaz olhou o rei e respondeu-lhe:

- Desejo que me entregue a filha do mago.



O rei, já a resposta pensada, disse-lhe com ar triste:

- A donzela que procuras trabalha como aia para a minha esposa, que está muito doente. Se conseguires ir até ao norte e derrotar um lobisomem que lá se encontra e trazeres, depois, uma flor, a flor de sangue, a única flor capaz de curar a minha amada esposa, eu a libertarei .

O rapaz sentiu pena do rei e sendo ele muito aventureiro, decidiu partir para o norte.

Quando ele chegou lá, encontrou uma velha senhora que lhe mostrou um labirinto, onde se encontrava a gruta do lobisomem e a flor de sangue. O rapaz mirou-o por alguns instantes até que decidiu finalmente entrar.

Quando ele entrou, sentiu uma brisa fria que o obrigou a recuar, mas encheu-se de coragem e agarrou na espada numa mão e a varinha na outra e assim foi ao encontro do desconhecido.

Passado algum tempo, o rapaz sentiu- se observado até que se deparou com um par de olhos a observá-lo através da escuridão. O rapaz lembrou- se do motivo que o levara ali e, sem pensar duas vezes, espetou a espada nas costas do lobisomem, fazendo-o uivar de dor. Enquanto o lobisomem se contorcia de dores, o rapaz aproveitou a oportunidade e correu até ao final do labirinto onde encontrou uma cápsula transparente como a água e brilhante como o sol e onde estava uma flor vermelha como o sangue e bela como a noite: era a flor de sangue que iria salvar a rainha.



O rapaz usou a varinha para tirar a flor porque esta estava cercada de magia das trevas. O rapaz lembrou-se do feitiço que o mago lhe ensinara e que lhe permitiu, naquele momento, usar a varinha com toda a destreza. Assim que conseguiu, retirou a flor e escondeu-a dentro do casaco. De repente, apareceu-lhe o lobisomem à sua frente. Sem vacilar, o rapaz fez de novo uso da varinha e imobilizou a terrível criatura. Fugiu a sete pés, espantado com o poder que a varinha possuía.

Quando regressou ao castelo, o rei encontrava-se sentado no trono e este ficou surpreendido por ver o rapaz, pois achava que ele não sobreviveria.

O rapaz entrou, curvou-se perante o rei e entregou-lhe a flor. O rei, de imediato, ordenou que se fizesse uma sopa com as pétalas da flor para assim conseguir curar a rainha.

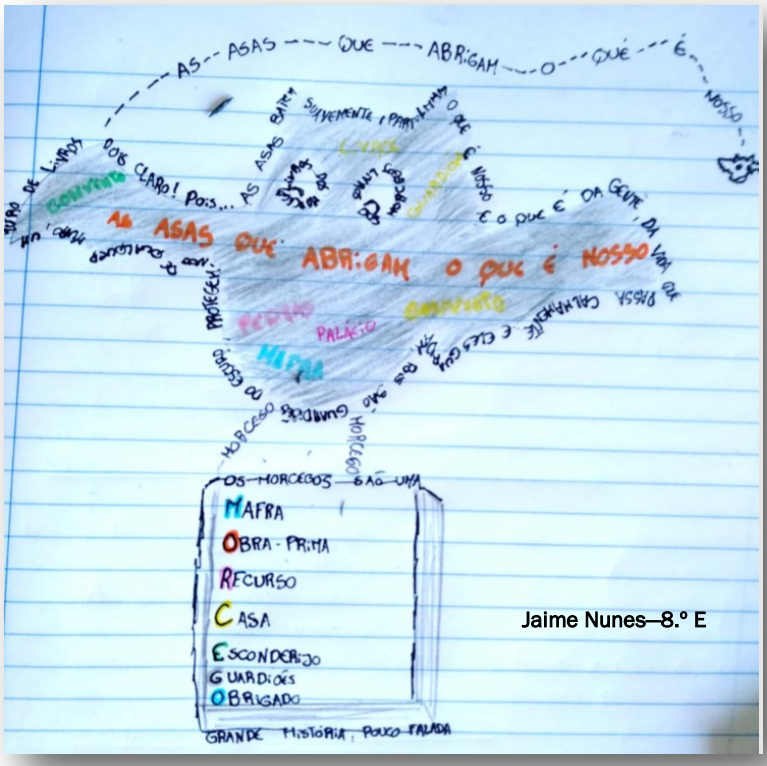
Três dias depois, a rainha já estava curada; libertaram a aia, que, finalmente, reviu o pai e tudo acabou bem …. E o rapaz , esse, quando viu a aia, apaixonou- se de imediato e sem hesitar, pediu ao mago a mão da belíssima donzela. O mago aceitou, pois achou que ele tinha provado ter bom coração .

Bendito e louvado, está o conto contado.



Conto coletivo que nasceu da mistura de meia dúzia de ingredientes (...segredo...) e do poder da imaginação dos alunos do 7.ºF:
Bernardo Marques
João Lino
Madalena Oliveira
Mateus Daniel
Sob orientação da professora Sílvia Morais

Poema Visual



Jaime Nunes–8.º E

Sob orientação da professora Mª Fátima Pratas

PNC - Para dias longos, soluções "Curtas"!

Uma solução curta para um período mais longo…
Dar visibilidade ao que nem sempre é visto …
Acordar mentes, despertar ideias e sensações, com imagens selecionadas …

Este período, a equipa do PNC desafiou professores e alunos a tornarem os seus dias mais curtos acompanhados de propostas de cinema, "curtas". Estas propostas constam do **Plano Nacional de Cinema (PNC)** e estão disponíveis em links no YouTube. A equipa lançou a proposta a vários professores que visualizaram os filmes e participaram na construção de questionários distribuídos pelos três ciclos escolares.

Os questionários foram desenvolvidos pela nossa equipa, em articulação com as Bibliotecas Escolares e professores de diferentes disciplinas. No caso dos 2.º e 3.º ciclos, a proposta foi apresentada numa perspetiva de articulação com a disciplina "O Mundo é a nossa Casa", no âmbito do tema "Eu e as Artes", "Eu e o Cinema". As propostas saíram semanalmente, com um filme por ciclo e começaram no dia 4 de maio, estando programadas até dia 5 de junho.

Surgiram outras iniciativas paralelas, em articulação. Por exemplo, na disciplina de Português, contemplou-se , como proposta semanal da disciplina, a análise comparativa de duas curtas do PNC, que foi usada em algumas turmas.

Oportunidade única foi a hipótese de os alunos de terceiro ciclo visualizarem a **curta-metragem, internacionalmente premiada, "História trágica com final feliz", de Regina Pessoa.** Com o apoio da Coordenadora nacional do PNC, Dra. Elsa Mendes, a distribuidora proporcionou-nos o seu acesso. Numa iniciativa conjunta PNC e Biblioteca Escolar (com o apoio da professora Sílvia Rebocho), logo no início do terceiro período, estes alunos refletiram acerca dos medos e descortinaram alguns aspetos de uma linguagem cinematográfica diferente, mas muito apelativa.

Foi também **criada uma página no Moodle**, onde foram sendo feitas propostas semanais de filmes do PNC, propostas alternativas de cinema e a divulgação de outras, através de canais de Internet exteriores à nossa página e que permitiram a visualização gratuita de filmes durante a pandemia.

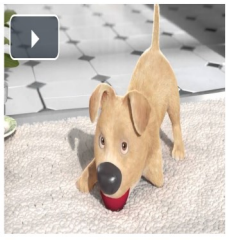
Para grandes males, grandes remédios: estamos numa época em que professores procuram soluções educativas, não só em termos de inovação tecnológica, mas também como forma de utilizarem documentos que já existiam e, neste momento, as mesmas tornam-se ferramentas úteis para transmitir, não só conhecimentos práticos como históricos e que podem ser incorporados nas práticas educativas.





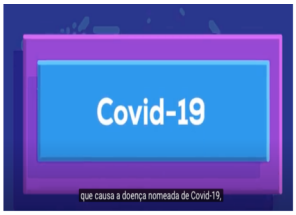
Fotograma de *História Trágica com Final Feliz*





O Presente | The Present, Jacob Frey, Alemanha, 2014, Curta-metragem, Animação, 4', Sinopse - Jake
menino que passa a maior parte do tempo entretido com jogos de computador, até que um dia a mã
resolve dar-lhe um presente muito especial.

https://www.youtube.com/watch?v=Icsiix8aDJA



Filme: CORONAVIRUS EXPLICADO

Aos poucos, fomos assistindo a uma crescente observação e análise de alguns filmes do plano, abrangendo, semanalmente, um elevado número de alunos . Na segunda semana, tivemos um público de cerca de 500 alunos a assistir às curtas propostas, o que consideramos bastante satisfatório tendo em conta o seu caráter opcional. Os questionários, para além da análise, pediam um retorno em termos de opinião em relação aos filmes. Isto permitiu-nos perceber o nível de recetividade aos mesmos.

Queremos agradecer a todos os professores que nos ajudaram na elaboração e implementação destes questionários. Queremos agradecer aos alunos por terem aderido a estas iniciativas. Queremos agradecer também à representante nacional do PNC que nos ajudou e apoiou na aplicação de algumas iniciativas. Queremos agradecer a todos aqueles que, infelizmente, cada vez mais se tornam invisíveis, e de quem, por vezes, tendemos a esquecer-nos de agradecer porque não os (nos) vemos. De muitas formas, contribuíram para que todas as iniciativas fossem possíveis. Estamos a falar de todos nós - pais, avós, irmãos, amigos, filhos, professores, alunos, instituições, técnicos, realizadores, autores, produtores, distribuidores e demais utilizadores da Internet… Enfim, criadores de possibilidades, que permitem dar visibilidade ao trabalho de outros!

Muito bem (H)Ajam,

Bem Vejam !!!!

Equipa do PNC

Um filme «para aqueles que se sentem oprimidos e com falta de liberdade...»

Regina Pessoa

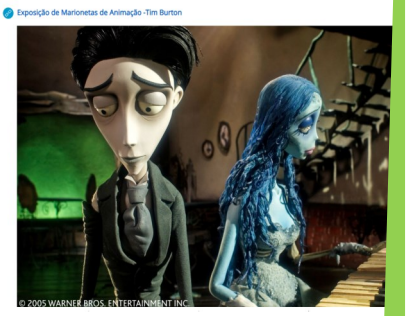
Do excelente leque de filmes disponibilizados, o nosso destaque vai também para a premiada curta-metragem de cerca de 7 minutos intitulada *História Trágica com Final Feliz* (2005), de Regina Pessoa. Como nos diz Daniel Ribas (no Wall do Facebook da Agência das Curtas-metragens), « … o universo de Regina Pessoa é um dos mais fascinantes da animação contemporânea. Os seus filmes conjugam um estilo gráfico depurado com histórias sobre personagens extraordinárias (aqui no sentido quase literal da palavra, isto é, personagens maiores que o mundo que as rodeia). 'História Trágica com Final Feliz' faz parte da trilogia dedicada à infância – com 'A Noite' e 'Kali, O Pequeno Vampiro' –, e foi a obra que confirmou internacionalmente o talento da realizadora, vencendo o prémio principal do festival de Annecy. No filme, ensaia-se, de novo, a radicalidade da 'diferença' e da sua rejeição pelos outros. No fundo, as personagens dos filmes de Regina Pessoa são como todos nós: têm medo e procuram vencer esse medo para serem elas próprias e viverem a sua vida singular.»



Fotograma de *História Trágica com Final Feliz*

fotograma do boletim do PNC de abril





Culto dos Geeks

Flash Gordon



Bride of Frankenstein



PNC AEVP

https://aevp.net/moodle/course/view.php?id=57

Equipa do PNC

Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro

Reflexão

O caminho da escola - o caminho da felicidade

Os excertos retirados do filme "***A caminho da escola"*** mostram-nos impressionantes **histórias de vida de um grupo de crianças que lutam todas por um sonho comum: ir à escola, mesmo que isso implique arriscar a vida.**

Estes meninos de diferentes continentes percorrem longas distâncias por caminhos sinuosos e perigosos durante várias horas em busca de concretizar o seu desejo de aprender, apesar de viverem em más condições de vida, mostrando que é preciso renascer cada dia pelo conhecimento.

Por um lado, percebemos que o direito à educação não é igual para todas as crianças do mundo. Por outro lado, reconhecemos que temos um grande privilégio porque a escola está ao alcance de todos os jovens, com boas instalações, bem equipada e com condições de segurança. Mesmo assim, alguns estudantes desprezam a escola, não aproveitando o ensino que muitas crianças gostariam de ter.

Este filme revelou-me a ideia de que a escola pode trazer muita felicidade, (é só dIspormo-nos a senti-la!) e, como disse Zahira, é a escola que nos pode "**abrir sobre o mundo**"!

Carolina Soares - 7.º F



https://youtu.be/wQusnmEOgKs





http://www.c7nema.net/outras-criticas/item/42198-sur-le-chemin-de-l-ecole-a-caminho-da-escola-por-roni-nunes.html



Este filme transmite-nos uma mensagem de que somos uns sortudos por conseguir ir à escola.

Muitas vezes, dizemos que a escola é aborrecida, mas é lá que estamos com toda a gente, convivemos, divertimo-nos, mas, principalmente, é onde nos tornamos os homens e as mulheres "de amanhã". Ao ver a dificuldade que estas crianças enfrentam e ao mesmo tempo a vontade que elas têm de ir à escola, é simplesmente incrível. Não são só as crianças do filme que têm dificuldades em ir para a escola, é, aproximadamente, 20% das crianças do planeta (dados da ONU, setembro 2019). Muitas crianças e muitos jovens nem sempre reconhecem a sorte que têm. São ingratos. Este filme serve de reflexão para todos nós, pois existem realidades muitos diferentes neste nosso mundo tão grande.

Gonçalo Moura - 7.ºF

Proposta de reflexão sobre o filme "*Sur le chemin de l'école*" no âmbito da disciplina de Francês,

Professora Sílvia Morais

Associação de Alunos

Saudades do que ficou por viver

Olá. Daqui é a Associação de Alunos e queremos deixar-vos uma mensagem.

Começando pela **campanha**, obrigado por nos terem apoiado e por terem confiado e votado em nós. Tivemos um grande feedback em relação aos jogos e às nossas propostas e, após as eleições, o vosso carinho encheu os nossos corações!

De seguida, **a Semana de Natal** tornou essa celebração ainda mais especial. Adorámos as sessões de cinema, a vossa contribuição com músicas para a festa, a distribuição de cartas natalícias, mas a nossa atividade favorita foi a confeção de bolachas com a ajuda de alguns alunos e em particular, com a ajuda dos alunos da Unidade, que receberam os nossos mimos com tanto apreço.

O 2.ºperíodo foi dedicado a várias iniciativas. Iniciámos com a **colaboração no Corta-Mato** e com o **Grupo de Voluntariado** que, mesmo a chover, foi incrível e nos ajudou imenso a limpar o nosso espaço. Seguidamente, o **Dia de São Valentim** incentivou-nos a uma maior aproximação e aceitação dos outros, tendo sido o principal objetivo o de trazer mais felicidade com os "Abraços Grátis" e com as cartas. E claro, **o Concurso de Talentos**, que ficou por concluir, mas que encorajou muitos alunos a acreditarem nos seus sonhos.



Para terminar esta retrospetiva, lembramos a vossa atividade favorita e a que teve maior adesão, a das **festas**. Tanto a de Natal como a de Carnaval foram muito animadas e, apesar de ter sido necessário imenso esforço para as concretizar, são das melhores recordações que guardamos. No entanto, é muito aborrecido pensar que foram as únicas festas organizadas pela Lista J...

Infelizmente, devido à situação que vivemos, não pudemos realizar todos os projetos que tínhamos planeado… Lamentamos não terem desfrutado de todas as aventuras que este ano ainda nos reservava, mas esperamos que tenham apreciado o trabalho que desenvolvemos e a nossa dedicação para tornar a nossa escola num lugar melhor.

Aqui vai um enorme agradecimento, com saudades de tudo o que poderíamos ainda ter vivido juntos.

Associação de Alunos 2019/20 (Lista J)



Limpeza dos Espaços Exteriores – Parque Ecológico

No início deste ano, foi proposta pela Associação de Estudantes uma atividade para limpar a parte exterior da escola e o Parque Ecológico situado junto à mesma. Este parque é muito utilizado pelos alunos, sendo também da sua responsabilidade, o lixo que lá se encontra.

Eu e os meus pais achámos a atividade muito importante para a sensibilização **ecológica da comunidade escolar** e, por isso, desde logo nos quisemos juntar à iniciativa. Acredito na importância de cada um de nós, com os pequenos gestos do dia a dia para atingir um bem maior e ajudar o mundo!

Lá fomos, na tarde de quarta-feira, dia 15 de janeiro - a missão ia ser cumprida com entusiasmo e sentido de dever. A minha mãe estava de folga e também teve gosto em participar. Reunimo-nos com o grupo à hora marcada e, apesar de sermos menos elementos do que eu imaginava, estávamos determinados a cumprir a tarefa com sucesso. **Equipados com luvas de proteção,** para eventuais objetos cortantes não serem um risco, **e com sacos para recolha de lixo**, devidamente diferenciados para reciclagem posterior, começámos a limpeza. **Recolhemos muitos pacotes de sumo e iogurte, embalagens de bolachas e afins, mas, acima de tudo, muitas beatas de cigarro.**



Aprendi que muitas beatas de cigarro, depois de recicladas, podem servir para fazer uma prancha de surf, mas, acima de tudo, fiquei impressionada por haver tanto, mas tanto lixo na escola e no parque. No momento da limpeza, apesar de ser um gesto aparentemente pequeno, senti-me com enorme importância, como uma super - heroína.

Acima de tudo, entendi que é importante colocar o lixo no lixo, reciclar sempre que possível, **cada um de nós deve fazer a sua parte porque, como se costuma dizer *"Para mudar o mundo, basta mudarmos a nossa atitude para com ele",*** poupando e estimando o nosso planeta.

Adorei participar nesta iniciativa!

Caetana Mendes, 5.ºC

Iniciativa e Foto

da Associação de Alunos



sob orientação da prof.ª
Elisabete Frazão

Mafra: Património da Humanidade

O Feriado Municipal (Dia da Espiga) foi o pretexto para a Equipa BE preparar um infográfico interativo com o título "Mafra: Património da Humanidade".

Disponibilizam-se aqui **documentos** (na maioria originais) com **conteúdos variados**, abrangendo os diversos ciclos. Em comum, a ligação a Mafra, no plano cultural e na divulgação do património edificado e natural.

É possível conhecer **histórias variadas**: A Fada Palavrinha e o Gigante das Bibliotecas, O Morcego Bibliotecário e a autora Marina Santos apresenta-nos o seu livro **Os exploradores em defesa do rio** (com ligação à Ericeira e à tradição do Dia da Espiga).

Publica-se **uma história original**, escrita propositadamente para o dia, **A Espiga Azul**, com texto da professora Rosário Anselmo e ilustrações da professora Ana Valente. Podem também ouvir-se algumas **lendas mafrenses**.

Em destaque **o património natural e histórico**, salientando algumas curiosidades, e até a hipótese de uma **visita virtual ao Palácio Nacional de Mafra.** A arte está presente de forma transversal e com uma simbólica homenagem a Paula Rego e à sua ligação à Ericeira.

Para que o divertimento seja total, os leitores acedem a um conjunto de **jogos** sobre os diversos temas, verificando os seus conhecimentos.

Desta forma, pretende a Equipa contribuir para a valorização do património do nosso concelho, distinguindo a honra de sermos **Património Mundial da UNESCO.**

Façam favor de entrar…

Equipa Bibliotecas Escolares

Infográfico interativo "Mafra: Património da Humanidade" visível em:
https://view.genial.ly/5eba653c8a39780d0f67816e/interactive-content-dia-da-espiga .



Alguém encontrou "A espiga azul"…?

"Que maravilha e orgulho eu tenho em apresentar-vos uma história de esperança e vida nos dias que vivemos. As professoras Ana Valente e Rosário Anselmo redigiram e ilustraram esta história tão bonita alusiva ao Dia da Espiga, muito obrigada. E agora, depois de todos lermos a história não nos esqueçamos de ir aos campos procurar a espiga azul e fazer o ramo para guardar cada um na sua casa e, atenção, se encontrarem a espiga azul, guardem-na bem guardadinha, ouvi dizer que é rara!"

Professora Filipa Carvalho (Diretora do Agrupamento)

Foi desta forma que a Professora Filipa Carvalho apresentou o livro A espiga azul, da autoria das professoras Rosário Anselmo (texto) e Ana Valente (ilustrações). Um texto inspirado no Dia da Espiga, de uma enorme expressividade, em que as palavras se uniram a umas aguarelas belíssimas. Integrado no infográfico disponibilizado pela Equipa BE a propósito do feriado municipal, esta história original, publicada em versão digital e escrita propositadamente para a data, convida-nos a visitar a tradição e recriá-la pela nossa imaginação…

Parabéns às autoras!

Disponível em: https://www.storyjumper.com/book/read/82856415/A-espiga-azul#



Equipa Bibliotecas Escolares

Alfabeto Mafrense



Aldeia (A aldeia típica de José Franco tem as profissões em miniatura.

Biblioteca (Na biblioteca do Palácio de Mafra, existem mais de 36.000 livros.)

Carrilhões (O Palácio de Mafra conta com 2 carrilhões)

Doentes (Era na enfermaria que se encontravam os doentes graves. Todos os dias tinham direito a ser vistos por um médico, que deixava a lista das prescrições à sua cabeceira.)



Escola (Escola de Armas)

Feriado (Dia da Espiga- Feriado municipal)

Gastronomia (Os produtos endógenos de Mafra de destaque são o Pão de Mafra e o queijo fresco de Montemuro.)

Hélder (Hélder Sousa Silva, Presidente da Câmara de Mafra.)

Ilha (A construção do monumento de Mafra decorreu ao longo de vinte e sete anos. Os estaleiros ficaram conhecidos como "Ilha de Madeira".)

João (D. João V mandou construir um Palácio-Convento na Vila de Mafra em cumprimento da promessa que fez, caso a Rainha lhe dessa descendência.)



Lendas (No Dia da Espiga, diz a lenda que quem dormir a sesta na quinta-feira de Ascensão pode morrer.)

Morcegos (Na Biblioteca do Convento de Mafra existe uma colónia de morcegos que ajuda a manter os livros.)

Nobel (José Saramago-Memorial do Convento.)

Órgãos (São 6 os órgãos históricos da Basílica de Mafra.)

Palácio (Palácio Nacional de Mafra)

Quarentena (A Ascensão de Jesus marca o encerramento do ciclo de quarenta dias ou quarentena, iniciado na Páscoa.)

Ratazanas (Existe um mito acerca das ratazanas no Palácio de Mafra.)

Sinos (Em Mafra, na Basílica, existem noventa e oito sinos.)

Tapada (Em Mafra existe uma diversidade de animais.)

UNESCO (A Tapada, o Jardim do Cerco, a Basílica, o Palácio e o Convento são património mundial da UNESCO)

Vila (Mafra é uma vila portuguesa.)

Xarope (Em 1747, D. João V manda construir a Tapada Nacional de Mafra. Tapada servia como área de plantação de pomares para os frades e para a cultura de plantas medicinais.)

Zarpar (Partindo da Ericeira, D. Manuel II, com a sua mãe e avó, alcança o iate Amélia onde está o seu tio D. Afonso. Seguem para Gibraltar e depois para Inglaterra.)



Matilde Gonçalves, 7.º

(***Trabalho realizado a partir da consulta do infográfico "Mafra: Património da Humanidade" /*** **Proposta da disciplina de Português , Jacqueline Duarte)**

Imagens: https://ariscaropatrimonio.files.wordpress.com/2014/10/convento-e-palc3a1cio-de-mafra-out-2014.j
https://tec.bstatic.com/images/max1024x768/730/73026308.jpg

Comemoração do Dia da Espiga - Feriado Municipal de Mafra



A Festa da Ascensão, ou Quinta Feira da Ascensão, é uma festa marcadamente católica, sendo feriado municipal em muitos concelhos de Portugal. No entanto, em simultâneo com ela, e provavelmente com maior adesão, celebra-se o **Dia da Espiga, ou Quinta Feira da Espiga.**

Segundo a tradição, as pessoas vão para o campo para apanhar a **espiga.** Depois, fazem um ramo que inclui, além desta, flores silvestres, como papoilas ou malmequeres e um ramo de oliveira. Por vezes, também tem alecrim ou videira.



Simbologia das plantas

A simbologia das plantas confere ao ramo atributos que perduram ao longo do ano, sendo o ramo tradicionalmente pendurado atrás da porta principal da casa, onde fica até ser substituído no ano seguinte por um novo ramo. **As espigas** devem ser sempre em número ímpar, e são a parte mais importante do ramo. Podem ser de trigo, centeio, aveia, ou qualquer outro cereal.

Os malmequeres simbolizam a riqueza, e os bens terrenos. Isto pelo seu branco simbolizar a Prata, e ao mesmo tempo, o amarelo simbolizar o Ouro.



A oliveira acaba por ter um duplo significado no Ramo da Espiga, simboliza a Paz e ao mesmo tempo é o símbolo da Luz, visto que, do seu óleo, azeite, se enchiam as lâmpadas que iluminavam as casas.



A papoila é a parte mais garrida do ramo, mas também a primeira a murchar e a desaparecer, representa o amor e a vida.

Com o seu cheiro forte e duradouro, e sendo uma planta que resiste a quase tudo, o **alecrim** simboliza no ramo a força e a resistência.



Devido à importância do vinho para a nossa cultura e tradição, no ramo da espiga também se coloca a **videira.**

Fonte: https://www.ofportugal.com/dia-da-espiga-a-sua-origem-historia-e-significados/

Constança Henriques - 9.ºG



***Na Quinta-Feira de Espiga, na minha família**, a minha mãe costuma ir ao campo apanhar um ramo de espigas, papoilas, malmequeres e outras plantas. Este ramo é colocado atrás de uma porta, que dê para a rua, e só é mudado no ano seguinte. A minha mãe diz que dá sorte e, quando não pode ir ao campo, compra a senhoras que vendem à porta dos supermercados, mas não sabe se dá a mesma sorte.*

***No Concelho de Mafra, a Quinta-Feira de Espiga é Feriado Municipal**. A tradição manda ir ao campo colher um ramo formado por cereais, flores e raminhos de oliveira.*

***Na Quarta-feira antes**, dezenas de pessoas começam a dirigir-se às praias e aos pinhais para acamparem ao redor de fogueiras, que tanto servem para se aquecerem como para cozinharem deliciosos petiscos, como coelho com ervilhas, arroz de pato e ensopado de borrego. Não pode faltar o vinho e boa música para dar cor à festa!*

Afonso Silva - 8.ºA

sob orientação da professora Dália Ribeiro

Dia da espiga

A última aparição,
Jesus, discípulos, uma cena
Houve grande ascensão,
No tempo da quarentena.

De origem tão antiga,
Do meio dia à uma hora
Procissão em fauna e flora
Para se apanhar a espiga

Passeios, campos, piqueniques,
Grandes grupos, chão calcamos
No caminho vem à mão
Tudo o que compõe os ramos

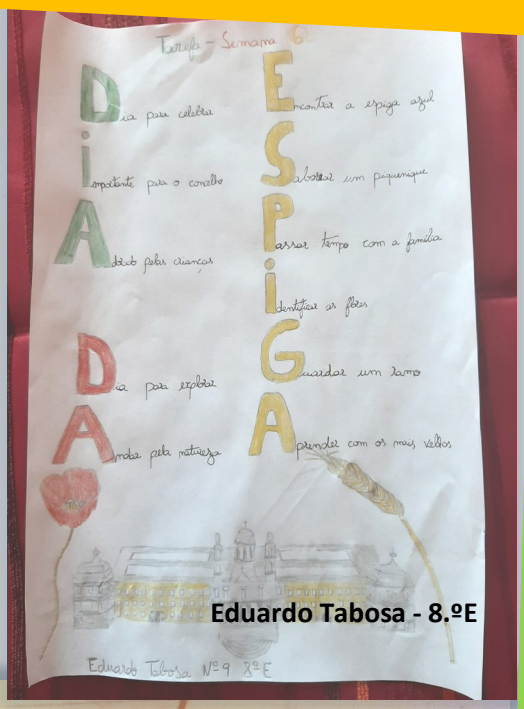
Malmequeres e oliveira,
Espiga depois de uns desvios
Papoilas, ramos de videira,
Tudo junto, vem aos trios

Se dormirmos neste dia,
A morte é quem se avizinha
Prefiro ir para os piqueniques,
E comer canja de galinha.

Jaime Nunes - 8ºE



Inês Machado - 8.ºD



Eduardo Tabosa - 8.ºE



João Acúrcio - 8.ºB

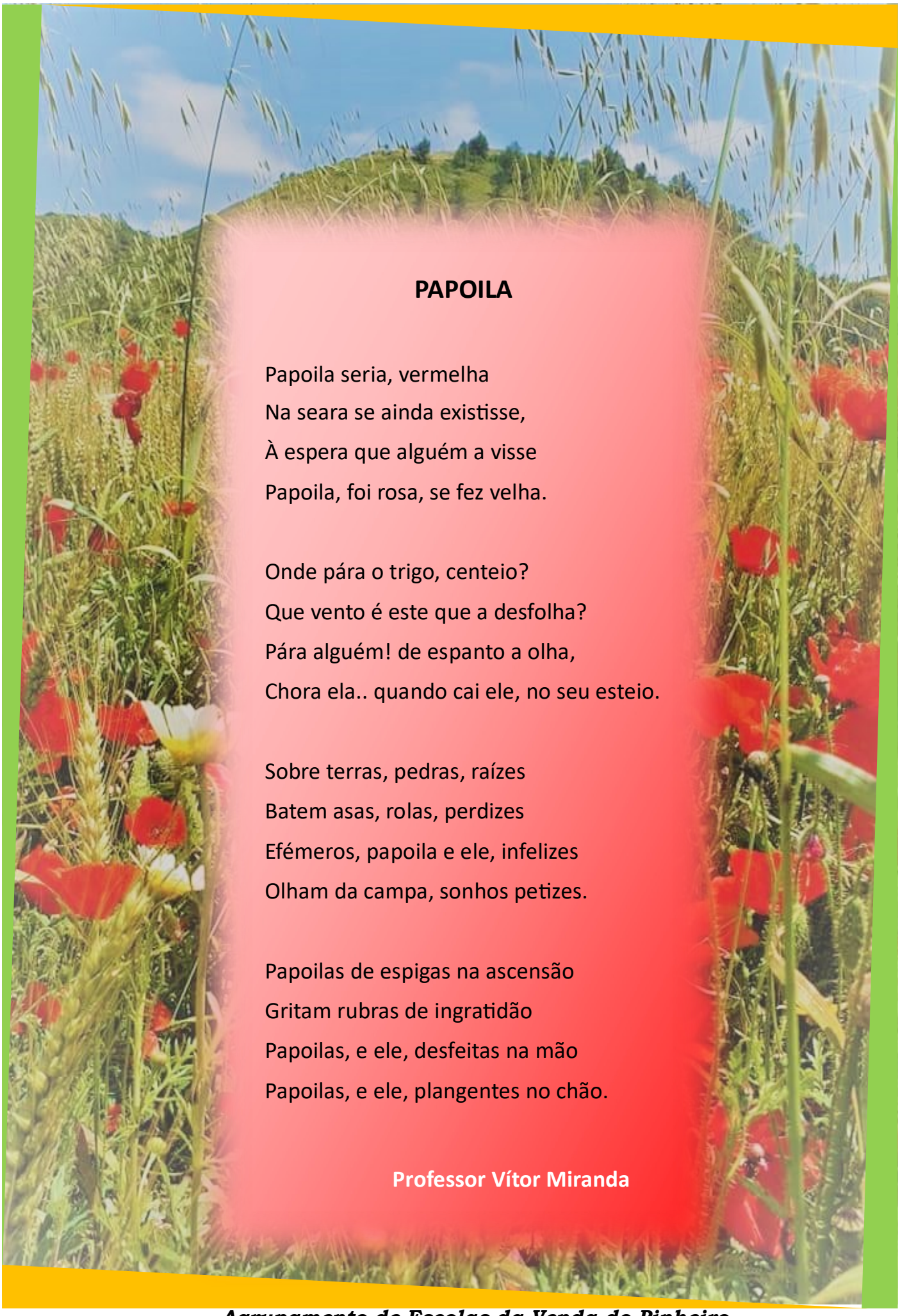


Maria Julião
8.ºB



Afonso Carmo - 8.ºB

Sob orientação da professora de Português,
Mª Fátima Pratas



PAPOILA

Papoila seria, vermelha
Na seara se ainda existisse,
À espera que alguém a visse
Papoila, foi rosa, se fez velha.

Onde pára o trigo, centeio?
Que vento é este que a desfolha?
Pára alguém! de espanto a olha,
Chora ela.. quando cai ele, no seu esteio.

Sobre terras, pedras, raízes
Batem asas, rolas, perdizes
Efémeros, papoila e ele, infelizes
Olham da campa, sonhos petizes.

Papoilas de espigas na ascensão
Gritam rubras de ingratidão
Papoilas, e ele, desfeitas na mão
Papoilas, e ele, plangentes no chão.

Professor Vítor Miranda

E ficámos em casa...

Reflexões nossas...

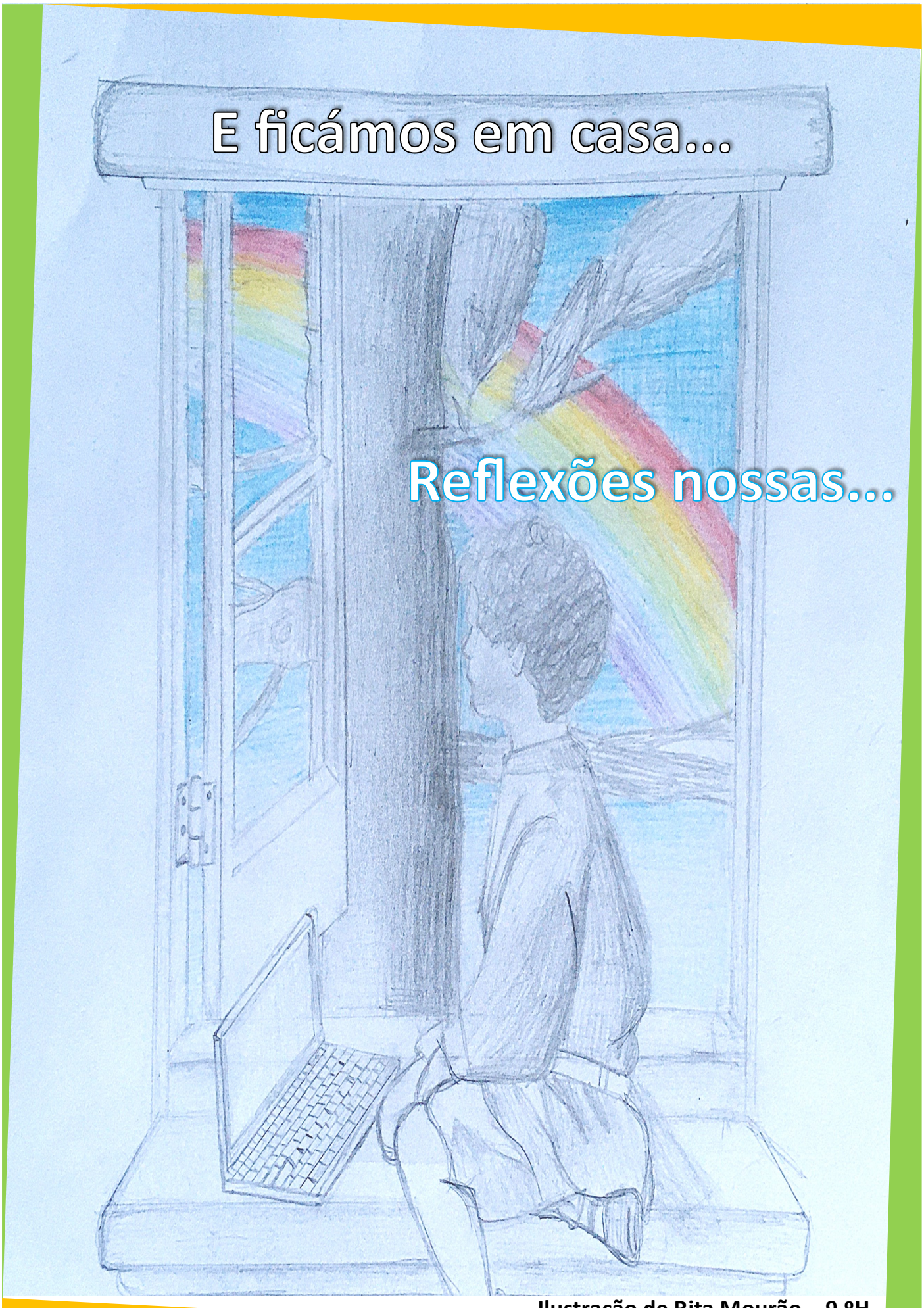


Ilustração de Rita Mourão - 9.ºH

O confinamento em família

A professora Carla Vilar, da EB1 Professor João Dias Agudo, desafiou os encarregados de educação dos seus alunos a escreverem sobre as consequências da COVID-19 no seio familiar. Aqui ficam duas reflexões, que são, na verdade, a partilha de realidades comuns a tantas famílias.

O Isolamento

Atualmente, passamos por um período diferente da nossa história, que se faz notar no nosso dia a dia.

As pessoas desesperam sem saber o que fazer e esperar num tempo estranho em que pouco podemos fazer, apenas isolar-nos.

Assim, o melhor que podemos fazer agora é ficar em casa. Nunca pensámos que tanto nos fosse custar, sem saber o que fazer para ajudar aqueles de quem gostamos e para nos entreter por tanto tempo. Caímos em desespero e descobrimos o quanto a saudade dói.

É certo que gostamos de ficar em casa com as nossas famílias, passando com elas o tempo que dantes jamais teríamos. No entanto, é igualmente seguro que, passado tanto tempo, sem poder sair de casa, acabamos um pouco entediados e chateados.

Porém, também é muito importante que permaneçamos esperançosos e que utilizemos a nossa criatividade para preencher o nosso tempo, fazendo coisas de que gostamos e que de outra forma não seria possível, tal como ler um livro, ver filmes, cozinhar, brincar, ouvir música, conversar, etc…

A meu ver, é também muito importante aproveitarmos este tempo para poder refletir sobre o que realmente é fundamental na nossa vida, nas nossas relações, no mundo à nossa volta; enfim, é hora de fazermos um balanço sobre tudo o que temos vivido até então. Para que todo este tempo de isolamento não seja em vão, devemos aproveitá-lo para sair desta situação e tornarmo-nos seres humanos melhores, mais generosos connosco e com os outros!

Concluindo, todos reconhecemos que ficar em casa em situações como esta pode ser um pouco entediante, no entanto, é importante manter a boa disposição, uma rotina e a esperança de que rapidamente voltaremos a fazer aquilo de que tanto gostamos e de que tanto sentimos falta, pois é certo que a situação que vivemos é diferente e um tanto complicada , porém, juntos, com a nossa coragem e determinação, vamos superá-la.

Cooperação

Otimismo

Vitória

Intensidade

Determinação



https://i.ytimg.com/vi/k7m4EZWLWL0/hqdefault.jpg

Leonor Miranda , Encarregada de Educação

da aluna Diana Miranda do 3º AP EB1 Professor João Dias Agudo

Ensinamentos

Somos uma família de 3 pessoas: mãe e dois filhos, o mais velho na escola primária e o mais novo no pré-escolar.

Num abrir e piscar de olhos, a nossa vida sofreu uma reviravolta deixando-a de pernas para o ar.

Ainda o COVID-19 não tinha chegado a Portugal e a minha vida profissional já estava a entrar numa espiral cheia de trambolhões. Voos e cruzeiros a serem cancelados, espaços aéreos a serem encerrados e clientes a cancelarem as suas férias. Uma situação pela qual eu e alguns dos meus colegas de profissão (agentes de viagens) nunca vivenciámos.

Rapidamente chegou a Portugal, os casos foram aumentando e o medo também. Medo que a doença nos atingisse bem como aos nossos familiares que estão longe; medo das consequências económicas que íamos sofrer. Mãe em l*ayoff* e crianças em casa. O mais velho em regime de *Escola em Casa* e o mais novo com liberdade para as brincadeiras e tarefas que quisesse fazer. Não estivemos presentes na celebração dos 94 anos da matriarca da família enquanto outros aniversários foram acompanhados pelo Facebook. As visitas mensais à família que está em Ovar estão suspensas, mas graças às novas tecnologias, (videochamadas) temos encontro com o nosso núcleo familiar principal (pais, irmão, cunhada e sobrinha) praticamente todos os dias à hora de jantar. Nas pequenas saídas que o meu pai faz para ir ao minimercado, lá vai tirando e enviando fotos a pedido dos netos para ajudar a diminuir as saudades que sentimos da nossa terra, que nos faz tanta falta e que nos faz muito felizes (Furadouro, Ovar).

Com as crianças todo o dia em casa, as rotinas sofreram alterações e tivemos de nos adaptar a toda uma nova logística: entreter o mais novo para que o mais velho consiga assistir às aulas da Escola em Casa, ajudar o mais velho com as tarefas escolares, lidar com os arrufos entre irmãos, tratar da casa e das refeições que parece que nunca mais acabam. No entanto, vamos aproveitando o confinamento para criar oportunidades e recordações: criação de fortes com sofás, cadeiras e mantas; acampamentos na sala; piqueniques na varanda; confeção de receitas que nos lembram os fins de semana no Furadouro; desenhos; sessões de cinema; brincar às escondidas; jogos de tabuleiro; peças de teatro e fantoches entre outros. Aproveitamos também para dar alguma autonomia às crianças: arrumar e limpar a casa; pôr e levantar a mesa; atar os sapatos (mais novo) ; ajudar a fazer as refeições e o mais velho já é o responsável para preparar o lanche durante o fim de semana e confecionar a sua especialidade.

O COVID-19 tirou-nos muita coisa, mas também nos está a ensinar outras tantas.

Teresa Sardo, Encarregada de Educação

do aluno Vicente Sardo Costa 3º AP EB1 Professor João Dias Agudo



https://i.pinimg.com/564x/86/fb/1d/86fb1d0eb8c5117975e67cd0a673c41b.jpg

Visão do filho mais velho

A pandemia que estamos agora a viver está afetar a vida de muitos adultos, idosos e crianças. Exemplos: o desemprego, a falta de dinheiro, a escola, a morte. Neste momento há vários idosos sem poderem ir aos lares onde há adultos que cuidam deles (como a minha bisavó de 94 anos que frequenta um centro de dia), os adultos em layoff ou sem trabalhar, as crianças ou jovens sem poderem ir à escola e bebés sem terem possibilidades de irem às creches.

As mudanças que esta pandemia me trouxe foram não poder conviver com os meus amigos e familiares e deixar de ir à escola e aos parques. Se todos colaborarmos com o que é pedido, vamos conseguir com que os casos deixem de aumentar para voltarmos à nossa vida normal e com que os cientistas do mundo consigam encontrar a cura.



http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/news/PublishingImages/news/2020/mar%C3%A7o/Grupo%20de%20m%C3%A1scara%2017.png

Os meus conselhos para evitar o contágio do COVID-19 são:

Etiqueta respiratória
Usar máscara nos locais públicos
Manter o distanciamento social
Lavar muito bem as mãos e muitas vezes
Deixar os sapatos e roupa à porta de casa

Vicente Sardo Costa, aluno do 3.º AP

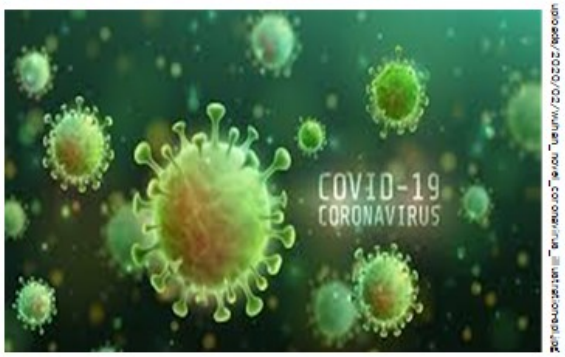
EB1 Professor João Dias Agudo

REFLEXÃO SOBRE A NOTÍCIA

Efeitos da Pandemia no concelho de Mafra

A pandemia teve um grande impacto no concelho de Mafra. O principal impacto foi que a população do concelho perdeu os seus rendimentos ou estes ficaram reduzidos pelo fecho de empresas ou pelo facto de as pessoas terem ficado em lay-off. A grande consequência desta pandemia foi a falta de sustento alimentar no seio de muitas famílias.

Por isso, a Câmara de Mafra lançou um programa de apoio com cartões de refeição. Esta medida louvável irá ajudar muitas famílias a terem uma refeição, em tempos tão difíceis, o que minimizará um pouco as dificuldades existentes.



https://images.newscientist.com/wp-content/uploads/2020/02/wuhan_novel_coronavirus_illustration_crop.jpg

Miriam Pinho - 7.º E

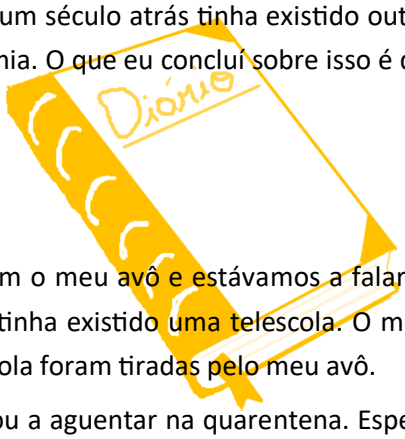
sob orientação da professora Santra Tomaz

Diário da Quarentena (excerto)

Dia 1 da quarentena

Não sei como vou aguentar esta quarentena, mas acho que pode ser divertido, pois é uma nova experiência. Espero que esta pandemia acabe rapidamente e que fique tudo bem.

O meu pai contou-me que há um século atrás tinha existido outra pandemia e que há dois séculos também tinha existido uma pandemia. O que eu concluí sobre isso é que em todos os séculos houve e haverá uma pandemia.



(...)

Dia 20 da quarentena

Hoje de manhã, estive com o meu avô e estávamos a falar sobre como eu teria aulas com o isolamento. Ele contou-me que já tinha existido uma telescola. O meu avô foi fotógrafo. Algumas das fotos que tinham aparecido na telescola foram tiradas pelo meu avô.

Com isto tudo até me estou a aguentar na quarentena. Espero que fique tudo bem e que não sofra mais ninguém.

Beatriz Banha 7.º I

(sob orientação da prof.ª Jacqueline Duarte)

Imagem: https://gartic.com.br/imgs/mural/me/meninha_dj/diario.png

Ainda é cedo para cantar vitória

Nestes dias de pandemia, andamos todos com nós na garganta...

Estamos todos muito fartos de estar em casa, certo!!Mas por favor, não percam a corrida da VIDA.

Por favor, resistam e quem tiver possibilidade fique em casa! O isolamento social, o distanciamento de segurança são atos de responsabilidade e amor . Custa muito, mas são medidas eficazes para evitar os trágicos números de mortos que vemos noutros países.

Não nos podemos iludir: isto ainda não passou e não vai passar para já, por isso, não podemos vacilar!

Em breve, abrirá a época balnear, todo o mundo a correr com a toalha de praia na mão, como se não existisse nada ao redor... Não! Não podemos vacilar agora, não podemos ceder a tentações.



Vamos todos sentir orgulho pelos sacrifícios que estamos a fazer e pelos resultados que estamos a obter. Mas pensemos também

que ainda é muito cedo para cantar vitória.

Este vírus é tramado e só o venceremos com resiliência, inteligência e responsabilidade...E vivos!

Fica ainda aqui uma palavra de amor e respeito absoluto pelos médicos, enfermeiros e pessoal de auxílio hospitalar: **SOIS OS MAIORES.**

Rodrigo Rodrigues 9.º D e a sua encarregada de educação, Sónia Rodrigues

Uma homenagem aos verdadeiros heróis da pandemia

O artista anónimo britânico, **Banksy,** doou uma pintura para homenagear os trabalhadores hospitalares durante a pandemia do COVID-19. A ilustração a preto e branco mostra um menino a brincar com uma enfermeira de capa que voa pelo céu e usa uma máscara, enquanto isso, os brinquedos dos super-heróis mais convencionais, Batman e Homem-Aranha , ficam arrumados num cesto.



https://api.time.com/wp-content/uploads/2020/05/banksy-art-coronavirus-hospital.jpg

Esta obra de arte foi instalada no Hospital Central de Southampton, na costa sul da Inglaterra. A pintura foi colocada num corredor perto do serviço de urgência. Banksy deixou um bilhete para os funcionários do hospital, que dizia: **"Obrigado por tudo o que vocês estão a fazer. Espero que isto ilumine um pouco este lugar, mesmo que seja apenas a preto e branco."**

E como se de luz se tratasse, esta obra ilumina os nossos pensamentos quanto àquilo que devemos verdadeiramente valorizar nas nossas vidas. Neste caso de emergência, quem foram as pessoas que ficaram na linha da frente para nos ajudar a superar o medo, a incerteza, a fragilidade da Vida? Jogadores da bola? Os nossos ídolos da música ou do cinema? Não… Foram todas as pessoas que trabalham na área da saúde e que, de carne e osso, como nós, enfrentaram a pandemia com o escudo protetor da coragem. Eu também digo e repito: **obrigada a todos os que lutaram e continuam a lutar para salvar vidas e para nos ajudar a manter a esperança.**

Fonte:https://www.designboom.com/art/banksy-hero-hospital-workers-covid-19-pandemic-05-06-2020/

Inês Varela - 9.ºG



https://static.designboom.com/wp-content/uploads/2020/05/banksy-game-changer-painting-hospital-workers-designboom-01.jpg

"O Mundo é a nosso Casa"

Emoções em tempos de confinamento

Após o visionamento de um documento intitulado **"Aproveitar as redes sociais para a motivação no ensino à distância",** em relação às emoções sentidas nestes tempos de confinamento social, a professora Teresa Martins solicitou um trabalho de reflexão aos alunos sobre a temática abordada.

A COVID-19, talvez o maior desafio do século. Depois de um mês e meio em casa, não será tempo de refletirmos, olharmos para dentro de nós e decidirmos aquilo que queremos ser depois disto? Tal como o vídeo do poema recitado pelo ator e humorista Rui Unas sugere, embora tenhamos sido obrigados a ficar em casa, fomos simultaneamente incutidos a dar mais importância às relações humanas e aos simples gestos do dia a dia. Tenho a perfeita noção de que o Estado de Emergência que atravessamos e que acabará, em princípio, dia 2 de maio, traz imensos prejuízos: famílias que ficam sem o seu sustento, que não se podem despedir dos entes queridos que acabam por partir e até solidão dos mais velhos. E estas situações deixam-me muito triste...perceber que ficar em casa pode significar perda de emprego e falta de sustento para a família. Felizmente, eu não passei por nenhuma destas situações, e, por isso, o meu papel deve ser ajudar aqueles que precisam, perceber que um telefonema pode sim fazer a diferença e por fim voltar à tal questão de "Quem eu quero ser quando voltar a sair à rua?": a mesma pessoa sem tempo para nada, ou alguém completamente renovado?



Há uns dias lembrei-me da menina Anne Frank que, antes de ser capturada, esteve dois anos "trancada" naquele sótão com outra família, em que muitas vezes as janelas tinham de estar fechadas por causa dos ataques nazis. Se compararmos esta situação à atual, podemos ver que a nossa não é assim tão má. **Estamos em casa, mas estamos seguros!**

Embora nos encontremos desta forma, é necessário continuar a criar rotinas, a aprender, a enriquecer a nossa cultura e a perceber que todos temos de fazer um esforço. Os nossos governantes têm tanto que tratar, os professores estão a dar o seu máximo, os jornalistas continuam a informar-nos, os distribuidores dos supermercados não nos abandonam... Já para não falar dos grandes heróis do nosso tempo: os médicos e enfermeiros, verdadeiros guerreiros que dão a sua vida para que nós salvemos a nossa!



Assim, **este tempo de confinamento mostrou-nos o que realmente é essencial**, que a nossa "correria" quotidiana de nada servia e que quando todos remamos para o mesmo lado do mar, mesmo que seja contra a corrente, poderemos chegar ao tão prometido porto de abrigo.

Maria Julião - 8.ºB
sob orientação da professora Teresa Martins

Mi vida durante la cuarentena

En este tiempo de pandemia, tuvimos que quedarnos en casa y a salvo, o sea, tuvimos que encontrar algunas formas de ocupar nuestro tiempo.

Durante esta cuarentena, además de tener que mantener las rutinas, hay cosas que siempre cambian pero que no puedo dejar de lado, como mi relación con mis compañeros de clase, tareas escolares, entre otras.

Para mantenerme ocupada, cuando he completado mis tareas, hago otras actividades como pintar, dibujar, a veces veo series y paso parte de mi tiempo en el móvil. A veces, termino sintiéndome cansada de estar en casa y extrañar a mis amigos, la escuela y a mi familia, pero siempre trato de mantener una actitud positiva y pensar que todo estará bien y que volveré junto a los que me gustan. Y esta es mi vida diaria durante la cuarentena.

Ana Silva - 9.ºB

La cuarentena me haz reflexionar sobre muchas cosas, el instituto que nos ayudaba con las rutinas y la importancia que daba a las cosas más sencillas.

Extraño a mis amigos, los abrazos, ir a la playa, al parque cerca de la escuela… cosas que, debido a la situación en que estamos pasando, nosotros no podemos hacer.

En esta época, me divierto descubriendo nuevas formas de pasar el tiempo: jardinería, reorganizando mi habitación cambiando los lugares de las cosas, pintando, dibujando.

Normalmente después de me despertar desayuno con mi familia, cuido de mis mascotas, hago la cama y mis deberes, almuerzo, veo el "*Estudo em Casa*" y al final del día tenemos un momento de diversión al que llamamos "Familia +", por la noche escribimos en nuestro "diario de aislamiento" para que después podamos ver como ultrapasamos esta fase, tengo la certeza que será lo que echaré de menos después de esta cuarentena.

Inês Morais - 9.ºB



João Almeida—9ºB

Produções de alunos de 9.º ano, sob orientação da professora de Espanhol, Sandra Alves



Durante la cuarentena, había días en que leía libros que había comprado en el muelle, descansaba un poco, escuchaba música, salía a caminar por el campo, juegos familiares.

Se nos prohibió irnos, se volvió abrumador porque era una obligación estar en casa. Hicimos jardinera y bricolaje para ver si el tempo pasaba lo más rápido posible, pero sabría que al día siguiente todo era lo mismo más que nada. A veces ya me sentía un poco saturado de estar Lo mismo, pero por un lado también pensé que quién estaría en el hospital sería mucho peor.

Esta cuarentena desafió a la humanidad a tempos difíciles y todos tenemos que estar altura, y cuando termine la pesadilla sentiremos que hemos hecho algo muy importante juntos, una victoria para bien . Y en este momento, no podremos permanecer en la angustia y el miedo, pronto estaremos abrazando a nuestra familia para difundir la alegría a nuestros vecinos y levantar el ánimo.

Rodrigo Rodrigues - 9.ºD

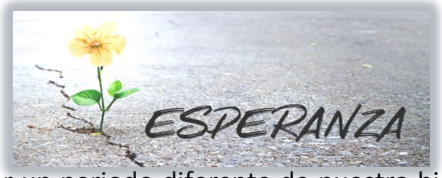
Durante todos esos días de encierro, yo aproveché la oportunidad para practicar más ejercicio, ver series y películas y disfrutar del tiempo con la familia y, por supuesto, he hecho el trabajo escolar y mis días pasan así.

Toda esta situación es complicada, por eso mismo extraño a mis amigos y a mis abuelos y a mis primos porque es malo que no seamos como éramos antes y parezca que no me extrañan y yo extraño mucho a todos. Lo que me puso más triste con todo esto, fue el hecho de no tener un final de 9º curso normal, con el viaje que íbamos a tener.

Pero como ni todo puede ser malo, lo que más he disfrutado durante esta cuarentena es que he aprendido a dar más valor a los momentos simples y a las cosas más simples y también al hecho de que estoy haciendo más ejercicio y haciendo más actividades en casa con mi familia.

Sin embargo, creo que todos estamos un poco cansados de la cuarentena y de estar en casa, pero vamos a intentar creer que esto pasará y que todo va quedarse bien.

Luana Colaço - 9.ºF



Actualmente, estamos pasando por un periodo diferente de nuestra historia, que muchas diferencias ha traído a nuestro día a día. Algunas personas se quedan desesperadas, sin saber lo que hacer, en un tiempo raro para nosotros que, cuando nada más podemos hacer, tenemos que aislarnos.

Así, lo que más podemos hacer ahora, es quedarnos en casa, algo que, hace un tiempo, nos haría muy felices, pero que ahora nos deja desesperados, sin saber lo que hacer para ayudar a las personas que nos gustan y sobre todo, para entretenernos por tanto tiempo. Es cierto que a nosotros nos gusta quedarnos en casa con nuestras familias, pasando con ellos todo el tiempo que antes nunca teníamos. Aunque también es cierto que, pasado tanto tiempo, con días vacios y sin poder salir de casa, nos quedamos un poco aburridos y molestados. Sin embargo, es muy importante que también nos quedemos esperanzados y utilizamos nuestra creatividad para llenar nuestro tiempo, haciendo cosas que nos gusten, como leer, ver la tele, escuchar música y es obvio, hacer los deberes y también algún ejercicio, pues es muy importante mantener una rutina.

Concluyendo, todos reconocemos que quedarse en casa durante esta situación, puede ser un poco aburrido, pero es importante mantener la buena disposición y la esperanza que, rápidamente, volveremos a hacer lo que tanto nos gusta y que ahora, tanto nos extraña, como estar con nuestros amigos e ir al cine o a la playa porque, es cierto que la situación que vivimos es diferente y un tanto complicada, pero juntos, con nuestra coraje y determinación, la vamos a vencer.

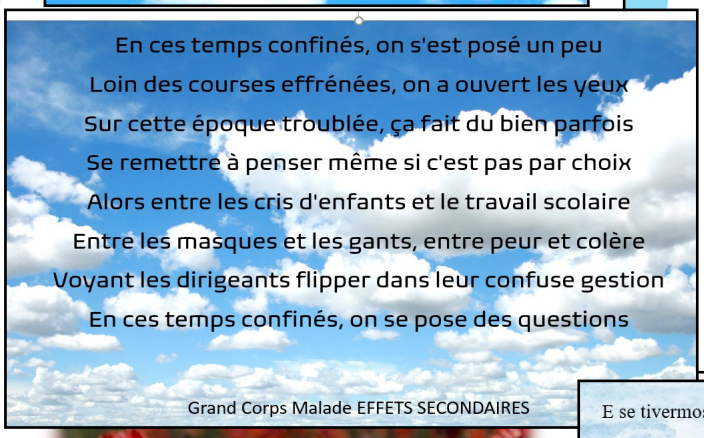
Maria Margarida Miranda - 9.ºE

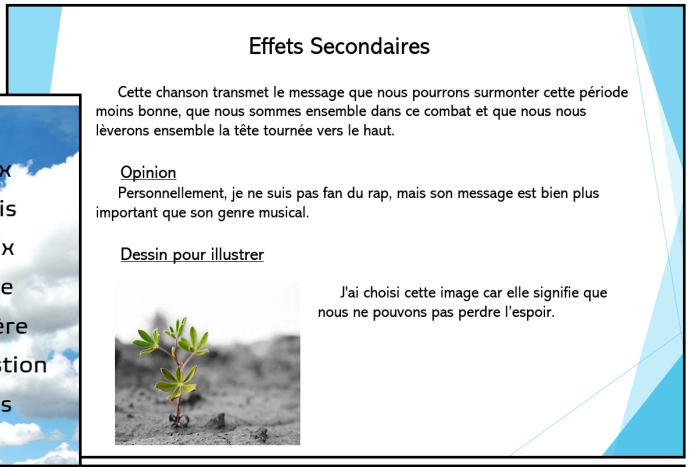
La chanson au service de la réflexion

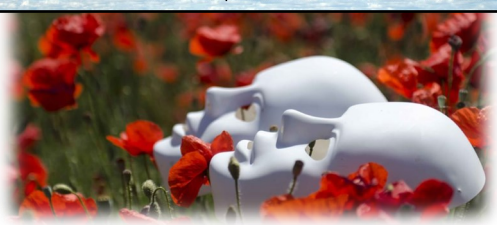




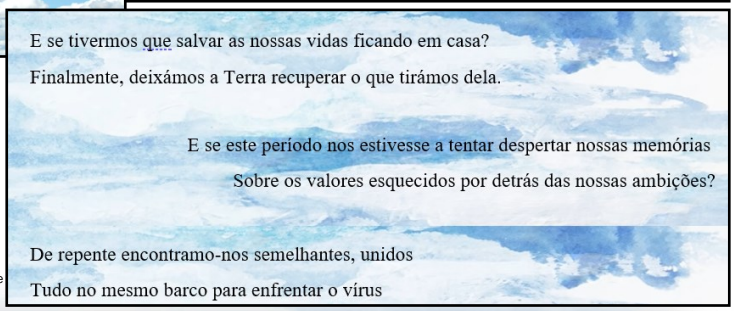








https://www.ensens.fr/wp-content/uploads/2020/04/ coronavirus-covid-masque-grand-corps-malade



Les Effets Secondaires du vírus Covid -19 - **Martim Sousa 9.º H**

Dans cette chanson, l'artiste français, **GCM**, questionne les raisons et les conséquences de cette crise sanitaire et de santé publique et fait hommage aux professionnels de la santé et à tout ceux qui sont en première ligne.

Ce virus a ramené la maladie, la peur, la haine et notre vie est revenue en arrière. Mais cela nous a obligé à penser, pourquoi cela est-il arrivé ?

Le virus nous a obligé à penser aux choses qui sont vraiment importantes pour nous et à réflechir sur nos habitudes et nos comportements, à donner de la valeur aux petites choses de la vie qui nous rendent heureux et que nous avions déjà oublié.

Cela nous a obligé, nous et nos leaders politiques, à penser à ceux qui sont les véritables héros: les professionnels de la santé qui luttent dans les hôpitaux pour la vie de tous, et tout les autres héros, qui n'ont jamais arrêté de travailler pour que nous ne manquions de rien.

Une autre vérité, c' est que notre planète Terre a respire, la Nature a repris sa place.

Mais qu'en sera-t'il quand la pandemie passera, quand le virus disparaitra?

les élèves de la classe 9.ºH
Ana, Leonor, Lucas, Matilde, Nádia, Martim, MERCI!
Prof. de Français - Sílvia Morais

Ricardo Pereira

Avec cette chanson, nous pouvons voir que ce virus a non seulement apporté de mauvaises choses mais a permis l'union entre tous, ce qui était déjà rare. Ce virus nous a aussi fait réaliser ce qui est vraiment important et qui est vraiment important *"On reconnaît tout à coup ceux qui nous aident à vivre"*.
Ce virus a été une pause pour nous de réaliser tout cela et pour nous de pouvoir prendre la vie d'une autre manière.
En conclusion, je crois que ce virus a été non seulement une grande bataille mais aussi un grand apprentissage pour l'avenir.



Lara Alves

Cette musique nous fait réfléchir sur ce que nous traversons en ce moment et à quel point cette pandémie a changé nos vies: dans l'éducation, dans le sport, dans le divertissement, etc ...
Notre vie quotidienne a complètement changé.

Ema Mestre

Cette vidéo a renforcé mon idée que si tout le monde fait sa part et est responsable, nous serons en mesure de surmonter cette crise.

Effets Secondaires– Mariana Silva

Cette vidéo exprime, précisément, mon opinion et mes sentiments face à cette nouvelle situation.
Avec cela, nous pouvons même réfléchir et comprendre quelles sont vraiment les choses auxquelles nous devons accorder plus d'attention et de valeur.
Beaucoup de gens ont perdu leur vie et d'autres se battent encore avec l'aide des veritables héros, les médecins.
Pendant ce temps, la Terre a eu le temps de "se reposer" et nous avons compris que nous devons mieux prendre soin d'elle.

"Effets secondaires" Diana Rodrigues

Nous devons être plus prudents et réfléchir davantage aux conséquences auxquelles nous pouvons faire face.
Nous seuls pouvons l'arrêter, car s'il n'y a plus de vies, de peur de perdre notre famille et la famille des autres.
Faisons disparaître ce cauchemar pour que nous puissions reprendre notre vie quotidienne sans contamination.



Inês varela

Cette chanson m'a fait réfléchir sur les priorités que nous devons donner aux vraies valeurs de la vie.

Cett pandémie a tout mis à sa place.
Nous devons retirer de cette expérience des enseignements qui nous permettront de vivre de manière plus équilibrée à un niveau personnel et niveau global.

Une des phrases de la chanson que je préfère c'est : On est: «Tous dans le même bateau pour affronter le virus» parce que cette maladie atteint toutes les personnes sans exceptions et que nous devons nous unir pour trouver une solution.

Eduarda Alves

La vidéo réfléchit sur la phase que nous traversons en ce moment, les changements que cette pandémie va provoquer dans nos vies et souligne l'importance de la distanciation sociale.

Constança Henriques



Andreia

Ce que j'ai réalisé à propos de la vidéo, c'est qu'elle parle du virus corona et que nous devons tous rester à la maison et respecter les règles de sécurité.

Annelise

Cette vidéo parle des moments difficiles que nous traversons et de la force que nous devons avoir pour les surmonter.

les élèves de la classe 9.ºG - exercice sur padlet

Prof. de Français - Paula Ponte

Cidadania e Desenvolvimento

Proposta de reflexão - "Cidadania e Desenvolvimento"- março 2020

Uma história/um episódio/um acontecimento que até esta fase desconheciam e que descobriram pelo facto de estarem agora mais tempo em casa e em contacto com a vossa família e/ou vizinhos; só agora se aperceberam, ou tomaram conhecimento, ou houve tempo para ouvir contar. Podem ser coisas simples, mas que nos permitem ampliar o conhecimento de nós próprios e dos outros.

O meu avô da parte da mãe, durante um dos trabalhos que teve, foi motorista de dois artistas famosos, na altura, "Sérgio e Madi" . Durante 1 ano, deslocou-se pelo país inteiro a transportá-los para os concertos e festas. O meu avô viveu muitas experiências com eles e tem muitas histórias para contar sobre essa fase. Fiquei fascinado pelo facto de ser ele um fã e se ter tornado motorista deles, com o bónus de assistir aos concertos.

Estou ansioso por ouvir mais histórias do meu avô. *David R.*



Agora, com o tempo que passo em casa, tenho muitas curiosidades para saber e que eu não sabia sobre os meus pais. Como, por exemplo, como se conheceram, ou como eram antes de se conhecerem, quando eram mais ou menos da minha idade. Como é que eles brincavam… Há uma história que o meu pai me contou: um dia, ele foi para o monte com os irmãos; eles estavam a brincar com maçãs e estavam a atirá-las uns aos outros. Quando o meu pai ficou sem maçãs, atirou uma pedra ao irmão e furou-lhe um bocado da orelha! Foi este o acontecimento que eu desconhecia e me fez rir…

Gonçalo



Nesta época de isolamento, apercebi-me o quanto é bom dar importância à família e convivermos com os nossos! Criar momentos e guardá-los para que estes se tornem em memórias positivas! Agora, dou importância a inúmeras coisas, mesmo aquelas mais pequenas e bizarras a que dantes não dava valor e agora dou, e ainda mais – tais como a natureza e os seres que nela vivem, como o som dos passarinhos, por exemplo. Nós, seres humanos, somos todos iguais, apesar das qualidades e defeitos e tornamo-nos pequenos perante uma catástrofe. Não devemos exigir mais do que precisamos, pois, quando olhamos para o lado, vemos, nos dias de hoje, que existem muitas pessoas pobres. Devemos agradecer por aquilo que temos e ajudar quem mais precisa.

Beatriz

Com este tempo a mais, temos de aproveitar para passar momentos de qualidade com a nossa família, fazer coisas que, de outra forma, não teríamos oportunidade ou simplesmente não nos lembraríamos, embora muitos de nós estejamos impedidos de ver alguns daqueles que mais amamos. Resta-nos a esperança de que tudo vai passar o mais depressa possível. Acima de tudo, a grande conclusão a que eu cheguei foi que temos de dar mais valor aos pequenos gestos que fazem parte do dia a dia de todos nós, como um simples abraço, que, no fundo, são muito mais do que aquilo que parecem... Nunca podemos dar nada como garantido pois, quando nós menos esperamos, a vida tira-nos o tapete de debaixo dos pés. *Melinda*

Ao longo destes dias, tenho percebido que, com isto que está a acontecer, aprendemos a respeitar e a compreender que a vida vale a pena ser vivida. Antes disto tudo acontecer, eu ia para a escola, brincava com os meus amigos, agora não tenho nada disso. Sinto saudades da escola e dos meus amigos e familiares; posso vê-los pelo telemóvel, mas não é a mesma coisa. Já não tenho desporto e disso também sinto muitas saudades. Agora que estou em casa, já dou mais valor às coisas que tinha antigamente e penso para comigo "Será que isto vai voltar ao normal? "

Diogo M.

Tudo mudou! Hoje, em quarentena, pergunto-me se aproveitávamos bem a sensação de liberdade que hoje não temos. Será que aproveitava bem o tempo com os meus amigos? Os passeios que fazia com a minha família? Apesar de os ver por videochamada e falar com os meus amigos, sinto falta do contacto, dos momentos que vivi com cada um. O bom de tudo é que passei a ter mais tempo para estar com a minha família, mas passei a ficar longe dos meus avós que via quase todos os dias. Quando isto acabar, sei que vou passar a dar mais valor a cada momento que venha pela frente. *Bruna*

Desde que estou em quarentena, passei a aperceber-me como é o dia a dia de trabalho dos meus pais. Neste momento, estão os dois em teletrabalho. Nunca imaginei que duas profissões tão diferentes pudessem ser ao mesmo tempo tão desgastantes…. Lidar com pessoas, gerir e resolver problemas, não é nada fácil! Algum ambiente de "stress" … Percebi que apesar de tudo, ambos gostam muito do que fazem, por muito trabalho que dê . Pergunto-me como têm paciência para ainda terem tempo para ajudar a minha irmã com a escola, fazer o jantar e todo o resto. No fundo, sei que um dia vou ser assim como eles, mas até lá, vou aproveitar o dia a dia de um estudante. *Bruna*

Neste tempo de quarentena, ao passar mais tempo com a minha família, a minha avó contou-me uma história muito engraçada. A minha avó , quando era nova, adorava ir às festas e romarias - geralmente, era o pai, o meu bisavô que a levava. Chegou a altura das fogueiras dos Santos Populares e a minha avó queria muito ir com as amigas, mas o seu pai, como não ia, também não a deixou ir. Ela combinou com a mãe, que a autorizou a ir, que quando o pai adormecesse, ela saltava pela janela e ia para a festa; tudo correu bem até que chegou a altura de ela saltar a fogueira. Do outro lado da fogueira, estava uma descida com roseiras, ela não reparou, lançou-se para saltar a fogueira e foi parar dentro do roseiral, ou seja, ficou toda arranhada. Escusado será dizer que, no dia a seguir, era impossível esconder a escapadela ao pai. Devido aos arranhões, lá teve ela de contar toda a verdade.

Cíntia

Na quarentena, passamos mais tempo com a família: descobri como foi a história de amor dos meus avós maternos. Os meus avós maternos nasceram em Portugal, mas só se conheceram em Santos, no Brasil, cerca de 21 anos depois. A minha avó foi para lá quando era pequena com os seus pais. Já o meu avô só foi para o Brasil depois de ter feito a carreira militar. Ambos tinham famílias que trabalhavam na feira. Um dia, cruzaram-se e foi amor à primeira vista; dois dias depois, o meu avô estava na casa da minha avó a pedi-la em namoro. Uns dias depois, vieram a descobrir que as suas famílias foram vizinhas, porta a porta, numa pequena aldeia em Portugal.

Adriana

Durante a quarentena, enquanto estava a falar com a minha avó paterna, descobri que o pai dela foi o dono do primeiro café da Venda do Pinheiro (já existiam algumas tascas) e que foi o primeiro café a ter televisão e um jogo de bilhar. Também descobri que o meu bisavô alugava um projetor a uma empresa de Lisboa e no verão, fazia sessões de cinema ao ar livre (cobrava o bilhete às pessoas da terra) na parede em frente à nossa escola.

Joana

Estes dias não têm sido fáceis para ninguém, mas até tenho andado a divertir-me. Conheci melhor os meus vizinhos, que têm duas filhas, a Lara e a Clara. Adoram brincar com os meus brinquedos antigos que já não uso, elas são "super" simpáticas. Descobri, também, que a minha mãe estudou na área de desporto durante algum tempo; então, tenho praticado imensos desportos com ela, em casa, é óbvio. Também tenho aprendido a conhecer-me melhor; tenho explorado mais as minhas capacidades e assim tenho aprendido coisas novas, como cozinhar e adoro.

Íris

As histórias que ficarão para a História desta pandemia de 2020 passam, de certeza, pela reflexão sobre este nosso mundo.

De repente, as pessoas recolheram-se em casa e todos parámos e os nossos pensamentos dispararam em todas as direções, locais e vidas que tínhamos deixado. Fomos confrontados com algo que só me fazia lembrar, algures no século XIV, a " peste negra/ bubónica", tantas vezes, ensinada aos nossos alunos; a "gripe espanhola/pneumónica" no pós 1.ª guerra, tantas vezes, contada pelos meus avós e depois, repetida pelos meus pais. De repente, passados 100 anos desta última, a História estava ali a fazer-se novamente em cada hora/dia.

Durante esta fase, sobraram os passeios a pé ou de bicicleta, agora possíveis porque todos parámos e a cidade ficou entregue à natureza.

Também me veio à memória o único acontecimento histórico, por mim presenciado, nos mesmos locais da minha cidade, Lisboa, vivido, dia a dia, na minha adolescência: a Revolução do 25 de abril.

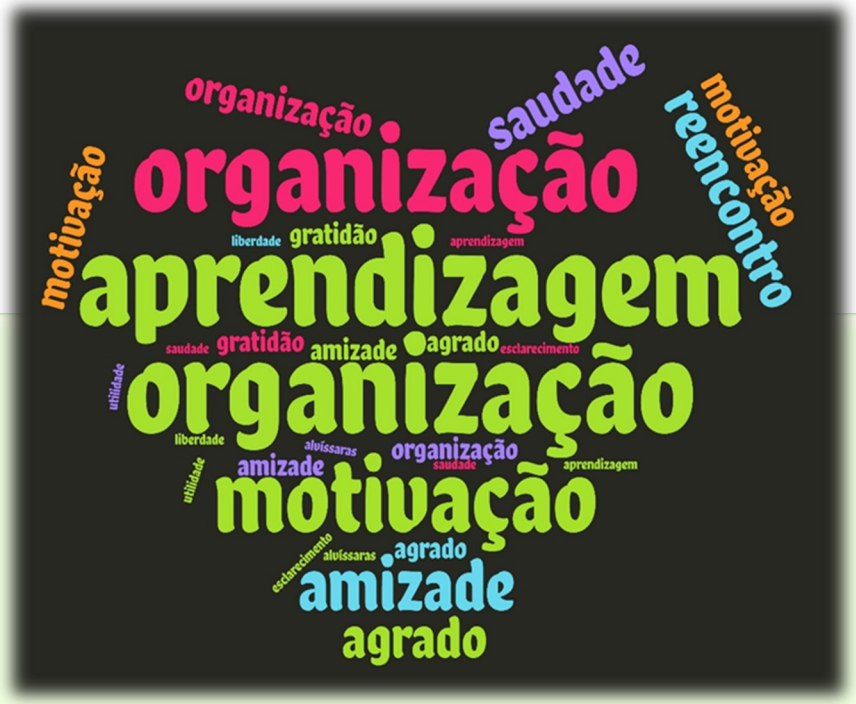
Mas este ano, pela primeira vez, a cidade estava vazia. Sem movimento, sem vozes, sem cravos; mas com a mesma luz de primavera, o Tejo, os prédios e praças coloridas, ainda que já muito renovadas, e os monumentos a contar que também *eles* fizeram a sua travessia no tempo.

Apesar do silêncio, há um *fado* que nos diz: "a vida está à vossa espera, vocês só têm que mais uma vez *pensar, mudar* e o mundo continuará para o Homem".

Texto e fotos da professora de História, *Maria José de Oliveira*



Tanto sentir, tanta emoção só um coração pode albergar!



Nele couberam as palavras que os jovens da **turma B do 9.º ano** usaram para sintetizar a importância das **sessões síncronas** que foram realizadas entre **alunos e diretora de turma**.

A sombra espessa do muro do confinamento não deixa vislumbrar o brilho nos seus olhos novos, nem as vozes exuberantes, mas o eco das suas palavras trazem à memória os versos de Alexandre O'Neill quando dizia:

"Há palavras que nos beijam/ Como se tivessem boca./Palavras de amor, de esperança,/ De imenso amor, de esperança louca.".

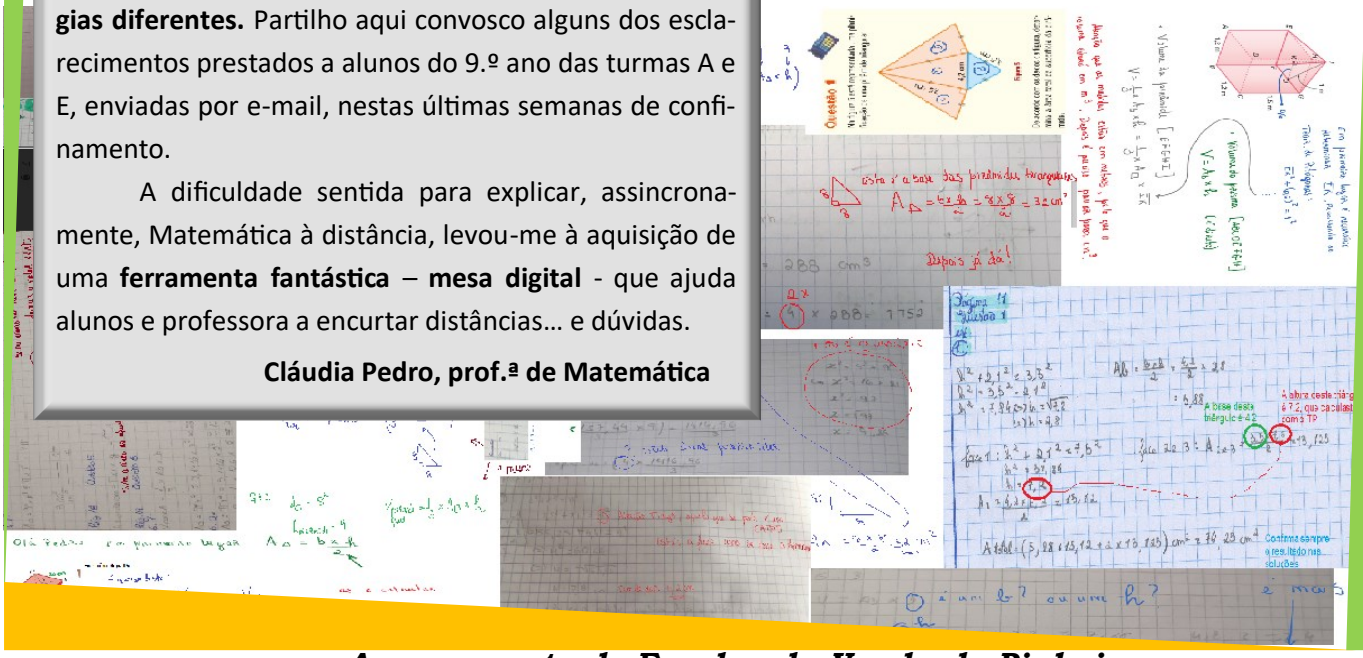
Professora Eugénia Soares
(D.T. 9.º B)

PAINEL DE DÚVIDAS

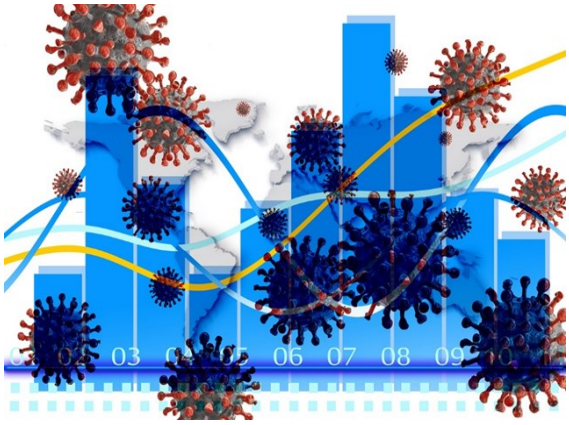
Em tempos diferentes, recorrem-se a **estratégias diferentes.** Partilho aqui convosco alguns dos esclarecimentos prestados a alunos do 9.º ano das turmas A e E, enviadas por e-mail, nestas últimas semanas de confinamento.

A dificuldade sentida para explicar, assincronamente, Matemática à distância, levou-me à aquisição de uma **ferramenta fantástica – mesa digital** - que ajuda alunos e professora a encurtar distâncias… e dúvidas.

Cláudia Pedro, prof.ª de Matemática



Em março de 2020 viveste o primeiro dia do resto da tua vida…



https://pixabay.com/pt/illustrations/covid-19-coronav%C3%ADrus-estat%C3%

Olá! O meu nome é Ana Isabel e sou professora de Matemática na Escola Básica da Venda do Pinheiro desde setembro de 2017. Muitos são ou já foram meus alunos, outros não me conhecem. A todos gostaria de deixar algumas palavras sobre estes tempos de pandemia.

Durante os últimos meses, vivemos na primeira pessoa os efeitos deste terrível vírus que nos roubou tantas coisas. Com mais ou menos proximidade com a doença propriamente dita, de repente todos sentimos medo e insegurança. Ficámos afastados dos colegas da escola, dos amigos de longa data, ficámos privados de conviver com os avós, de ir brincar para a rua, de passear e de praticar desporto como habitualmente. A escola fechou, a ruas ficaram vazias. Num ápice, tantas coisas desapareceram. Como as nossas vidas eram tão diferentes antes de março! De uma forma abrupta, perdemos os abraços, perdemos o convívio e tivemos de aprender a olhar para tantos aspetos da nossa vida de outra forma. Aprendemos a estar com os nossos amigos e familiares partilhando o sorriso através do ecrã do tablet, ensinámos os avós a fazer videochamadas e a escola começou a chegar através do computador e da televisão. Ficámos aborrecidos e impacientes com a monotonia dos dias e a incerteza do futuro.

> **"De repente, a Matemática entrou nas vidas de todos. "**

Podemos ser levados a pensar que esta pandemia nos trouxe essencialmente coisas más. Mas deixem-me contar-vos um segredo, a pandemia também nos trouxe coisas muito positivas. Querem saber? De repente a Matemática entrou nas vidas de todos. Em horário nobre e com honras de protagonista! Ela passou a estar em todo o lado e em todas as conversas. Não repararam? De um dia para o outro, os pivots dos telejornais começaram a falar de curvas a mostrar gráficos, a analisar números e a calcular percentagens. De repente, a Matemática começou a ser acarinhada e apreciada por todos. Todos perceberam que era preciso ficar em casa porque uma curva precisava de ser achatada! A forma mais fácil de explicar a todas as pessoas os sacrifícios que eram pedidos foi através de uma curva. O gráfico de uma função conseguiu explicar ao mundo inteiro porque é que ninguém deveria sair de casa desnecessariamente. Não é fantástico? E ainda hoje, para perceber se podemos timidamente começar a regressar às rotinas, continuamos a olhar para os números, a tentar que eles nos forneçam respostas e segurança nas decisões.

Desde que comecei a dar aulas, há uma pergunta que os alunos me fazem e que é bastante recorrente. Arrisco mesmo a dizer que é a pergunta mais ouvida pelos professores de Matemática. Independentemente da faixa etária dos alunos e da matéria que estou a explicar, há sempre alguém que me pergunta: "stora, para que é que isso serve? Para que serve a Matemática?" É um clássico! Vimos nestes tempos que a Matemática serve para muitas coisas e ficou bem clara a sua importância, por exemplo, para explicar e combater epidemias. Alguém duvida, agora?

Esta doença mudou a nossa vida e é possível que quando tudo isto for apenas uma lembrança no passado, consigamos recordar o mês de março de 2020 como o início de uma nova vida. Em março de 2020, aconteceu o primeiro dia do resto da tua vida, como na música do Sérgio Godinho. Muitas coisas irão mudar para sempre. Outras ficarão iguais. Está agora nas nossas mãos manter as coisas boas que a pandemia nos trouxe e conseguir ter a resiliência necessária para fazer com que as menos boas façam de nós pessoas melhores, mais solidárias e generosas. E também guardar a Matemática num cantinho do nosso coração!

A professora de Matemática, Ana Isabel Costa

Reflexão / Expressão : "COVID-19: EXPRESSA-TE!"

THE INTERNATIONAL MUSEUM OF CHILDRENS ART

Um vírus mudou a nossa vida, mas não a nossa capacidade de criar e imaginar.

O desafio foi lançado à escala mundial pelo **International Museum of Children's Art,** em Oslo, na Noruega, um museu exclusivamente dedicado a divulgar arte produzida pelas crianças: fazer uma obra de expressão plástica sobre a visão que cada criança possa ter da pandemia Covid-19.

Dando assim voz às crianças, ao seu direito de expressão e de criação, **a Equipa das Bibliotecas Escolares (BE) do nosso agrupamento levou a ideia *Kid's Paint Corona* até junto dos nossos alunos.** Que sentem, quais os seus medos e alegrias durante este período em que estão em casa, que testemunho gostariam de partilhar através da pintura ou do desenho?...



Os quinze trabalhos recebidos e entretanto já submetidos serão analisados pelo Museu e os seus parceiros institucionais, que divulgarão online os que selecionarem. No início do próximo ano letivo, a Equipa das BE fará também uma exposição itinerante pelas escolas do agrupamento com todas as obras dos nossos alunos.

Parabéns aos que se lançaram aos pincéis e aos lápis, fazendo deste momento uma oportunidade criativa! A adversidade também se combate assim…

Link do Museu / Link de Galeria de trabalhos do Museu

Equipa das Bibliotecas Escolares



Rita (Sala Azul/JIBC)
"Dizer adeus ao Coronavírus"



Marta Braz (5.º C/EBVP)
"Passarinho nas nuvens"

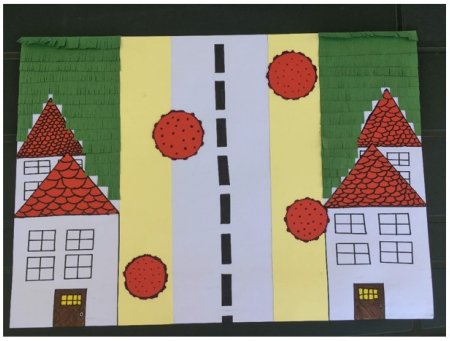




Leonor Vendeiro (9.º E/EBVP)



Renato (3.ºAP/EBPJDA)
"No meu jardim"



Joana Silva (5.º G/EBVP)
"O Vírus anda aí!"



Maria Margarida Miranda (9.º E/EBVP)
"Saudades"



Espírito de Comunidade

É talvez o objeto mais importante que saiu das nossas impressoras. Nestes tempos de crise pandémica, como não podia deixar de ser, colaboramos no esforço Maker para ajudar os profissionais que estão na linha da frente do combate à Covid-19. Não necessariamente os médicos. Podem ser enfermeiros, técnicos e pessoal de apoio dos lares ou os funcionários das pequenas lojas que se mantém abertas para servir a população. Juntando os nossos esforços aos do Lab Aberto, estamos a produzir viseiras, uma proteção adicional para complementar as formas essenciais de proteção. E, infelizmente, em muitos casos a única proteção.



Chegar lá não foi fácil, foi preciosa a ajuda do Ricardo José Pereira do Movimento Maker para termos acesso a um modelo de viseira que coubesse dentro do volume de impressão das impressoras BEEINSCHOOL. Poderíamos ter adaptado alguns dos ficheiros criados pelo Movimento Maker, mas não quisemos arriscar criar modelos que não fossem utilizáveis. (…)

Trouxemos impressoras e filamento da escola, e mal foi possível, iniciámos a impressão de suportes. Conseguimos produzir cerca de seis por dia, imprimindo a 0.2. Poderiam ser mais, se imprimíssemos a 0.3, mas preferimos garantir alguma resistência e longevidade aos suportes.

Se as escolas estão cada vez mais a equipar-se com impressoras 3D, no âmbito dos mais variados projetos (TIC, clubes de robótica, Bibliotecas Escolares, espaços Maker, combate ao insucesso), porque não desafiar os colegas que têm acesso a impressoras mais pequenas a colaborar neste esforço? A rede de escolas que se juntou aos Makers para produzir viseiras está a crescer, de norte a sul. Sublinha-se que o papel da Educação também é social, educar pelo exemplo de ativismo que se dá, e não só pela transmissão de conhecimentos.

Até agora, conseguimos em cerca de uma semana imprimir e entregar cerca de 40 viseiras, respondendo a pedidos que vieram da Santa Casa da Misericórdia da Venda do Pinheiro, enfermeiros do serviço de pediatria de Santa Maria, ou pedidos diretos de pessoal médico ou que tem de manter contacto com público. Parece muito, mas não é. É uma gotinha de água no meio dos pedidos que chegam ao Lab Aberto, que tem coordenado o esforço de entreajuda entre Leiria, Caldas, Torres Vedras e Mafra. Por vezes, com pedidos que chegam ao milhar de máscaras, algo só possível de responder com o empenho de entidades como Dholetec.

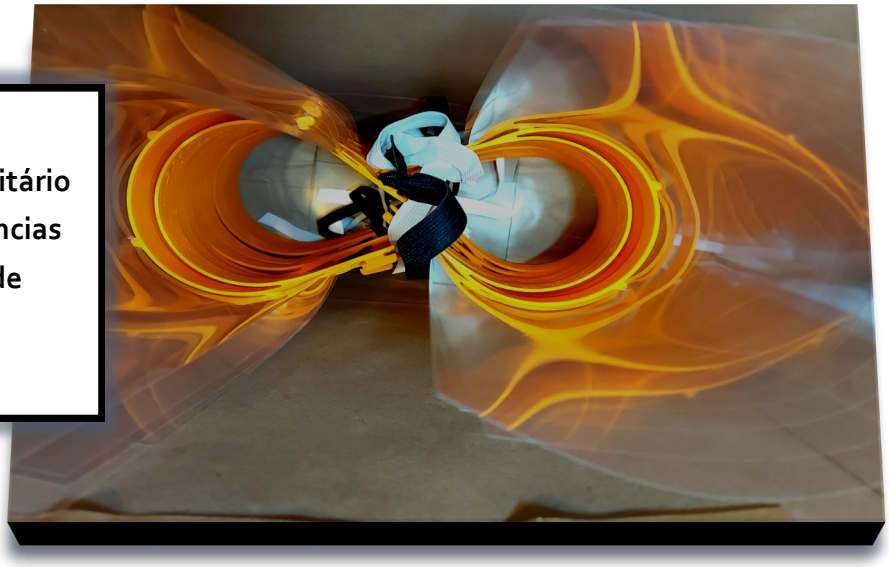


Entretanto, apercebemo-nos de que **há materiais que não temos. E, na impossibilidade de os comprar, porque as lojas estão fechadas e é um risco sair à rua, apelámos à comunidade local. A resposta foi surpreendente.** As nossas colegas começaram a vasculhar escritórios em busca de caixas de acetato. As assistentes administrativas imediatamente disponibilizaram elástico e potentes furadores para montar as viseiras. Pais de alunos fizeram-nos chegar material, ou oferecem-se para fazer donativos financeiros (nós não aceitamos, mas o Lab Aberto sim).

E com isso percebemos que este nosso esforço de impressão 3D foi uma forma de capacitar a comunidade em que estamos inseridos. Porque para muitos de nós, a sensação de impotência face à pandemia é enorme. Poder contribuir, ajudar com qualquer coisa combate essa sensação.

Espírito comunitário é uma das essências de projetos de Fablab. Inesperadamente, estamos a ter essa experiência. Por isso, nunca referimos as viseiras que doamos como das TIC em 3D ou em nome pessoal. São o resultado dos esforços conjugados da comunidade do Agrupamento de Escolas Venda do Pinheiro. Uma gota de água que se juntou a um imenso oceano de makers, empresas, escolas e instituições que, neste momento de crise, não baixou os braços e procura soluções.

"Espírito comunitário é uma das essências de projetos de Fablab."



Imprimiremos até as nossas impressoras cederem, e, por avarias, ficarmos impossibilitados de continuar. Mas não ficámos impedidos de ajudar. Todo o material que a comunidade AEVP nos forneceu foi passado à rede Lab Aberto, e este continuará o seu caminho de ajuda às instituições de toda a zona Oeste.

Fonte: http://3dalpha.blogspot.com/2020/04/espirito-de-comunidade.html

Professor de TIC, Artur Coelho

Cartaz das Bibliotecas Escolares



sintra.pt/images/01-CMS2018/noticias/2019/01-...ner_leituras_em_familia.jpg

Quem lê está sempre acompanhado!

Equipa das Bibliotecas Escolares

março 2020

Votos de uma boa leitura na companhia

do nosso jornal escolar, *Pontos nos ii*...